

**RESOLUÇÃO Nº 32/REIT - CEPEX/IFRO, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus* Jaru.

**O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais, em conformidade com o disposto no Estatuto e, considerando o Processo nº 23243.009348/2018-42, considerando a Resolução nº 88/CONSUP/IFRO/2018, considerando ainda a aprovação unânime do Cepex, durante a 14ª Reunião Ordinária, em 11/12/2018;

**RESOLVE:**

**Art. 1º APROVAR** o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus* Jaru, anexo a esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

**CARLOS HENRIQUE DOS SANTOS**

Presidente Substituto do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Henrique dos Santos, Vice-Presidente do Conselho**, em 21/12/2018, às 16:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0432256** e o código CRC **B651C4A6**.

ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 29, DE 05 DE NOVEMBRO DE 2018

**PPC BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA, CAMPUS JARU - [LINK](#) - 0432244**

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA

Projeto Pedagógico de Curso Superior em Medicina Veterinária apresentado à Diretoria de Ensino do *Campus* Jaru pela Comissão nomeada pela Portaria 1.113/REIT de 08 de maio de 2018, retificada pela Portaria 1.582/REIT de 05 de julho de 2018.

**Membros da Comissão:**

Cleonete Martins de Aguiar  
Débora Costa Barroso Corrêa  
Enilda de Oliveira Aliares  
Flávio Henrique Bravim Caldeira  
Hilton Lopes Júnior  
Marina Medeiros de Araújo Silva  
Messias José dos Santos Silva  
Regiane Pandolfo Marmentini  
Rute Witter

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>7</b>
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>8</b>
<b>1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1 Dados da instituição.....	9
1.2 Dados da unidade de ensino .....	9
1.3 Corpo dirigente.....	9
1.4 Histórico da instituição .....	10
1.4.1 Breve histórico do IFRO.....	10
1.4.2 Missão, Visão e Valores do IFRO.....	11
1.4.2.1 Missão .....	11
1.4.2.2 Visão.....	11
1.4.2.3 Valores .....	11
1.4.3 Breve histórico do <i>Campus</i> .....	11
1.4.4 Dados socioeconômicos da região .....	14
<b>2 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>17</b>
2.1 Identificação do curso .....	17
2.2 Total de vagas.....	18
2.3 Justificativa .....	18
2.4 Público-alvo .....	20
2.4.1 Forma de ingresso.....	20
2.5 Objetivos .....	21
2.5.1 Objetivo geral.....	21
2.5.2 Objetivos específicos .....	21
2.6 Perfil profissional do egresso .....	22
2.6.1 Áreas de atuação.....	22
2.6.2 Competências e habilidades.....	23
<b>3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR .....</b>	<b>25</b>
3.1 Concepção metodológica.....	25
3.1.1 Estratégias de ensino previstas para o curso .....	27
3.1.2 Transversalidade no currículo.....	29

3.1.3 Estratégias de acompanhamento pedagógico .....	31
3.1.4 Estratégias de flexibilização curricular .....	31
3.1.5 Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais .....	33
3.1.5.1 Atividades de tutoria.....	34
3.1.6 Curricularização da extensão .....	34
3.1.7 Outras atividades previstas para o curso .....	35
3.2 Estrutura curricular .....	36
3.2.1 Matriz curricular .....	41
3.3 Avaliação .....	49
3.3.1 Avaliação do processo de ensino aprendizagem.....	49
3.3.2 Avaliação do curso.....	51
3.4 Prática profissional.....	53
3.4.1 A Prática Profissional.....	53
3.4.2 Prática Profissional Supervisionada - estágio e/ou atividade equiparada..	55
3.5 Trabalho de conclusão de curso .....	56
3.6 Atividades complementares .....	58
3.7 Inclusão e apoio ao discente.....	59
3.7.1 A inclusão educacional .....	59
3.7.2 O apoio ao Discente .....	62
3.8 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino- aprendizagem .....	65
3.8.1 Multimeios Didáticos .....	65
3.8.2 Recursos de Informática .....	66
3.8.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	66
3.8.4 Sistemas acadêmicos .....	69
3.9 Acompanhamento do egresso .....	68
3.10 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão .....	69
3.10.1 Integração com rede pública e empresas .....	71
3.11 Certificação .....	71
<b>4 EQUIPE DOCENTE E TUTORIAL PARA O CURSO .....</b>	<b>72</b>
4.1 Requisitos de formação .....	72
4.2 Docentes para o curso .....	77

4.2.1 Experiência Profissional do Quadro Docente .....	78
4.3 Titulação dos docentes do curso.....	79
4.3.1 Índice de Qualificação.....	81
4.4 Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização .....	82
<b>5 GESTÃO ACADÊMICA .....</b>	<b>83</b>
5.1 Coordenação do curso.....	83
5.2 Colegiado de curso .....	84
5.3 Núcleo docente estruturante .....	84
5.4 Assessoramento ao curso.....	84
5.4.1 Diretoria de Ensino .....	84
5.4.1.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas.....	85
5.4.2 Departamento de Extensão .....	86
5.4.3 Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação .....	87
5.4.4 Equipe Técnico-pedagógica .....	87
<b>6 INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>87</b>
6.1 Infraestrutura física e recursos materiais .....	87
6.1.1 Estrutura física .....	88
6.1.2 Recursos materiais .....	89
6.2 Infraestrutura de acessibilidade às pessoas com necessidades educacionais específicas .....	90
6.2.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida .....	90
6.2.2 Acessibilidade para alunos com deficiência visual .....	91
6.2.3 Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva .....	91
6.3 Infraestrutura de informática .....	91
6.3.1 Laboratórios.....	91
6.4 Infraestrutura de laboratórios .....	92
6.4.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica .....	92
6.4.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica.....	93
6.5 Biblioteca .....	94
6.6 Outros ambientes específicos de ensino e aprendizagem.....	95
<b>7 BASE LEGAL .....</b>	<b>96</b>

7.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso .....	96
7.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.....	97
7.3 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos .....	97
7.4 Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) .....	98
7.5 Tempo de Integralização.....	98
7.6 Carga Horária mínima em horas .....	98
7.7 Do oferecimento da disciplina de Libras (Optativa).....	98
<b>8 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>99</b>
<b>9 APÊNDICE: PLANOS DE DISCIPLINA.....</b>	<b>103</b>
9.1 Disciplinas da Matriz Curricular .....	103
9.2 Disciplinas optativas do eixo I .....	164
9.3 Disciplinas optativas do eixo II .....	176

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Total de vagas no primeiro ano.....	18
Quadro 02 - Total de vagas durante a integralização.....	18
Quadro 03 - Distribuição das disciplinas por ciência de formação e sua respectiva carga horária.....	40
Quadro 04 - Matriz curricular das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária do IFRO, <i>Campus Jarú</i> .....	44
Quadro 05 - Matriz curricular das disciplinas optativas do eixo I do curso de Medicina Veterinária do IFRO, <i>Campus Jarú</i> .....	48
Quadro 06 - Matriz curricular das disciplinas optativas do eixo II do curso de Medicina Veterinária do IFRO, <i>Campus Jarú</i> .....	49
Quadro 07 - Disciplinas, semestre de oferta e possibilidades de prática profissional integrada.....	55
Quadro 08 - Requisitos de formação por disciplina.....	74
Quadro 09 - Regime de trabalho e link para <i>Lattes</i> do corpo docente.....	69
Quadro 10 - Experiência do corpo docente.....	81
Quadro 11 - Titulação do corpo docente.....	82
Quadro 12 - Índice de qualificação dos docentes do curso.....	84
Quadro 13 - Equipe Técnico-pedagógica.....	90
Quadro 14 - Infraestrutura e respectivas quantidades e tamanho em metros quadrados.....	91
Quadro 15 - Descrição dos materiais disponíveis por laboratório.....	97

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Distribuição da carga horária por ciência de formação.....	43
--	----

## 1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### 1.1 Dados da instituição

Nome da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

CNPJ: 10.817.343/0001-05

Endereço: Avenida Tiradentes, 3009, Bairro São João Bosco

Cidade/UF/CEP: Porto Velho, Rondônia – CEP 76.803-780

Telefones: (69) 2182-9600

E-mail: reitoria@ifro.edu.br

### 1.2 Dados da unidade de ensino

Nome: *Campus Jaru*

CNPJ: 10.817.343/0010-98

Endereço: Av. Ver. Otaviano Pereira Neto, nº 874, Setor 2

Cidade/UF/CEP: Jaru, Rondônia - CEP:76.890-000

Telefones: (069) 9 9918-2512 e (069) 9 9989-6257

E-mail: campusjaru@ifro.edu.br

### 1.3 Corpo dirigente

Reitor(a): Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitor(a) de Ensino: Moisés José Rosa Souza

Pró-Reitor(a) de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Gilmar Alves Lima Júnior

Pró-Reitor(a) de Extensão: Maria Goreth Araújo Reis

Pró-Reitor(a) de Administração: Jéssica Cristina Pereira Santos

Pró-Reitor(a) de Desenvolvimento Institucional: Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

Diretor(a) Geral do *Campus*: Renato Delmonico

Telefone: (069) 9 9918-2512

E-mail: dg.jaru@ifro.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1546265378678990>

Diretor(a) de Ensino: Érica Cayres Rodrigues

Telefone: (069) 9 9989-6257

E-mail: de.jaru@ifro.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1123159410463855>

Chefe do Departamento de Apoio ao Ensino: Carla Werle

Telefone: (069) 9 9989-6257

E-mail: [dape.jaru@ifro.edu.br](mailto:dape.jaru@ifro.edu.br)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3039768002393102>

Coordenador(a) do Curso: Rute Witter

Telefone: (069) 9 9989-6257

E-mail:

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4515446647197553>

## 1.4 Histórico da instituição

### 1.4.1 Breve histórico do IFRO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e CEFETs, transformando-os em 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

É uma Instituição que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, centenária, que surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época com previsão de implantação de unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena, e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi. Especializa-se em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispondo mecanismos para educação continuada.

Os Marcos Históricos do Instituto Federal de Rondônia estão descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional IFRO/2018-2022.

O Instituto Federal de Rondônia está fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus campi e de sua rede. Para o ano de 2018, a configuração é esta:

uma Reitoria; nove *Campi* implantados: Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste, Guajará-Mirim e o *Campus* Jaru.

## **1.4.2 Missão, Visão e Valores do IFRO**

### **1.4.2.1 Missão**

Promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável.

### **1.4.2.2 Visão**

Consolidar a atuação institucional, sendo reconhecido pela sociedade como agente de transformação social, econômica, cultural e ambiental de excelência.

### **1.4.2.3 Valores**

Ética, transparência, comprometimento, equidade, democracia, respeito e efetividade.

## **1.4.3 Breve histórico do *Campus***

O município de Jaru fica localizado no Estado de Rondônia, a 291 km da capital Porto Velho. Situa-se na BR 364, fazendo divisão limítrofes com os seguintes municípios: ao Norte, com Theobroma; ao Sul, com Mirante da Serra e Nova União; a Oeste, com Cacaupônia e Governador Jorge Teixeira; a Leste, com Vale do Paraíso e Ouro Preto do Oeste.

O município é considerado extremamente importante para o desenvolvimento econômico do estado por diversas razões, dentre elas podemos citar: forte produção na agroindústria; apresenta um número populacional superior a cinquenta mil habitantes, possui vários municípios menores em seu entorno e há inúmeras empresas fortes nas diversas áreas do comércio.

No entanto, o município era carente de instituição de ensino que oferecesse educação profissional e tecnológica para atender as demandas local e regional.

Nesse contexto, em 2012, em atendimento aos pedidos por parte de autoridades da educação do município de Jaru, no sentido de ofertar cursos profissionalizantes aos cidadãos da região, o IFRO implantou um Polo de Educação a Distância, dando, portanto, início às atividades de ensino com a oferta de quatro cursos do Programa de Formação Inicial em Serviços dos Profissionais de Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIONÁRIO), com abertura de 200 vagas para atendimento aos servidores públicos do município e região, com os seguintes cursos: Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar.

Os cursos foram ofertados via EaD, através de uma parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), cujo objetivo foi proporcionar qualificação profissional aos servidores públicos que atuavam na área de apoio técnico (merendeiras, zeladoras e agentes administrativos) da educação estadual e municipal de Jaru. Os cursos foram de suma importância para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores com grande percentual de aproveitamento acadêmico e baixa evasão. É importante dizer que, de acordo com o trabalho de acompanhamento dos egressos, muitos alunos tiveram suas vidas alteradas para melhor após concluírem os cursos ofertados pelo IFRO, por exemplo, mudando de função dentro da instituição onde eram lotados. Esses alunos eram matriculados no Campus Ariquemes, porém atendidos em Jaru, com um encontro presencial uma vez por semana.

Em 2013, com a finalidade de se expandir as atividades do IFRO no Estado e atender um maior número de pessoas, deu-se início ao processo de implantação da Unidade de Educação Profissional de Jaru – UEP Jaru, vinculada ao Campus Ji-Paraná, cujo objetivo foi atender às necessidades de oferta de educação profissional gratuita à comunidade do município e adjacências pelo PRONATEC. No entanto, tal demanda não foi atendida.

Ainda em 2013, o *Campus* Zona Norte ofertou os cursos Técnico em Informática e Técnico em Finanças. E em parceria com o IFPR ofertou também o Curso Comunitário de Saúde. Entretanto, não houve continuidade, pois, o IFPR cancelou o referido curso por motivos adversos. Então, para que os alunos não ficassem prejudicados, o *Campus* Zona Norte proporcionou a esses alunos o curso de Cuidador de Idoso.

A partir de então, intensificou-se a manifestação de interesse por parte de autoridades locais para implantação de uma unidade de ensino definitiva do IFRO em Jaru. Por meio do ofício 138, de 21 de fevereiro de 2013, o Executivo Municipal de Jaru considera a atuação do Instituto como destaque na formação de pessoal e oficializa a intenção da Prefeitura em receber um Campus, com os seguintes argumentos:

- a) O Município possui economia expressiva, sendo a 2ª maior bacia leiteira per capita do país e a maior da Região Norte.
- b) Há 52.005 habitantes no Município, dentre os quais 15.210 são jovens e adultos entre 15 e 29 anos de idade.
- c) O PIB per capita é de R\$ 22.115,38, contra R\$ 15.925,15 da cidade de Ouro Preto do Oeste, que tem o número de habitantes que mais se aproxima de Jaru. Considera-se ainda que o PIB per capita é maior que o de Cacoal, Colorado e Ariquemes, onde já existem *Campi* do IFRO instalados.
- d) Jaru possui o maior frigorífico do Estado, três laticínios, expressiva produção de peixe e comércio significativo.
- e) O Município atende administrativamente as áreas de Governador Jorge Teixeira, Theobroma e Vale do Anari, envolvendo uma população de aproximadamente 100.000 pessoas; além disso, aproxima-se dos Municípios de Nova União, Ouro Preto do Oeste, Mirante da Serra e Vale do Paraíso, num total que atinge quase 20.000 km<sup>2</sup>.
- f) A Prefeitura se comprometeu em doar um terreno para a construção do Campus e em dispor uma escola com infraestrutura necessária para a instalação inicial da Unidade.

Dessa forma, representantes do IFRO e gestores da prefeitura realizaram várias reuniões, audiências públicas e ações para firmarem parcerias. Culminou que, com a participação da comunidade, de membros do Ministério Público e outras autoridades locais, decidiu-se pela doação de um terreno ao IFRO. Somente após a aprovação da cessão do terreno pela comunidade, através de audiência pública, passou-se a proposta de doação do terreno para a deliberação final dos senhores vereadores. Por fim, a Câmara Municipal de Jaru, através da Lei Municipal nº

1974/2014, autorizou o executivo municipal a doar o imóvel onde antes funcionava a EXPOAJA – Exposição Agropecuária de Jarú.

Assim, no dia 22 de dezembro de 2014 foi realizada uma solenidade para oficializar a entrega do imóvel ao IFRO para a construção de mais uma unidade de ensino – o *Campus Avançado Jarú*, atualmente *Campus Jarú*.

No decorrer de todo esse processo de doação do lote de terra, o IFRO continuou desenvolvendo suas atividades de ensino através do *Campus Zona Norte* devido à grande procura por curso técnicos e tecnológicos profissionalizantes.

Por fim, em 2016, foi autorizada pela Portaria Nº. 378 de 09 de maio de 2016 a criação de mais uma unidade do IFRO – o *Campus Avançado Jarú*. Neste mesmo ano, foi dado início à construção da sede do Campus, sendo, inicialmente, um bloco com três salas de aula e 2 banheiros. Assim, o Polo de Educação a Distância (com os cursos Técnico em Finanças Subsequente/2015/2 e Técnico em Cooperativismo Concomitante/2016/2) dá lugar para o *Campus Avançado Jarú* e os cursos citados foram deslocados para as instalações da sede do *Campus*.

Após inúmeras solicitações para mudança de tipologia do Campus, finalmente, em setembro de 2017, o Ministério da Educação autorizou a alteração da tipologia do *Campus Avançado Jarú* para *Campus Jarú*, através da Portaria nº. 1053, de 5 de setembro de 2017.

#### **1.4.4 Dados socioeconômicos da região**

A cidade de Jarú, situada no vale do rio Jarú, surgiu em torno de um posto telegráfico instalado em 1912 pela Comissão da Linha Telegráfica Estratégica Mato Grosso/Amazonas e chefiada pelo então Coronel Cândido Mariano da Silva Rondon. No entanto, o vale do Rio Jarú já era ocupado pelos seringais e seringueiros desde o século XIX, apesar da resistência imposta pelos índios Jarú, que tinham essa região sob seu domínio. Ocupavam, então, uma extensa área que se estendia desde o rio Jarú, afluente da margem esquerda do Rio Ji-Paraná, até as margens do alto curso do Rio Madeira. Em 1915, a Comissão Rondon procedeu à exploração de estudos do Rio Jarú, inclusive, conservaram este nome em homenagem aos habitantes da época: os Jarú.

A História da criação do município de Jarú começa no dia 11 de outubro de 1977, quando foi criado o Distrito de Jarú pela Lei Federal nº 6.448, subordinado ao

município de Ariquemes. Elevado à categoria de município com a denominação de Jaru, pela Lei 6.921 de 16 de junho de 1981 e desmembrado do município de Ariquemes, mas a instalação só foi concretizada em 7 de novembro de 1981.

O Município de Jaru possui uma área de 2.944,128 km<sup>2</sup>, representando 1,2392% da área do Estado e 0,0347% do Brasil. A cidade é distante da Capital do Estado cerca de 290 km e está dividida em três subdistritos: Santa Cruz da Serra, Jaru Uaru e Bom Jesus, além do Distrito de Tarilândia, com mais de dez mil habitantes.

A economia do município de Jaru iniciou com comércio do látex da borracha e da madeira oriundos do desmatamento das terras ocupadas pelos migrantes e incentivados pelo governo federal. Com isso, ao longo da BR 364, em construção para integrar a região norte ao centro-sul do país, foram criados diversos núcleos de apoio rurais (nuares) que concentrava um aglomerado populacional e movimentavam a economia local.

Os migrantes oriundos das diversas regiões do país vinham com a esperança de conquistar uma terra para trabalhar com a agricultura. Devido ao incentivo do governo em povoar a região e incentivo ao desmatamento, houve o estabelecimento de indústrias madeireiras que movimentavam fortemente a economia local com muita produção de postos de trabalho aos moradores de Jaru até meados dos anos 90, quando iniciaram as fiscalizações dos órgãos ambientais sobre as madeireiras, reduzindo, assim, suas atividades. Houve um crescimento também da produção agrícola e pecuária da região e, para atender essa parcela do mercado, se estabeleceram em Jaru diversos empreendimentos comerciais de gêneros alimentícios, como cerealistas, laticínios e mercados.

Atualmente, a Associação Comercial e Industrial de Jaru conta com empresas associadas, as quais contribuem nas diversas áreas da economia, sendo empresas ligadas ao comércio, prestação de serviços, indústrias, supermercados, laticínios, cerealistas, hotelaria etc.

Segundo dados da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia (IDARON), o rebanho de bovinos e bubalinos no ano de 2018 em Jaru é de 520.728 animais, sendo 306.178 bovinos de corte, 214.214 bovinos de leite e 339 bubalinos. Esses animais estão distribuídos em 3.444 propriedades. Considerando

os municípios em que Jarú atende administrativamente ou são limítrofes, o rebanho de bovinos e bubalinos chega a 1.477.870 animais distribuídos em 12.186 propriedades. A pecuária desempenha importante papel econômico e social para as famílias da região, já que a mão de obra empregada nas propriedades são basicamente familiar, e utilizam pouca tecnologia no processo produtivo. Ainda, vale ressaltar que Jarú representa a maior bacia leiteira de Rondônia (EMATER-RO, 2017).

A atividade de criação de pequenos ruminantes (ovinos e caprinos), suínos, aves, peixes e abelhas em Rondônia, tem um importante papel na sustentabilidade das propriedades na agricultura familiar, como na geração de renda e no consumo próprio na alimentação das famílias rurais. A produção de ovinos, caprinos, suínos e aves ainda não é expressiva na região, no entanto a sua consolidação pode levar a valorização da terra e a fixação do homem no campo. Quanto a apicultura, Jarú está entre os maiores produtores de mel, juntamente com Cacoal, Vilhena, Rolim de Moura e Cerejeiras. A piscicultura vem crescendo na região, devido também a agricultura familiar (EMATER-RO, 2017).

O mercado pet está em crescimento no município. Atualmente Jarú possui algumas clínicas veterinárias e/ou pet shop, que realizam atendimento clínico e cirúrgico, banho e tosa, venda de medicamentos e rações. Esse setor está em ascensão graças a mudança no comportamento dos proprietários. Também conta com algumas casas agropecuárias com venda de medicamentos, rações e suplementos para diversas espécies de animais.

O município de Jarú ainda conta com um médico veterinário vinculado a Secretaria de Agricultura da Prefeitura Municipal que atende as agroindústrias do município realizando o Serviço de Inspeção Municipal. A Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (EMATER-RO) também possui uma unidade no município e atende a região, oferecendo seus programas voltados tanto para agricultura como para pecuária.

Quanto às indústrias do setor pecuário, Jarú conta com o maior frigorífico de Rondônia, onde são abatidos 1.700 bovinos por dia com o Serviço de Inspeção Federal, e além de abastecer o mercado interno também exporta para seis países. No município ainda existem três laticínios, sendo que dois deles também possuem

Serviço de Inspeção Federal, abastecendo o mercado interno. Jaru ainda possui diversas agroindústrias, como exemplos processamento de carne suína, polpa de frutas e beneficiamento do mel.

Com o crescimento dos negócios em todas as áreas e com o expressivo rebanho existente no município, a região requer e anseia por profissionais que sejam capazes de modernizar, gerir e controlar os sistemas produtivos nas indústrias, no comércio, na cidade, no campo e em todos os setores envolvidos direta e indiretamente com o desenvolvimento do Estado e do Município, quer sejam públicos ou privados.

Devido sua vocação para agricultura, pecuária, indústria, comércio e serviço, o município de Jaru tem necessidade de formar pessoas capazes de gerir esses sistemas produtivos. É nesse sentido que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Jaru, que possui limite de atuação circunscrito ao Município de Jaru, atuará ofertando Educação Profissional e Tecnológica para a formação técnica e superior da população do município e região.

## **2 APRESENTAÇÃO**

### **2.1 Identificação do curso**

Nome: Bacharelado em Medicina Veterinária.

Modalidade: Presencial.

Área de conhecimento/eixo tecnológico: Ciências Agrárias.

Habilitação: Bacharel em Medicina Veterinária.

Carga Horária: 4.708h.

Turno de Funcionamento: Integral.

*Campus* de funcionamento: Jaru.

Regime de Matrícula: A matrícula é realizada semestralmente.

Prazo para integralização do Curso: O prazo mínimo para integralização do curso é de 10 semestres (5 anos) e o prazo máximo é 20 semestres (10 anos).

## 2.2 Total de vagas

No primeiro ano de implantação:

Quadro 01: Total de vagas no primeiro ano

<b>Turno de funcionamento</b>	<b>Número de turmas</b>	<b>Vagas por turma</b>	<b>Vagas no primeiro ano</b>
Integral	01	40	40
<b>Total</b>		<b>40</b>	<b>40</b>

Durante o prazo de integralização:

Quadro 02: Total de vagas durante a integralização

<b>Ano</b>	<b>Turno de funcionamento</b>	<b>Total por ano</b>
2019	Integral	40
2020	Integral	80
2021	Integral	120
2022	Integral	160
2023	Integral	200
<b>Total</b>		<b>600</b>

## 2.3 Justificativa

O exercício da medicina veterinária no Brasil está regulamentado pela lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, e atribui ao profissional a execução de atividades inerentes à produção e proteção dos animais em benefício do homem.

O curso de bacharelado em Medicina Veterinária, inserido na área das ciências agrárias, a ser implantado pelo IFRO possui como base as Diretrizes Curriculares Nacionais segundo Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2003. Por meio deste projeto, propõe um diálogo entre o homem e a natureza, a fim de promover o desenvolvimento humano sustentável, primando sempre pela ética e pelo bom senso. Além do desenvolvimento tecnológico e agrário, deverá também fomentar uma dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas.

Esse projeto foi construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, buscando a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A medicina veterinária possui importância preponderante na sociedade, nos aspectos relacionados ao crescimento da ciência; na manutenção da saúde animal e

do ambiente urbano, rural e dos ecossistemas; nas necessidades crescentes dos segmentos produtivos e comerciais por novas tecnologias e agregação de valores. Dessa forma, avançou muito nos últimos anos, de maneira que se inserisse de forma mais marcante em seu universo de atuação. Os quatro grandes campos de atuação profissional são amplos e constituídos de: produção e saúde animal, tecnologia de produtos de origem animal, clínica médica e cirúrgica e saúde pública.

O exercício profissional do médico veterinário no campo da produção e saúde animal está focado no aumento e manutenção da produção e da saúde animal em altos níveis, pela introdução de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, assegurando benefícios aos proprietários em diversas áreas.

O desenvolvimento social, econômico e cultural de todos os povos depende da produção assistida de alimentos saudáveis e de qualidade. Nesse sentido, possuir uma produção eficiente de bovinos de corte e leite, ovinos, suínos, aves, peixes, e outras espécies de interesse econômico, torna-se de fundamental importância para um Brasil socialmente justo e produtivamente moderno.

O médico veterinário participa do processo de higiene, inspeção e tecnologia dos produtos de origem animal, com o objetivo de garantir a qualidade do produto e, viabilizar sua comercialização nos mercados interno e externo, com total segurança para os consumidores. Essa participação se dá tanto para produtos consumidos à frescos como para aqueles processados, como: presuntos, queijos, manteigas, embutidos e outros, seja para consumo humano ou animal.

No campo da clínica médica e cirúrgica, notam-se nítidas diferenças entre a clínica dos animais de produção e dos animais de companhia, silvestres de vida livre e de cativeiro. Há evidente conotação econômica dos primeiros e afetiva e social nos últimos. Nessas áreas o médico veterinário trabalha na saúde animal para o bem-estar humano, em sua conotação mais ampla.

A atuação na saúde pública requer competência do profissional médico veterinário nos aspectos relacionados ao controle das zoonoses, controle de qualidade higiênico-sanitária dos alimentos de origem animal consumidos pelo homem e proteção do meio ambiente. Os programas de controle e erradicação de doenças em saúde coletiva, como, também, a vigilância epidemiológica e sanitária

estão em franca expansão, como parte importante para sucesso da globalização e organização dos blocos econômicos.

Em todos os aspectos de atuação do médico veterinário sempre se mantém em foco sua atuação interdisciplinar, contribuindo sempre, direta ou indiretamente, para a promoção do bem-estar e da melhoria da qualidade de vida humana.

Em Rondônia existem, atualmente, quatro instituições que oferecem o curso de bacharelado em Medicina Veterinária, sendo nos municípios de Porto Velho, Rolim de Moura, Cacoal e Ji-Paraná. Destas, apenas uma instituição é pública, ficando aproximadamente a 200 quilômetros de distância de Jaru. Devido a inserção no Estado do município de Jaru, por ser a maior bacia leiteira da região, e outros motivos já explanados anteriormente, o curso vem ao encontro do setor produtivo local, já que possui expressiva produção agropecuária, com o maior frigorífico do Estado e três laticínios. Dessa forma, o profissional formado no IFRO encontrará um vasto campo de atuação na região, abrangendo as possíveis área de atuação e promovendo o bem-estar e qualidade de vida humana e animal. Além disso, os dados do observatório do IFRO realizado em Jaru indicou o perfil agropecuário do *Campus* e o anseio da população pelo curso de Medicina Veterinária.

## **2.4 Público-alvo**

Para ingressar no curso de Medicina Veterinária o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio, ter interesse na área agropecuária, clínica e cirurgia de animais domésticos, tecnologia e inspeção de produtos de origem animal.

### **2.4.1 Forma de ingresso**

De acordo com o Regulamento da Organização Acadêmica (ROA-Graduação): “o ingresso de alunos nos cursos de graduação pode se dar por meio de processos de seleção geridos pelo Ministério da Educação, após aprovação dos candidatos em processo seletivo público, regulado por edital específico para cada ingresso, devidamente autorizado pelo reitor, conforme o Regimento Geral do IFRO, por apresentação de transferência expedida por outra Instituição congênere, matrículas especiais e outras formas que vierem a ser criadas por conveniência de programas ou projetos, sempre de acordo com os regulamentos já adotados pelo IFRO para cada modalidade de formação e as decisões superiores”.

## 2.5 Objetivos

### 2.5.1 Objetivo geral

Formar profissionais que atuam na Medicina Veterinária com conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das competências e habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente, saúde pública e biotecnologias, sempre respeitando os princípios éticos do exercício da profissão com caráter e consciência crítico-construtiva, sendo agentes transformadores da realidade social.

### 2.5.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso de bacharelado em Medicina Veterinária são:

- Contribuir para a formação de um profissional comprometido com a realidade social e com a busca de soluções para os problemas de modo crítico e transformador;
- Capacitar o profissional para desenvolver ações relativas à produção e saúde animal, tecnologia e inspeção de alimentos e proteção ambiental, visando o bem-estar animal;
- Atuar sobre as realidades sociais e econômicas nas diversas regiões do Brasil, com ênfase na região Norte;
- Fornecer suporte técnico, teórico e prático que possa embasar o profissional de natureza crítica e investigativa para a produção e difusão do conhecimento científico e no exercício de sua profissão;
- Formar o Médico Veterinário pesquisador, através da integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na perspectiva da articulação do conhecimento científico-acadêmico com a realidade em que se insere;
- Fornecer ao Médico Veterinário uma orientação humanista (forma de ser); uma formação intelectual (saber); e proporcionar o desempenho de suas atividades de forma eficiente, criativa e ética (saber fazer).

- Desenvolver no profissional uma atitude ética, de acordo com os princípios éticos que regem a profissão;
- Valorizar a formação de um profissional com atitudes de tomada de decisões, capacidade de comunicação e liderança, sempre com responsabilidade e buscando a capacitação contínua;
- Habilitar profissionais para atuarem nas diversas áreas de atuação do médico veterinário, levando em conta sua formação generalista.

## **2.6 Perfil profissional do egresso**

De acordo com a Resolução nº 01 do CNE/MEC, de 18 de fevereiro de 2003 o curso de graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

### **2.6.1 Áreas de atuação**

Conforme a Resolução nº 01 do CNE/MEC, de 18 de fevereiro de 2003 o profissional de Medicina Veterinária terá como áreas de atuação a saúde animal e clínica veterinária, saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública com atenção à saúde e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, zootecnia, produção e reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente, e biotecnologias.

## 2.6.2 Competências e habilidades

O médico veterinário graduado pelo IFRO, *Campus Jarú*, deve ter as seguintes competências e habilidades gerais, de acordo com a Resolução nº 01 do CNE/MEC, de 18 de fevereiro de 2003:

- I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde;
- II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custoefetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem

estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Ainda, deve ter formação profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

- I. respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais;
- III. identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- IV. instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- V. elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- VI. desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- VII. planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- VIII. executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- IX. planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- X. planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;

- XI. realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XII. planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- XIII. relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- XIV. exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XV. conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- XVI. assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- XVII. avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

### **3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

#### **3.1 Concepção metodológica**

O curso de Bacharelado em Medicina Veterinária é desenvolvido a partir de um trabalho didático-pedagógico interdisciplinar, resultante de reuniões de avaliação e planejamento conjunto do processo de ensino a ser adotado a cada semestre de integralização pelos membros do Colegiado em consonância com a coordenação e Núcleo docente estruturante (NDE) do curso.

Prioriza uma metodologia, de modo que garanta uma estreita e concomitante relação entre a teoria e a prática, sem predomínio de uma sobre a outra e, ambas, fornecendo elementos fundamentais para a aquisição dos conhecimentos e habilidades necessárias ao futuro profissional. O enfoque principal será de incutir ao aluno a verdadeira importância da educação permanente, e exercitar as rotinas da prática profissional para atingir a verdadeira aprendizagem, sendo os professores facilitadores na busca do saber.

Rotineiramente, fora do *Campus*, os estudantes podem ser levados a conhecer as atividades práticas onde possivelmente atuarão após a conclusão do curso, seja em ambiente urbano, rural ou natural. O estudante deve vivenciar a

realidade dentro de um processo pedagógico onde toda a atividade profissional humana se desenvolva em parcerias com grupos sociais no contexto da sociedade em que se integram cidadãos, ou seja: Ensino e Pesquisa articulados com as demandas sociais.

A estratégia a ser adotada pelos docentes se compõe em fornecer conteúdos teóricos em sala de aula e de atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios, aulas a campo e visitas técnicas. Como produto das reuniões do colegiado, o corpo docente sempre estará discutindo os aspectos pedagógicos pertinentes, buscando mecanismos para a implantação de melhorias na qualidade do ensino, sempre atento a interdisciplinaridade e atualização constante.

A concepção pedagógica adotada está alicerçada no contínuo aprender, balizado em quatro aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento proposto por Jacques Delors (2010), a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, garantindo a formação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado ao indivíduo e à coletividade.

Vale ressaltar que, além dos conteúdos básicos para formação do médico veterinário, o curso em consonância com a lei, inclui em sua matriz curricular a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), na modalidade optativa.

O *Campus* Jaru está em fase de expansão e toda sua estrutura está sendo feita de forma a dar condições de acesso aos estudantes, garantindo a acessibilidade física para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

O IFRO possui em sua estrutura organizacional núcleos, órgãos e setores que atendem prioritariamente as demandas específicas do alunado voltadas para o apoio extraclasse, psicopedagógico, de acessibilidade atitudinal e pedagógica.

Nas formações pedagógicas a acessibilidade atitudinal e pedagógica serão temas de estudo, de forma que os docentes repensem a forma como concebem o conhecimento, a aprendizagem, a avaliação e a inclusão educacional, objetivando a remoção das barreiras pedagógicas, de forma a promoverem processos de

diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

### **3.1.1 Estratégias de ensino previstas para o curso**

Para o alcance das perspectivas de aprendizagem, os docentes do curso de Medicina Veterinária do IFRO deverão utilizar estratégias de ensino que permitam uma conexão de saberes. A metodologia que permeia as disciplinas do curso é pautada na premissa da interdisciplinaridade, o que fica evidenciado, especialmente nas relações que são estabelecidas nas ciências que compõem a matriz curricular. Por meio das atividades desenvolvidas, os alunos demonstram e aplicam suas competências, ou seja, vivenciam situações do cotidiano, agregando o conhecimento de diversas disciplinas desenvolvidas, destacando:

- Aulas expositivas dialogadas

A estratégia de ensino “aula expositiva dialogada” pode ser descrita como uma exposição de conceitos, com a participação ativa dos alunos, onde o conhecimento prévio é extremamente importante, devendo ser considerado este o ponto de partida. O professor leva os alunos a questionarem, discutirem, interpretarem o objeto de estudo apresentado por ele, reconhecendo e contextualizando situações da realidade do discente.

- Aulas experimentais

As aulas experimentais são uma forma de promover o conhecimento científico, buscando a união da teoria e da prática, de forma a não isolar as dimensões deste conhecimento, tornando a aprendizagem mais interessante e fácil aos estudantes. Como caráter pedagógico, articulando concepções sociológicas e ideológicas, com o intuito de verificar/comprovar leis e teorias científicas, ensinar o método científico, facilitar a aprendizagem e compreensão de conceitos e, ensinar habilidades práticas.

- Aulas de campo

A aula de campo é uma ferramenta didática que aproxima a teoria da realidade, vincula a leitura e a observação, situações e ações que, associadas à problematização e à contextualização encaminhadas pelo docente, ampliam a construção do conhecimento pelo discente. Essas possibilidades permitem ao

discente experimentar e desenvolver outras inteligências que nem sempre são contempladas e incentivadas na sala de aula.

- **Visita técnica**

A visita técnica como proposta pedagógica tem importância em função de seu papel investigativo. A visita técnica com o fim pedagógico proporciona unir o aprendizado ao lúdico. Com isso os alunos vão conhecer novos lugares, conhecer novas culturas, aceitar as diferenças do próprio grupo e do lugar visitado, ter responsabilidades, flexibilidade, lidar com possíveis situações inusitadas, divertirem-se, fatores os quais vão prepará-los para a vida profissional.

- **Metodologia de projetos**

A metodologia do projeto pode ser entendida como um método de trabalho que se define e configura em função da resolução de problemas, caracterizada como uma ação decidida, planejada e implementada por um grupo de discentes organizado. Esta estratégia de ensino compreende também em função dos modelos e das razões que justificam a emergência desse problema como motivo do investimento dos alunos e, neste sentido, como uma oportunidade educativa singular.

- **Aprendizagens através de situações-problemas**

A aprendizagem através da resolução de problemas estimula o discente a confrontar-se com desafios que se relacionam com seu cotidiano, desenvolvendo e exercitando o pensamento crítico, o diálogo e a busca de um consenso em situações de conturbação, ou seja, contribui para que os alunos aprendam a compartilhar saberes e acessar informações, contextualizando-as aos conhecimentos que possuem e relacionando-as com os desafios de seu viver cotidiano.

- **Estudo de caso**

Os “estudos de caso” podem se constituir como uma estratégia que ajudaria o aluno não apenas a resolver desafios educacionais, mas a assumir formas de procedimento na vida pessoal e no mundo do trabalho. É um método de investigação que privilegia estudo, análise e compreensão de situações, muitas das quais envolvendo atividades extraclasse.

- **Ensino com pesquisa**

O ensino com pesquisa é considerado um método de ensino construtivista, onde o aluno é o sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, e o professor age como um agente facilitador no processo, é a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa. Esta estratégia orienta os discentes a buscar e gerar seus próprios conhecimentos. Mostrando-se adequada para se trabalhar o diálogo construtivo entre a comunidade e a escola, tendo como ponto principal a formação integral do educando, formando cidadãos que respeite as diferenças culturais e de cada indivíduo, que valorize o saber tradicional, cultural e científico da população.

Estas metodologias citadas acima acompanhadas por outras estratégias de ensino estão fundamentadas em um novo paradigma buscando novos caminhos de reconstrução dos processos educativos no curso, pois há uma grande necessidade de contextualizar e religar os saberes.

### **3.1.2 Transversalidade no currículo**

Para falar de transversalidade no currículo é importante antes falar de temas transversais com perspectiva para aqueles que nortearam as discussões nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Yus (1998) define os temas transversais como conteúdos ou eixos, comuns às disciplinas em um currículo tendo, portanto, tratamento transversal no mesmo. A Ética, o Meio Ambiente, a Pluralidade Cultural, os Direitos Humanos, a Saúde, a Orientação Sexual, a Diversidade, o Trabalho e o Consumo são alguns dos temas que devem ser incorporados ao currículo de um curso.

Explicitando a necessidade de uma nova perspectiva para a educação, o autor aponta a transversalidade como meio de romper com o cartesianismo que fragmenta o saber, isolando cada campo do conhecimento de uma compreensão mais ampla e crítica da realidade, apresentando a “oportunidade de recuperar a autêntica educação, mobilizando as atitudes e os valores dos alunos, elementos básicos para a potencialização de uma personalidade autônoma, crítica e solidária, objetivo final de qualquer ideal pedagógico renovador.” (YUS, 1998. p. 18).

Neste projeto, optou-se por incluir os temas mais urgentes entre os conteúdos de algumas disciplinas chaves, a exemplo de Educação Ambiental entre os conteúdos elencados na ementa das disciplinas de Políticas de educação ambiental (optativa), Ecologia e Saneamento ambiental; Direitos Humanos e Diversidade entre

os conteúdos das disciplinas de Educação em direitos humanos (optativa), Libras (optativa) e Ética, política e cidadania; e Relações Etnorraciais Afrodescendentes e Indígenas entre os conteúdos das disciplinas de Relações étnico-raciais (optativa) e Sociologia.

Os demais temas de importância social, cultural e humanística deverão permear o currículo deste curso por intermédio da participação dos discentes em seminários, cursos, minicursos, debates, palestra, projetos de pesquisa e extensão e em outros eventos que poderão ser aproveitados para computar as horas de atividades complementares a serem integralizadas ao longo do curso. Esses temas, depois de receberem o devido e necessário tratamento pedagógico, servirão como apoio na formação de um egresso que, além dos saberes específicos, também seja capaz de desenvolver competências e habilidades humanísticas, sociais, culturais e ambientais.

Os temas transversais serão objetos de todas as disciplinas garantindo assim que os alunos além de conhecê-los aprendam a atuar com a transversalidade. Ao propor uma nova forma de organizar o currículo, trabalhado na perspectiva interdisciplinar e transversal, parte-se do pressuposto que toda a aprendizagem significativa implica uma relação sujeito/objeto e para que esta se concretize é necessário que sejam dadas as condições para a interação entre esses dois polos.

Acrescenta-se a isso as questões relativas à ética, às questões étnico-raciais, à relação com o meio ambiente e à responsabilidade social que são relevantes no processo de desenvolvimento dos projetos do curso. A articulação do currículo a partir dos temas transversais, sem dúvida, possibilita uma maior coerência e unidade entre as disciplinas e amplia as relações estabelecidas entre elas.

A proposta apresentada justifica-se na possibilidade real de rompimento. As temáticas transversais propostas no currículo do curso aqui abordado oportunizam o aprofundamento de temas que refletem e tratam o papel do professor na atualidade, até temas de relevância social e técnica para a ação pedagógica. Buscando a reintegração disciplinar, os temas transversais que orientam as ações entre as disciplinas em cada um dos períodos do curso favorecem uma maior coerência e unidade entre elas e amplia as suas possíveis inter-relações.

### **3.1.3 Estratégias de acompanhamento pedagógico**

O acompanhamento pedagógico é uma estratégia importante de auxílio ao processo ensino-aprendizagem, tanto é assim que foi contemplado nas políticas educacionais brasileiras, tendo como objetivo, atenuar a realidade de fracasso escolar, orientar a aprendizagem dos alunos de acordo com suas necessidades.

O curso de Medicina Veterinária, *Campus Jaru* se organiza de modo que o curso seja aplicado com um trabalho cooperativo de professores, colegiados e pedagógico-administrativo. Há um conjunto de profissionais, com perfil adequado e de setores específicos que trabalham a integração, a citar a Coordenação de Apoio ao Educando (CAED), o Departamento de Ensino (DE) e o Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE).

Ainda, serão aplicadas estratégias de nivelamento quando for detectado qualquer desnível de um discente em relação à turma e de uma turma em relação ao curso. Quando não forem aplicados instrumentos de diagnóstico, todos os professores e o coordenador do curso deverão ser capazes de detectar e de encaminhar os alunos a um atendimento especializado quando esses portarem algum desnível que mereça atenção individualizada.

O docente é a primeira instância do acompanhamento pedagógico. Além de orientar o aluno com relação aos conteúdos de sua disciplina, também poderá influenciá-lo ensinando-o técnicas e métodos diversos para aprender. O coordenador do curso é a segunda instância e, se não resolver os casos que julgar fora de sua competência, deverá encaminhá-los aos Núcleos Especializados que mantêm uma equipe multidisciplinar capaz de dar o acompanhamento pedagógico ao discente.

### **3.1.4 Estratégias de flexibilização curricular**

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (Res. 29/2018/CONSUP/IFRO), apresenta inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, dentre elas as aplicáveis ao Curso de Medicina Veterinária são:

- Realização de atividades diversificadas, a exemplo de visitas técnicas, eventos científico-culturais e sociais, que complementam a formação humana e profissional dos estudantes;

- Desenvolvimento de projetos integradores ou eixos temáticos multi, inter e transdisciplinares, que congreguem os conteúdos comuns das disciplinas do curso;
- Oferta de disciplinas optativas a serem escolhidas pelo estudante de acordo com a vocação e interesse;
- Desenvolvimento de atividades complementares, nomeadas também Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, que são práticas acadêmicas de múltiplos formatos, realizadas dentro ou fora da instituição, que se integram e contribuem na formação do estudante por estarem relacionadas ao perfil e área de formação;
- Desenvolvimento de atividades não presenciais, com o emprego das tecnologias, inclusive em Ambiente Virtual de Aprendizagem, nos limites estabelecidos na legislação;
- Flexibilização de até 10% de componentes curriculares no Núcleo/Formação Profissional e de até 20% de flexibilização nas ementas de cursos replicados em mais de uma unidade do IFRO, atendendo os princípios basilares do IFRO expressos no Regimento Geral (lógica de formação, identidade institucional, transdisciplinaridade e interface entre os *campi*), e ao mesmo tempo atendendo as peculiaridades locais e regionais onde os cursos são implantados.
- Participação dos estudantes em programas de mobilidade estudantil. A mobilidade estudantil admite a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão em instituição de ensino parceira - nacional e/ou internacional - e, mediante planejamento antecipado e análise de possibilidades pelo Colegiado de Curso, as atividades desenvolvidas podem corresponder total ou parcialmente a componentes curriculares constantes na organização curricular. A mobilidade estudantil tem regulamento próprio e cada processo é regido por edital específico.

A flexibilização insere-se enquanto promotora de qualidade social para a prática pedagógica, em oposição à qualidade de resultados, e deve, de fato, contribuir para fortalecer o bem comum e o espaço público no interior e exterior da instituição, fortalecendo e legitimando-a socialmente.

Dessa forma, o curso de Medicina Veterinária do IFRO *Campus* Jaru pretende construir propostas curriculares que evitem frear as possibilidades de ação, mas que sejam entendidas como ações integradoras no conjunto do espaço/tempo de formação acadêmica de um sujeito que adentra as portas da educação superior.

Assim, são propostas algumas disciplinas que não possuem pré-requisitos para serem cursadas. Contudo, outras disciplinas possuem pré-requisitos, que é a condição que se deve cumprir para cursar certa disciplina. A lista com as disciplinas e seus pré-requisitos encontra-se na matriz curricular deste Projeto Pedagógico de Curso, no item 3.2.1 no quadro 03.

Ainda, algumas disciplinas poderão ser ofertadas utilizando outras metodologias educacionais visando a aprendizagem significativa dos alunos, tais como: Disciplina em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com aulas EaD; Disciplinas condensadas; e Disciplinas cursadas nas férias, de acordo com a decisão do Colegiado de Curso.

### **3.1.5 Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais**

A Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, trouxe a prerrogativa que permite por lei que 20% do curso de graduação seja ministrado na modalidade a distância. Sob essa prerrogativa, o curso de Medicina Veterinária poderá ter até 20% da carga horária EaD, devendo estas atividades estarem previstas no(s) plano(s) de disciplina, a serem postadas no ambiente virtual para orientação dos discentes, bem como registradas no diário de classe. Essa carga horária poderá ser usada em uma disciplina inteira desde que não ultrapasse os 20% da carga horária total do curso, ou em partes de diversas disciplinas, respeitando a Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) nº 1.114, de 17 de junho de 2016, que dispõe sobre as disciplinas que devem ser ministradas exclusivamente sob a modalidade presencial.

O IFRO utiliza o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), utilizando o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE) como ferramenta para atividades não presenciais. A Instrução Normativa nº 5/2018/REIT – PROEN/REIT será utilizada como base para orientação das atividades não presenciais. Somente as atividades desenvolvidas por meio do AVA serão

consideradas atividades não presenciais e cabe ao docente criar as aulas e acompanhar a realização das atividades pelos alunos, e registrar as atividades não presenciais no portal do professor. O suporte técnico será exercido pela Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação do *Campus*.

#### **3.1.5.1 Atividades de tutoria**

Para que a tutoria seja realizada de forma efetiva, três elementos são necessários no processo de interação: aluno, material didático e professor. A experiência com EaD/AVA adotada e das ferramentas didáticas utilizadas têm demonstrado que o sistema tutorial é cada vez mais indispensável ao desenvolvimento de aulas a distância. Nesse processo, cabe ao professor/tutor acompanhar as atividades discentes, motivar a aprendizagem, orientar e proporcionar ao aluno condições de uma aprendizagem autônoma, prestando todo o apoio ao discente no processo de ensino e aprendizagem.

A carga horária em EaD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como o uso do AVA. Por meio dele serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

#### **3.1.6 Curricularização da extensão**

O Plano Nacional de Educação 2014-2024 - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, contempla na Meta 12, Estratégia 12.7, a necessidade de “assegurar, no mínimo, dez por cento (10%) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

De acordo com o CONIF/FORPROEXT: Extensão Tecnológica – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2013), entende-se que “extensão” é o processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do

trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional. Dessa forma, durante o curso de bacharelado em Medicina Veterinária do IFRO - *Campus Jaru*, destinou-se, em todos os semestres, carga horária voltada para a curricularização da extensão, conforme disposto na matriz curricular apresentada no tópico 3.2.1 quadro 04.

Dessa forma, no primeiro semestre do referido curso será ofertada a disciplina intitulada “Metodologia de Projetos Integradores e Extensão”, com o propósito de fornecer conhecimentos voltados ao planejamento e à execução de Projetos Integradores de Extensão acerca das diversas possibilidades de atuação do médico veterinário no mercado de trabalho.

Algumas disciplinas possuem uma parte da sua carga horária destinada a curricularização da extensão, entre elas: Ética, política e cidadania; Sociologia; Zootecnia geral e bioclimatologia animal; Melhoramento genético animal; Nutrição animal; Extensão rural; Forragicultura e pastagens; Tecnologia de produtos de origem animal I e II; Economia e administração rural; Suinocultura; Avicultura; Doenças parasitárias dos animais domésticos; Bovinocultura de leite; Biotecnologia da reprodução animal; Bovinocultura de corte; Doenças infecciosas dos animais domésticos; Inspeção de produtos de origem animal I e II; Plantas tóxicas de interesse pecuário; Sanidade de aves e suínos; Saneamento ambiental; Zoonoses e saúde pública; Piscicultura; e Empreendedorismo e marketing na medicina veterinária.

Ainda, serão ofertadas disciplinas optativas que também constam em sua carga horária uma parte de curricularização da extensão, e elas estão descritas nas optativas do eixo II (Quadro 06). Essas disciplinas serão ofertadas no 7º e 8º semestre.

Assim, o curso em questão possui em sua matriz curricular 410 horas destinadas a curricularização da extensão, o que está de acordo com o Plano Nacional de Educação 2014-2024 - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

### **3.1.7 Outras atividades previstas para o curso**

A realização de outras atividades relacionadas ao curso é prevista, a fim de aprimorar a formação básica, profissional e cidadã dos discentes.

Como atividades previstas para o curso de Medicina Veterinária do IFRO - *Campus Jaru*, tem-se:

- A participação dos alunos em Feiras e Exposições Agropecuárias realizadas no estado;
- Campanhas educativas de saúde em que os discentes realizam um trabalho junto à população, no sentido de promover a orientação quanto a temas de relevância, como controle de zoonoses, qualidade de alimentos de origem animal, entre outros;
- Semana de Medicina Veterinária do *Campus Jaru*, onde serão discutidos temas atuais e relevantes à área, na forma de palestras, mesas redondas, minicursos e oficinas, além da apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos alunos e comunidade externa.

### 3.2 Estrutura curricular

De acordo com a resolução nº 01/CNE/MEC de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências, relata em seu Art. 6º que os conteúdos curriculares do curso devem levar em conta a formação generalista do profissional, e para isso devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

III - Ciências da Medicina Veterinária – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária

Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:

a) Zootecnia e Produção Animal - envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, técnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.

b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal – incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados.

c) Clínica Veterinária - incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.

d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública - reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.

O curso de Medicina Veterinária a ser ofertado tem seu currículo estruturado no regime semestral, sendo constituído por 10 semestres e organizado com disciplinas obrigatórias, optativas, atividades complementares, estágio supervisionado e trabalho final de conclusão de curso (TCC). Os semestres não são terminais, ou seja, não conferem ao discente certificação intermediária. A resolução nº. 02/CNE/CES de 18 de junho de 2007, estipula uma carga horária mínima de 4.000 horas para o curso de Medicina Veterinária, bem como um tempo mínimo de integralização de cinco anos. O tempo máximo de integralização deve ser de 20 semestres (10 anos). Caso o discente exceda o prazo determinado, sem justificativa válida, prevista no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação, do IFRO, deverá submeter-se a novo processo seletivo.

Já no 1º semestre, o estudante deverá cursar disciplinas optativas. A oferta das disciplinas optativas estará condicionada a disponibilidade do *Campus*, e deverão apresentar no mínimo doze (12) alunos matriculados. As disciplinas optativas foram distribuídas em dois eixos, sendo que as disciplinas do eixo I não apresentam carga horária para curricularização da extensão (Quadro 05) e são

ofertadas no 1º e 6º semestre, e as disciplinas do eixo II apresentam carga horária para curricularização da extensão (Quadro 06) e são ofertadas no 7º e 8º semestre. As disciplinas optativas não apresentam pré-requisitos para serem cursadas.

As aulas serão distribuídas em 100 dias letivos semestrais, perfazendo 200 dias anuais, de acordo com o Calendário Acadêmico Unificado. As disciplinas estão distribuídas na Matriz Curricular, e as atividades complementares, prioritariamente, deverão ser realizadas no decorrer do curso.

A organização curricular foi estruturada com disciplinas articuladas, respeitando uma sequência lógico-formativa. As disciplinas representam importantes instrumentos de flexibilização, em conformidade com as distintas realidades regionais, e permitem permanente equivalência dos processos formativos. As disciplinas estão dispostas de maneira a permitir o avanço contínuo e sistemático dos conhecimentos científicos e tecnológicos, apresentando, em alguns casos, pré-requisitos obrigatórios.

O estudante que não for aprovado nas disciplinas definidas como pré-requisito não poderá avançar no eixo das interdependências para se matricular em outra disciplina que exija aquele pré-requisito. Porém, permite-se ao aluno continuar seus estudos matriculando-se em disciplinas fora do eixo, desde que não ultrapasse o período de integralização do curso. Em momentos oportunos, cursará novamente a (s) disciplina (s) em que ficou retido e as que dela dependem, conforme o itinerário formativo mais adequado.

As disciplinas constantes na Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFRO - *Campus* Jarú, poderão ser ministradas de forma compartilhada entre os professores, desde que não ultrapasse a carga horária total da disciplina e autorizada pela Coordenação do Curso.

As disciplinas estão distribuídas em três ciências de formação: Ciências biológicas e da saúde (CBS); Ciências humanas e sociais (CHS); e Ciências da medicina veterinária (CMV) (Quadro 03).

Quadro 03. Distribuição das disciplinas por ciência de formação e sua respectiva carga horária

<b>Ciência</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária relógio</b>
Ciências biológicas e da saúde (CBS)	Anatomia animal I	83
	Biologia molecular e celular	50
	Química geral e analítica	50
	Bioquímica I	50
	Bioestatística	50
	Ecologia	33
	Anatomia animal II	83
	Fisiologia animal I	67
	Bioquímica II	67
	Genética básica	50
	Histologia animal	50
	Embriologia animal	50
	Microbiologia geral	50
	Anatomia animal topográfica	67
	Fisiologia animal II	67
	Parasitologia veterinária I	50
	Microbiologia veterinária	67
	Imunologia veterinária	67
Parasitologia veterinária II	50	
	<b>Subtotal</b>	<b>1.101</b>
Ciências humanas e sociais (CHS)	Ética, política e cidadania	33
	Metodologia de projetos integradores e de extensão	33
	Sociologia	33
	Metodologia do trabalho científico	50
	Extensão rural	33
	Deontologia e legislação veterinária	33
	Economia e administração rural	67

	Empreendedorismo e marketing na medicina veterinária	50
	<b>Subtotal</b>	<b>332</b>
Ciências da medicina veterinária (CMV)	Introdução à medicina veterinária	33
	Bromatologia	50
	Zootecnia geral e bioclimatologia animal	50
	Melhoramento genético animal	50
	Nutrição animal	50
	Farmacologia veterinária	67
	Forragicultura e pastagens	50
	Epidemiologia veterinária	50
	Tecnologia de produtos de origem animal I	50
	Suinocultura	50
	Avicultura	50
	Patologia geral veterinária	83
	Tecnologia de produtos de origem animal II	50
	Semiologia veterinária	67
	Doenças parasitárias dos animais domésticos	67
	Anestesiologia veterinária	67
	Terapêutica veterinária	33
	Toxicologia veterinária	33
	Diagnóstico por imagem	67
	Técnica cirúrgica veterinária	83
	Patologia especial veterinária	100
	Bovinocultura de leite	50
Fisiopatologia da reprodução animal	67	
Patologia clínica veterinária	83	
Biotecnologia da reprodução animal	67	
Bovinocultura de corte	50	
Doenças infecciosas dos animais	83	

	domésticos	
	Inspeção de produtos de origem animal I	50
	Plantas tóxicas de interesse pecuário	33
	Sanidade de aves e suínos	67
	Clínica médica de ruminantes	117
	Saneamento ambiental	50
	Clínica médica de animais de pequeno porte	117
	Inspeção de produtos de origem animal II	50
	Zoonoses e saúde pública	50
	Patologia e clínica cirúrgica	100
	Clínica médica de equídeos	83
	Clínica de animais selvagens	83
	Obstetrícia veterinária	50
	Piscicultura	50
	Trabalho de conclusão de curso	33
	<b>Subtotal</b>	<b>2.533</b>
Optativas	Optativa I eixo I	33
	Optativa II eixo I	33
	Optativa I eixo II	33
	Optativa II eixo II	33
	<b>Subtotal</b>	<b>132</b>
	<b>Total</b>	<b>4.098</b>

### 3.2.1 Matriz curricular

Na Tabela 01, está demonstrada a distribuição da carga horária das ciências de formação, segundo a proposta do Projeto Pedagógico para o curso de Medicina Veterinária e o percentual da carga horária mínima prevista para as atividades. O somatório da carga horária das ciências de formação mais as disciplinas optativas totaliza 4.098 horas, o que está de acordo com o mínimo estabelecido pela Resolução CNE/CES Nº 2 de 18 de junho de 2007.

Tabela 01. Distribuição da carga horária por ciência de formação

<b>Ciência</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Percentual</b>
Biológicas e da saúde	1.101	26,87
Humanas e sociais	332	8,10
Medicina veterinária	2.533	61,81
Optativas	132	3,22
<b>Total</b>	<b>4.098</b>	<b>100,00</b>

A matriz curricular completa para o curso de Medicina Veterinária está apresentada no Quadro 04, onde as disciplinas estão elencadas de forma sequencial nos semestres, com as respectivas cargas horárias e os pré-requisitos. As disciplinas apresentam seus códigos compostos pelas letras iniciais das ciências, seguidas de números indicadores do período e da sequência de disciplinas da mesma ciência no período, nessa ordem; sendo apresentadas também as composições de carga horária de aula teórica, aula prática, curricularização da extensão, TCC e atividades complementares. As disciplinas optativas do curso de Medicina Veterinária, que poderão ser ofertadas estão apresentadas no Quadro 05 e Quadro 06, divididas segundo a carga horária da curricularização da extensão. Os planos de todas as disciplinas, que são indicadores prévios do que deve constar como base dos planos de ensino, se encontram no apêndice deste projeto.

Quadro 04. Matriz curricular das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária do IFRO, *Campus Jaru*

Matriz Curricular de Medicina Veterinária - IFRO, <i>Campus Jaru</i>											
Período	Disciplinas	Núcleo	Código	Pré-requisito			Carga Horária				
							Teórica	Prática	Curricularização da Extensão	Total	
										Hora-aula (50')	Hora relógio
1º	Anatomia animal I	CBS	CBS101	-	-	-	50	50	-	100	83
	Biologia celular e molecular	CBS	CBS102	-	-	-	40	20	-	60	50
	Introdução à medicina veterinária	CMV	CMV101	-	-	-	40	-	-	40	33
	Química geral e analítica	CBS	CBS103	-	-	-	30	30	-	60	50
	Bioquímica I	CBS	CBS104	-	-	-	40	20	-	60	50
	Bioestatística	CBS	CBS105	-	-	-	60	-	-	60	50
	Ética, política e cidadania	CHS	CHS101	-	-	-	30	-	10	40	33
	Ecologia	CBS	CBS106	-	-	-	40	-	-	40	33
	Metodologia de Projetos Integradores e Extensão	CHS	CHS102	-	-	-	-	-	40	40	33
	Optativa I eixo I	-	-	-	-	-	40	-	-	40	33
	<b>Subtotal</b>						<b>370</b>	<b>120</b>	<b>50</b>	<b>540</b>	<b>448</b>
2º	Anatomia animal II	CBS	CBS201	-	-	-	50	50	-	100	83
	Fisiologia animal I	CBS	CBS202	-	-	-	60	20	-	80	67
	Bioquímica II	CBS	CBS203	CBS104	-	-	60	20	-	80	67
	Genética básica	CBS	CBS204	-	-	-	50	10	-	60	50
	Histologia animal	CBS	CBS205	-	-	-	40	20	-	60	50
	Embriologia animal	CBS	CBS206	-	-	-	50	10	-	60	50

	Sociologia	CHS	CHS201	-	-	-	30	-	10	40	33
	Microbiologia geral	CBS	CBS207	CBS102	-	-	40	20	-	60	50
	Metodologia do trabalho científico	CHS	CHS202	-	-	-	60	-	-	60	50
	<b>Subtotal</b>						<b>440</b>	<b>150</b>	<b>10</b>	<b>600</b>	<b>500</b>
3º	Anatomia animal topográfica	CBS	CBS301	CBS101	CBS201	-	40	40	-	80	67
	Bromatologia	CMV	CMV301	CBS103	-	-	40	20	-	60	50
	Fisiologia animal II	CBS	CBS302	CBS202	-	-	60	20	-	80	67
	Zootecnia geral e bioclimatologia animal	CMV	CMV302	-	-	-	40	10	10	60	50
	Parasitologia veterinária I	CBS	CBS303	-	-	-	40	20	-	60	50
	Microbiologia veterinária	CBS	CBS304	CBS207	-	-	60	20	-	80	67
	Melhoramento genético animal	CMV	CMV303	CBS204	-	-	50	-	10	60	50
	Imunologia veterinária	CBS	CBS305	-	-	-	60	20	-	80	67
	<b>Subtotal</b>						<b>390</b>	<b>150</b>	<b>20</b>	<b>560</b>	<b>468</b>
4º	Nutrição animal	CMV	CMV401	CMV301	-	-	40	5	15	60	50
	Farmacologia veterinária	CMV	CMV402	-	-	-	60	20	-	80	67
	Extensão rural	CHS	CHS401	-	-	-	30	-	10	40	33
	Forragicultura e pastagens	CMV	CMV403	-	-	-	40	5	15	60	50
	Epidemiologia veterinária	CMV	CMV404	-	-	-	60	-	-	60	50
	Parasitologia veterinária II	CBS	CBS401	CBS303	-	-	40	20	-	60	50
	Tecnologia de produtos de origem animal I	CMV	CMV405	-	-	-	40	5	15	60	50
	Deontologia e legislação veterinária	CHS	CHS402	-	-	-	40	-	-	40	33
	Economia e administração rural	CHS	CHS403	-	-	-	55	-	25	80	67
	<b>Subtotal</b>						<b>405</b>	<b>55</b>	<b>80</b>	<b>540</b>	<b>450</b>
5º	Suínocultura	CMV	CMV501	-	-	-	40	5	15	60	50
	Avicultura	CMV	CMV502	-	-	-	40	5	15	60	50
	Patologia geral veterinária	CMV	CMV503	CBS301	-	-	50	50	-	100	83

	Tecnologia de produtos de origem animal II	CMV	CMV504	-	-	-	40	5	15	60	50
	Semiologia veterinária	CMV	CMV505	CBS301	CBS302	-	40	40	-	80	67
	Doenças parasitárias dos animais domésticos	CMV	CMV506	CBS401	-	-	50	20	10	80	67
	Anestesiologia veterinária	CMV	CMV507	-	-	-	50	30	-	80	67
	Terapêutica veterinária	CMV	CMV508	CMV402	-	-	40	-	-	40	33
	Toxicologia veterinária	CMV	CMV509	-	-	-	40	-	-	40	33
	<b>Subtotal</b>						<b>390</b>	<b>155</b>	<b>55</b>	<b>600</b>	<b>500</b>
6º	Diagnóstico por imagem	CMV	CMV601	CBS301	-	-	40	40	-	80	67
	Técnica cirúrgica veterinária	CMV	CMV602	CBS301	-	-	50	50	-	100	83
	Patologia especial veterinária	CMV	CMV603	CMV503	-	-	80	40	-	120	100
	Bovincultura de leite	CMV	CMV604	-	-	-	40	5	15	60	50
	Fisiopatologia da reprodução animal	CMV	CMV605	CBS302	-	-	60	20	-	80	67
	Patologia clínica veterinária	CMV	CMV606	-	-	-	60	40	-	100	83
	Optativa II eixo I	-	-	-	-	-	40	-	-	40	33
	<b>Subtotal</b>						<b>370</b>	<b>195</b>	<b>15</b>	<b>580</b>	<b>483</b>
7º	Biotecnologia da reprodução animal	CMV	CMV701	CMV605	-	-	50	20	10	80	67
	Bovincultura de corte	CMV	CMV702	-	-	-	40	5	15	60	50
	Doenças infecciosas dos animais domésticos	CMV	CMV703	-	-	-	70	10	20	100	83
	Inspeção de produtos de origem animal I	CMV	CMV704	-	-	-	40	10	10	60	50
	Plantas tóxicas de interesse pecuário	CMV	CMV705	-	-	-	25	5	10	40	33
	Sanidade de aves e suínos	CMV	CMV706	-	-	-	60	5	15	80	67
	Optativa I eixo II	-	-	-	-	-	30	-	10	40	33
	<b>Subtotal</b>						<b>315</b>	<b>55</b>	<b>90</b>	<b>460</b>	<b>383</b>
8º	Clínica médica de ruminantes	CMV	CMV801	CMV505	CMV508	CMV606	70	70	-	140	117

	Saneamento ambiental	CMV	CMV802	-	-	-	40	-	20	60	50
	Clínica médica de animais de pequeno porte	CMV	CMV803	CMV505	CMV508	CMV606	70	70	-	140	117
	Inspeção de produtos de origem animal II	CMV	CMV804	CMV704	-	-	45	10	5	60	50
	Zoonoses e saúde pública	CMV	CMV805	-	-	-	40	-	20	60	50
	Optativa II eixo II	-	-	-	-	-	30	-	10	40	33
	<b>Subtotal</b>						<b>295</b>	<b>150</b>	<b>55</b>	<b>500</b>	<b>417</b>
9º	Patologia e clínica cirúrgica	CMV	CMV901	CMV602	-	-	60	60	-	120	100
	Clínica médica de equídeos	CMV	CMV902	CMV505	CMV508	CMV606	60	40	-	100	83
	Clínica de animais selvagens	CMV	CMV903	CMV505	CMV508	CMV606	60	40	-	100	83
	Obstetrícia veterinária	CMV	CMV904	CMV605	-	-	40	20	-	60	50
	Piscicultura	CMV	CMV905	-	-	-	40	5	15	60	50
	Empreendedorismo e marketing na medicina veterinária	CHS	CHS901	-	-	-	40	-	20	60	50
	Trabalho de conclusão de curso	CMV	CMV906	-	-	-	40	-	-	40	33
	<b>Subtotal</b>						<b>340</b>	<b>165</b>	<b>35</b>	<b>540</b>	<b>449</b>
10º	Estágio supervisionado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Subtotal</b>										
Carga horária aulas (teóricas)							3.315				
Carga horária aulas (práticas)								1.195			
Carga horária aulas (curricularização da extensão)									410		
Carga horária aulas (matriz)										<b>4.920</b>	<b>4.098</b>
Estágio Supervisionado											410
Atividades Complementares											200
<b>Carga Horária Total</b>											<b>4.708</b>

Quadro 05. Matriz curricular das disciplinas optativas do eixo I do curso de Medicina Veterinária do IFRO, *Campus Jaru*

Disciplina eixo I	Núcleo	Código	Carga horária				
			Teórica	Prática	Curricularização da Extensão	Total	
						Hora-aula (50')	Hora relógio
Libras	OP1CHS	OP1CHS1	40	-	-	40	33
Português instrumental	OP1CHS	OP1CHS2	40	-	-	40	33
Informática básica	OP1CHS	OP1CHS3	20	20	-	40	33
Inglês instrumental	OP1CHS	OP1CHS4	40	-	-	40	33
Introdução ao agronegócio	OP1CMV	OP1CMV1	40	-	-	40	33
Ovinocaprinocultura	OP1CMV	OP1CMV2	30	10	-	40	33
Equideocultura	OP1CMV	OP1CMV3	30	10	-	40	33
Animais silvestres	OP1CMV	OP1CMV4	30	10	-	40	33
Homeopatia aplicada a medicina veterinária	OP1CMV	OP1CMV5	30	10	-	40	33
Animais peçonhentos e nocivos	OP1CMV	OP1CMV6	30	10	-	40	33
Oftalmologia animal	OP1CMV	OP1CMV7	30	10	-	40	33
Prática hospitalar	OP1CMV	OP1CMV8	20	20	-	40	33
Oncologia veterinária	OP1CMV	OP1CMV9	30	10	-	40	33
Medicina veterinária legal	OP1CMV	OP1CMV10	30	10	-	40	33
<b>Total</b>	-	-	<b>440</b>	<b>120</b>	-	<b>540</b>	<b>462</b>

Quadro 06. Matriz curricular das disciplinas optativas do eixo II do curso de Medicina Veterinária do IFRO, *Campus Jaru*

Disciplina eixo II	Núcleo	Código	Carga horária				
			Teórica	Prática	Curricularização da Extensão	Total	
						Hora-aula (50')	Hora relógio
Cooperativismo rural	OP2CHS	OP2CHS1	30	-	10	40	33
Defesa sanitária animal	OP2CMV	OP2CMV1	30	-	10	40	33
Controle da qualidade na indústria de alimentos	OP2CMV	OP2CMV2	25	5	10	40	33
Fitoterapia aplicada a medicina veterinária	OP2CMV	OP2CMV3	25	5	10	40	33
Relações étnico-raciais	OP2CHS	OP2CHS2	30		10	40	33
Educação em direitos humanos	OP2CHS	OP2CHS3	30		10	40	33
Políticas de educação ambiental	OP2CHS	OP2CHS4	30		10	40	33
Saúde e segurança do trabalho	OP2CBS	OP2CBS1	25	5	10	40	33
Biossegurança aplicada a medicina veterinária	OP2CBS	OP2CBS2	25	5	10	40	33
<b>Total</b>	-	-	<b>250</b>	<b>20</b>	<b>90</b>	<b>360</b>	<b>297</b>

### **3.3 Avaliação**

A avaliação é tratada sob dois aspectos, a avaliação do processo de ensino aprendizagem e a avaliação do curso. Para a avaliação do processo de ensino aprendizagem terá como base a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional vigente e o Regulamento de Organização Acadêmica (ROA) dos Cursos de Graduação do IFRO.

Para avaliação do curso o Instituto adota como componentes de avaliação o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que serve de base para a expansão da oferta de cursos, aumento da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. Serão considerados três componentes principais: a avaliação da instituição, do curso e do desempenho dos estudantes.

#### **3.3.1 Avaliação do processo de ensino aprendizagem**

A avaliação consiste em prática de diagnóstico e intervenção, devendo ser aplicada sobre todas as atividades e condições de ensino e aprendizagem na instituição, sendo que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem deverá se fundamentar nos princípios da LDB vigente e no ROA dos Cursos de Graduação do IFRO.

A avaliação ocorrerá nas três seguintes formas: Diagnóstica, como verificação do processo; Formativa, para intervenção em favor da superação de problemáticas, prevenção de falhas, aproveitamento de oportunidades e/ou aperfeiçoamento do processo; Soma em que se acumulam os resultados obtidos, os quais se traduzem nas médias parciais e finais dos sujeitos, processos e objetos avaliados.

O sistema de avaliações no transcorrer das disciplinas é realizado de forma semestral com provas parciais e regimentais, sendo que cada uma delas pode ser pontuada de zero a cem.

As avaliações parciais são de livre escolha pedagógica do docente com categorias que envolvem seminários, relatórios, trabalhos em grupo, avaliações teórico-prática, entre outros; já a regimental obrigatoriamente consta de avaliação teórico ou teórico-prática.

A avaliação do aluno deve ocorrer sempre de forma diversa e múltipla, aplicando-se o mínimo de dois instrumentos presenciais, ou estratégias diferentes entre si por componente curricular e por semestre em que nenhum deles ultrapasse

60% da nota. A aferição de médias por disciplina ocorrerá sob uma das formas previstas no ROA dos Cursos de Graduação, conforme decisão da Diretoria de Ensino e dos professores do curso.

Obrigatoriamente o docente deverá apresentar a avaliação ao aluno e fazer a correção geral com o grupo, e com isso o aluno possa apreciar, discutir ou solicitar revisão da avaliação. Para ser considerado promovido, o aluno deve atingir pelo menos 60 pontos na disciplina e cumprir a frequência mínima de 75%. A promoção ou retenção do aluno se dará por disciplina e não por semestre letivo.

Ao longo do período letivo, o aluno que apresentar dificuldades e resultados que possam impedi-lo de atingir a nota mínima estabelecida deverá ser envolvido em atividades complementares que lhe favoreçam a superar suas dificuldades.

O aluno que não obtiver média regular suficiente para sua promoção terá direito a realizar exame final, que consiste em uma avaliação única, escrita, por disciplina e dos conteúdos que o professor julgar de maior relevância. O aluno deverá ser convocado com no mínimo 48 horas de antecedência por meio de formulário próprio e afixado no mural do *Campus*. Para ser considerado promovido após exame final, o aluno deverá obter média final igual ou superior a 50 pontos.

Ainda, o aluno que não for promovido em disciplina definida como pré-requisito não poderá avançar no eixo das interdependências para se matricular em outra disciplina que exija aquele pré-requisito.

O aluno que faltar no dia que houver alguma atividade avaliativa poderá solicitar segunda chamada, desde que preencha um requerimento formal à CAED com alguma das justificativas previstas no ROA dos Cursos de Graduação em até dois dias úteis após a realização da avaliação em primeira chamada.

Será possível ao aluno solicitar revisão da avaliação, a princípio por pedido verbal ao professor e em segunda instância por meio de requerimento por escrito à CAED. O pedido ou requerimento de revisão de avaliação deve ser apresentado em até dois dias úteis após a entrega da avaliação, devidamente fundamentado e justificado.

Visando contemplar as diferenças, o curso valorizará os saberes desenvolvidos pelos estudantes, contemplando estratégias de inclusão, tanto das dificuldades de aprendizagem e necessidades especiais, como àqueles que

apresentam altas habilidades/superdotação, as mesmas serão definidas pelo Colegiado do Curso com apoio do NAPNE, assim que forem identificadas.

### **3.3.2 Avaliação do curso**

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES - Lei 10.861 de 14 de abril de 2004) propõe a integração da Avaliação Institucional com a Avaliação do Projeto do Curso com vistas à formação de profissionais/cidadãos responsáveis e com capacidade para atuar em função de transformações sociais, além de ser previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRO.

A Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é realizada de acordo com os princípios estabelecidos e as categorias indicadas no documento “Instrumento de avaliação de cursos de graduação do Ministério da Educação”. Além desses também tem como base a Resolução Nº55 de 2017 do IFRO que dispõe sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

De acordo com esse contexto propõem-se três categorias de análise que subsidiarão a avaliação do projeto do curso:

- a organização didático-pedagógica proposta e implementada pela Instituição bem como os resultados e efeitos produzidos junto aos alunos;
- o perfil do corpo docente, discente e técnico bem como a gestão acadêmica e administrativa praticada pela Instituição, tendo em vista os princípios definidos no PDI e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- as instalações físicas que comportam as ações pedagógicas previstas nos Projetos de Curso e sua coerência com propostas elencadas no PDI e PPI.

A estruturação avaliativa do curso compreende o especificado no projeto e no Regulamento da CPA e contempla os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas.

Na busca de seu reconhecimento como entidade educacional comprometida com sua missão e suas políticas institucionais, o IFRO, preocupado em melhorar os serviços oferecidos à comunidade, aplica, constantemente, instrumentos avaliativos a fim de detectar as falhas para fazer as correções imediatas e necessárias.

A identificação dos pontos fortes e fracos do IFRO permite a construção de metas que possibilitem uma constante revisão dos procedimentos para a persecução de seus objetivos e alcance de suas políticas institucionais.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A avaliação do curso é encaminhada à Coordenação de Curso pela CPA para que sejam propostas as medidas necessárias de adequação junto às instâncias superiores.

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso resultam, principalmente, de um trabalho integrado entre o Colegiado de Curso, o NDE, a CPA e os demais segmentos do IFRO que, de posse dos resultados, desenvolvem ações de construção e reconstrução do curso e de seu Projeto Pedagógico visando a criação de uma atmosfera propícia ao desenvolvimento social do saber historicamente construído.

Os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo INEP, do ENADE, do Programa de Autoavaliação Institucional do IFRO e dos resultados das atividades de pesquisa e extensão são considerados relevantes para o processo de avaliação do curso e de seu Projeto Pedagógico.

O processo de autoavaliação do PPC foi implantado de acordo com as seguintes diretrizes: constitui uma atividade sistemática que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Projeto de Autoavaliação Institucional e, por último, deve envolver a participação dos professores, dos alunos e do corpo técnico-administrativo envolvido com o curso.

Cabe a CPA e a Coordenação do Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com o apoio do NDE. Deve haver, ao final do processo, a produção de relatórios conclusivos e a análise dos mesmos pela CPA, pela Coordenação do Curso e pelo NDE.

Os resultados das análises do processo devem ser levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético. O processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Instituição, a qual atua comprometida com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável da região.

### 3.4 Prática profissional

#### 3.4.1 A Prática Profissional

A Prática Profissional visa agregar conhecimentos da área técnica, como também a integração das disciplinas, com o objetivo de confluir as experiências nos diversos setores de atuação do profissional generalista por meio de atividades práticas que envolvam ensino, pesquisa e extensão. A efetivação da Prática Profissional Integrada no curso de Medicina Veterinária será traçada coletivamente entre os professores com o intuito de definir quais as disciplinas que farão parte do projeto de Prática Profissional Integrada.

Os professores irão planejar as atividades em conjunto, buscando a flexibilização do currículo e a integração entre os diferentes conhecimentos, possibilitando ao estudante ampliar seus saberes e seus fazeres na sua formação e futura atuação profissional. As atividades práticas de ensino terão como resultado o desenvolvimento de competências específicas da profissão e estão relacionadas ao contexto de saúde da região. Poderão ser consideradas Prática Profissional Integrada ao Currículo: visitas técnicas, oficinas, projetos integradores, estágios, trabalho de conclusão de cursos, estudos de casos, entre outras formas de integração.

As disciplinas que fazem parte da Prática Profissional Integrada são apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 07 - Disciplinas, semestre de oferta e possibilidades de prática profissional integrada

<b>Disciplina</b>	<b>Semestre</b>	<b>Possibilidade de atividade</b>
Tecnologia de produtos de origem animal I	4º	Desenvolvimento de produtos e derivados lácteos.

Suinocultura	5º	Produção e nutrição de suínos.
Avicultura	5º	Produção e nutrição de aves.
Tecnologia de produtos de origem animal II	5º	Desenvolvimento de produtos cárneos.
Anestesiologia veterinária	5º	Aplicação de protocolos anestésicos e monitoramento em cirurgias.
Diagnóstico por imagem	6º	Execução de exames de diagnóstico: radiografia e ultrassonografia.
Técnica cirúrgica veterinária	6º	Treinamento das técnicas de cirurgia.
Bovinocultura de leite	6º	Produção e nutrição de bovinos de leite.
Patologia clínica veterinária	6º	Execução de exames de sangue e urina para diagnóstico.
Bovinocultura de corte	7º	Produção e nutrição de bovinos de corte.
Inspeção de produtos de origem animal I	7º	Práticas de inspeção de produtos derivados do leite, ovos e mel e instruir a produção higiênica.
Clínica médica de ruminantes	8º	Prática da clínica médica de ruminantes.
Clínica médica de animais de pequeno porte	8º	Prática da clínica médica de animais de pequeno porte.
Inspeção de produtos de origem animal II	8º	Práticas de inspeção de produtos derivados de carne e pescado e instruir a produção higiênica.

Patologia e clínica cirúrgica	9º	Prática das técnicas de cirurgia para diversas patologias.
Clínica médica de equídeos	9º	Prática da clínica médica de equídeos.
Clínica de animais selvagens	9º	Prática da clínica médica de animais selvagens.
Obstetrícia veterinária	9º	Prática das manobras obstétricas e cuidados no neonato.
Piscicultura	9º	Produção e nutrição de peixes.
Estágio supervisionado	10º	Atividades da prática profissional: diagnóstico, clínica, cirurgia, produção, nutrição, saúde pública, entre outros, de acordo com o interesse do aluno.

### 3.4.2 Prática Profissional Supervisionada - estágio e/ou atividade equiparada

A Prática Profissional Supervisionada deverá ser realizada por meio de Estágio Supervisionado que justifica-se pela necessidade de vivências intensivas dos estudantes com o seu futuro campo de atuação profissional. De acordo com o artigo 1º da Lei 11.788/2008, “[...] Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando [...]” e ainda prevê, dentre outras ações, a assinatura de Termo de Compromisso Tripartite, orientação profissional por professor das áreas específicas do curso e supervisor do local de realização do estágio, avaliação, acompanhamento e apresentação de relatórios.

O Estágio Curricular Obrigatório, do ponto de vista formativo, deverá ser implantado sempre na perspectiva de uma inserção social maior do egresso, não apenas como uma fonte. Sua execução sempre será acompanhada por profissionais Médicos Veterinários ou de áreas afins nos campos de estágio. Tanto a Extensão,

como o Estágio Curricular Obrigatório deverão ser tratados como momentos de reflexão sobre o conhecimento adquirido, e possibilidade de crescimento intelectual.

Considerando o caráter prático do curso, é definido na modalidade obrigatório, 410 horas de estágio educativo escolar supervisionado, não sendo aceita Equiparação de Atividades como estágio obrigatório. A apresentação de Relatório de Estágio, aprovado pelo professor orientador, é requisito imprescindível para o cômputo da carga-horária na disciplina e o mesmo deve ser apresentado de forma oral em conjunto com o Trabalho de Conclusão de Curso.

As instituições parceiras, sendo elas públicas ou particulares poderão oferecer estágio, desde que se enquadrem nas normativas do Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação do IFRO (Resolução nº79 de 27 de dezembro de 2016). O número de empresas na cidade de Jaru-RO que poderão oferecer estágio para os alunos do curso de bacharelado em Medicina Veterinária é amplo, onde podemos citar as empresas: ITALAC Alimentos; SUPREMAX Nutrição Animal; FRIGON Frigorífico Irmãos Gonçalves; Prefeitura Municipal de Jaru; EMATER; IDARON; clínicas veterinárias particulares; Laticínio Tradição, entre outras.

Ademais, todas as instruções e formas de realização do estágio serão definidas conforme o Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação vigente no IFRO.

### **3.5 Trabalho de conclusão de curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreende a análise e, se possível, a resolução de um problema técnico ou tecnológico de interesse da área de formação do aluno, e será desenvolvido sobre um tema específico, não necessariamente inédito, envolvendo no mínimo as seguintes atividades básicas que definem suas etapas: escolha do tema/problema; elaboração de um projeto de pesquisa; desenvolvimento do projeto; sistematização e apresentação dos resultados da pesquisa por meio de um artigo científico sob orientação do seu professor/orientador.

De acordo com a legislação vigente no IFRO, o TCC promove o desenvolvimento da capacidade de identificação de temáticas, formulação de problemas, elaboração de projetos, utilização de métodos e técnicas, aplicação de

procedimentos traçados, controle de planejamento, avaliação e apresentação de resultados, sendo realizado com rigor técnico-científico, por meio do qual o aluno demonstra domínio do conteúdo abordado e reflexão crítica sobre os resultados.

O TCC é obrigatório e individual. De forma geral, o TCC é elaborado ao longo dos dois últimos semestres do curso. Sob orientação de um professor, o processo de pesquisa, de formulação do problema e de especificação do trabalho de diplomação inicia-se no componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso” no 9º semestre. O TCC a ser desenvolvido será realizado de forma a integrar o conhecimento adquirido no conjunto de componentes apresentados no decorrer do curso. Os alunos deverão elaborar um projeto enfocando de forma objetiva aspectos inerentes ao curso em questão.

Objetiva-se, por intermédio do trabalho de conclusão de curso, consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa e/ou extensão na área de Medicina Veterinária. Ele deve ser sistematizado permitindo que o estudante se familiarize com o seu futuro ambiente de trabalho e/ou área de pesquisa. O desenvolvimento deste trabalho deve possibilitar ao aluno a integração entre teoria e prática, verificando a capacidade de síntese das vivências do aprendizado adquiridas durante o curso.

O TCC poderá ter origem na empresa/instituição onde o aluno está efetuando o estágio supervisionado ou na escola da iniciação científica. Em todas as situações, o trabalho de conclusão de curso deve contemplar a aplicação de conteúdos específicos na solução ou investigação de um problema que possa envolver inovação tecnológica, com aplicação das habilidades e competências inerentes à área de formação do aluno.

O TCC é um requisito necessário à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária. A avaliação final do TCC deve consistir da redação de um artigo científico e de uma apresentação pública. Cabe ao aluno, depois de atender a todas as instruções feitas, encaminhar seu trabalho concluído ao orientador, dentro dos prazos estabelecidos.

O professor orientador emitirá um parecer contendo nota de zero a 100 (cem), por escrito, sobre o texto final e apresentará uma cópia do documento ao aluno no prazo estabelecido. O parecer do orientador deverá indicar se o trabalho foi

aprovado ou não e com as medidas e ações que ainda devem ser cumpridas para o alcance dos objetivos e resultados, no caso de reprovação.

Uma cópia do parecer, quando favorável à apresentação oral do artigo científico, deverá ser enviada pelo professor orientador ao coordenador de curso, e o aluno deverá entregar uma cópia impressa do artigo científico para cada membro da banca examinadora no mínimo 15 dias antes da data da apresentação. Essa banca examinadora será designada pelo coordenador do curso, orientador e aluno em comum acordo, tendo o professor orientador como presidente e mais dois membros. A banca deverá avaliar o artigo científico e a apresentação oral do mesmo, atribuindo uma nota entre zero e 100 (cem) pontos. Será considerado aprovado o aluno que obtiver pelo menos 60 pontos da média dos examinadores.

A ata de defesa do artigo científico deve ser obrigatoriamente preenchida pela banca examinadora e entregue ao coordenador do curso. No caso de aprovação condicional, o aluno deverá fazer as reformulações sugeridas pela banca examinadora e apresentar ao orientador dentro do prazo estabelecido e, somente, depois disso, terá sua aprovação encaminhada às instâncias competentes. Após as considerações realizadas pela banca examinadora, o aluno deve encaminhar à coordenação do curso duas cópias do artigo científico, uma impressa e outra eletrônica, dentro do prazo de 15 dias corridos, à contar da data de aprovação.

Ao aluno que atingir pelo menos 60 pontos na produção escrita final e no mínimo 75% de frequência nas atividades de orientação durante a realização dos seus trabalhos de conclusão de curso, será conferido, pelo orientador, um atestado de cumprimento de TCC, com a indicação da nota concedida, da frequência apurada e da expressão "Aprovado". Demais questões, como matrícula, coordenação do TCC e orientações seguirão o estabelecido no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação do IFRO, a Resolução nº11, de 09 de fevereiro de 2017.

### **3.6 Atividades complementares**

As Atividades Acadêmicas Complementares, também denominadas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, são todas aquelas que se integram e contribuem na formação do aluno, sem se confundirem com práticas regulares planejadas para o desenvolvimento específico das disciplinas ou de todo o currículo

do curso. Elas possuem a finalidade de oportunizar o enriquecimento científico e cultural dos alunos, ao longo de todo o curso em que estudam, conforme o surgimento ou a criação de oportunidades de formação em tempos e/ou espaços distintos dos regulares.

Estas atividades estão compreendidas nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão. São âmbitos do ensino as atividades que contemplam o desenvolvimento de conteúdos próprios do currículo do curso oferecidas por meio de disciplinas, módulos ou projetos de formação suplementar. São âmbitos da extensão as atividades em que os alunos possam participar como ouvintes, comunicadores, orientadores, assistentes, monitores, expositores, instrutores, estudantes extensionistas, ou outras atividades que tenham o princípio da interação transformadora entre o IFRO e sociedade. São âmbitos da pesquisa as atividades em que o aluno esteja na condição prevaiente de pesquisador.

Além de atividades de ensino, pesquisa e extensão outras atividades também serão consideradas como complementares, tais como: participação em órgãos colegiados e viagens de estudos organizadas pelo IFRO que não sejam contempladas nas disciplinas.

Não são consideradas atividades complementares aquelas relativas ao estágio exigido no curso, práticas como componentes curriculares (visitas e excursões técnicas de disciplinas), as programadas para o TCC e todas aquelas que compõe regularmente as disciplinas obrigatórias para integralização do curso.

Os acadêmicos deverão integralizar um mínimo de 200 horas de atividades complementares. Para a contabilização da carga horária dessas atividades o discente deverá formalizar solicitação na coordenação do curso mediante comprovação das atividades, até o final do curso. A pontuação e quantidade de atividades complementares será decidida pelo Colegiado de Curso de Medicina Veterinária de acordo com o Regulamento de Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação (ROA), Resolução nº87/2016.

### **3. 7 Inclusão e apoio ao discente**

#### **3.7.1 A inclusão educacional**

O IFRO *Campus* Jarú não faz distinção das pessoas em função de suas diferenças individuais, sejam elas orgânicas, sociais ou culturais, pois a educação é

direito tanto das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, bem como a outros grupos que por um tempo foram excluídos, como: os indígenas, os quilombolas e outros grupos em situação de vulnerabilidade.

Os alunos que se enquadrarem nos diferentes grupos de pessoas excluídas e marginalizadas para a sua permanência no curso, contarão com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), sendo elas as contempladas pelo Decreto nº 7.611/11, cujas necessidades educacionais se originam em função de: Deficiência, caracterizada por impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringido a sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade; Altas habilidades/superdotação, caracterizada por potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; Transtornos globais do desenvolvimento, caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo (autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil); e transtornos funcionais específicos, como dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade entre outros.

O NAPNE possui várias competências, entre elas, identificar os discentes com necessidades específicas no *Campus* e orientá-los quanto aos seus direitos e deveres, orientar os servidores e prestadores de serviços do *Campus* quanto ao atendimento aos discentes com necessidades específicas, contribuir para a promoção da acessibilidade atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e procedimental, entre outros. Todas as ações terão como base o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do IFRO, a Resolução nº 48, de 18 de setembro de 2017.

Dentre as principais atividades previstas, podem ser citadas a oferta de instrumentos especiais para pessoas com deficiência física (órgãos, próteses, equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição), o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva e a articulação com órgãos públicos, empresas privadas, grupos

comunitários, organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão.

Com a expectativa de garantir condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o IFRO, *Campus Jarú*, prima pelo cumprimento legal de possibilitar condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (de acordo com o Art. 205, 206 e 208 da CF/88; NBR 9050/2004 da ABNT; Lei nº 10.098/2000; Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e Portaria nº 3.284/2003) adotando medidas que permitem a acessibilidade às suas dependências pela comunidade acadêmica e favorecem a inclusão social.

Para garantir a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012) o NAPNE desenvolverá ações junto ao corpo docente no sentido de orientar, acompanhar e sugerir um planejamento diferenciado buscando garantir a inserção do "aluno com necessidades específicas". Para tanto, algumas ações serão desenvolvidas:

- orientação ao corpo docente e discente quanto a acolhida e o apoio necessário para a permanência da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- apoio ao docente no trabalho com o acadêmico com Transtorno do Espectro Autista;
- auxílio e orientação no planejamento docente quando necessário;
- acompanhamento do acadêmico com Transtorno do Espectro Autista;
- esclarecer aos discentes, docentes, colaboradores e funcionários em geral o que é o Transtorno Espectro Autista, suas especificidades e procedimentos a serem adotados;
- atendimento aos familiares e ou responsáveis pelo acadêmico com Transtorno Espectro Autista.

A Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, trata das formas de acesso nas Instituições Federais e define o percentual de vagas para os ingressantes nos cursos de graduação, onde no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas são destinadas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, regulamentando as divisões de cotas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (IFRO 2018-2022), versa sobre a tecnologia assistiva, descrevendo que se tratara de: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Algumas tecnologias assistivas que poderão ser trabalhadas no atendimento aos alunos que delas necessitarem são: materiais escolares e pedagógicos acessíveis, comunicação alternativa, recursos de acessibilidade ao computador, recursos para mobilidade, localização, a sinalização e o mobiliário que atenda às necessidades posturais.

Conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (2018-2022), algumas ações podem ser desenvolvidas como estímulo à permanência e êxito do educando, podemos citar: cursos de nivelamento, aulas de recuperação paralela; reforço escolar; auxílio financeiro para alunos em vulnerabilidade socioeconômica; atendimento educacional especializado; atendimento biopsicossocial; serviço de orientação educacional, encaminhamento ao mercado de trabalho por meio da integração escola-empresa-comunidade; encaminhamento médico e odontológico; atividades esportivas e culturais; fortalecimento dos NAPNEs; projetos de pesquisa e extensão; e acesso aos laboratórios e bibliotecas equipadas com recursos multimídias, entre outras.

### **3.7.2 O apoio ao Discente**

O apoio ao discente é prestado de diversas formas e por variados segmentos no âmbito do IFRO, de acordo com a necessidade de cada aluno. O mesmo conta com o atendimento de alguns setores e também com o apoio irrestrito do coordenador do curso que está a sua disposição em horários pré-fixados em murais e disponíveis no site do Instituto.

Os setores que prestam apoio ao discente são:

- Coordenação de Assistência ao Educando – CAED

Responsável por articular discentes, seus familiares e os agentes escolares ligados ao ensino, além de prestar apoio ao ensino.

- Coordenação de curso

Realiza ações de planejamento, orientação, supervisão e a coordenação de todas as ações pedagógicas e administrativas relativas ao curso.

- Coordenação de registros acadêmicos – CRA

Possui dados referentes à vida escolar do discente, incluindo frequências e notas, além de expedir os diplomas.

O curso de Medicina Veterinária deve estimular e fomentar a necessidade e o caráter essencial da participação de todos os seus segmentos, inclusive os estudantes, junto a debates, seminários, conselhos e congressos pertinentes ao curso, reafirmando um dos seus papéis fundamentais, formando profissionais capazes de intervir junto à realidade e às necessidades sociais.

Os principais programas de assistência estudantil no IFRO são:

- Plano de diagnóstico e nivelamento

No âmbito dos cursos, há o Plano de Diagnóstico e Nivelamento que objetiva diagnosticar os alunos com déficit de aprendizagem e, por meio de ações, nivelá-los segundo critérios descritos em regulamento próprio.

- Mobilidade Acadêmica

O Programa de Mobilidade Acadêmica foi criado para permitir aos alunos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras realizar intercâmbio entre elas e será embasado no Regulamento de Mobilidade Estudantil do IFRO, Resolução nº14, de 02 de julho de 2015.

- Monitoria

Monitoria é uma atividade discente, que tem como objetivo auxiliar o professor, monitorando grupos de estudantes em projeto acadêmico, visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação. Visa intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades básicas, relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, assim como subsidiar trabalhos acadêmicos, orientados por professores, através de ações multiplicadoras. Será embasado na Resolução nº56, de 11 de dezembro de 2014 do IFRO.

- PIBIC

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do IFRO é coordenado pelo Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (DEPESP) e voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e da iniciação à

pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior, contribuindo para a formação de recursos humanos para a pesquisa e/ou qualquer atividade profissional.

- Bolsa Permanência

O Programa de Permanência consiste na concessão de recurso monetário fixo e de caráter individual para estudantes com evidências de vulnerabilidade socioeconômica que não exerçam atividade remunerada e que necessitem desse tipo de benefício para permanecer no IFRO desempenhando suas atividades com êxito, no intuito de reduzir a repetência e a evasão. Em contrapartida desenvolvem atividades de extensão, pesquisa, cultura, esporte e lazer.

- Programas de Assistência Estudantil

São programas instituídos por meio do Regulamento dos Programas de Assistência Estudantil do IFRO, Resolução nº 033/2014/CONSUP/IFRO, caracterizados pela concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em cursos técnicos de nível médio e de graduação que se enquadrem no perfil de vulnerabilidade socioeconômica e que precisam do aporte para a permanência e êxito no processo educativo.

- Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)

Tem como objetivos: a) Incentivar a participação dos servidores e estudantes no desenvolvimento de programas e projetos de Extensão; b) Atender as demandas sociais externas, por meio de ações que contribuam para a qualificação de pessoas e a conquista de direitos fundamentais do cidadão; c) Estimular a integração da comunidade acadêmica com outras instituições, em busca de proposições para melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento local e regional. O programa terá como apoio a concessão de auxílio financeiro por meio de taxas de bancada e bolsas de extensão.

Ainda poderão ser desenvolvidas outras ações como, atendimento educacional especializado; atendimento biopsicossocial; encaminhamento médico e odontológico; atividades esportivas e culturais; projeto de fortalecimento dos NAPNEs; e acesso aos laboratórios e bibliotecas equipadas com recursos multimídias, entre outras, além de ações embasadas nas resoluções vigentes e em processo de consolidação no IFRO, como a Política de Acesso, Permanência e Êxito.

### **3.8 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem**

O IFRO dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, sala de coordenações. O *Campus Jaru* disponibiliza um laboratório de informática equipado com 40 computadores, todos ligados à internet. Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Diversas dependências comuns disponibilizam serviço de *wireless* aos estudantes. O IFRO incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitem o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

O *Campus* possui a Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação, a qual fornece suporte, executa, instrui, supervisiona e mantém a funcionalidade das tecnologias da informação e comunicação, com articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus*.

#### **3.8.1 Multimeios Didáticos**

As aulas com *Slides* por meio de projetor multimídia ou de aparelhos de televisão possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas, entre outros. Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som e outros. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

### 3.8.2 Recursos de Informática

Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Instituição para o curso, são utilizados(as):

a) a internet como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia on-line, demais banco de dados e outros) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

b) a comunicação por e-mail, já consagrada institucionalmente. Por meio de mensagens, alunos e professores trocam informações sobre trabalhos e provas e enviam arquivos e correções uns para os outros;

c) os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de *slides* e gerenciador de bancos de dados, são, frequentemente, utilizados pelos docentes na instituição para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, como extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidas, quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, *slides* ou *blogs*;

d) jogos e simulações propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

e) demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

### 3.8.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O IFRO dispõe de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE). Trata-se de uma ferramenta pedagógica e como espaço de interação assíncronica e síncronica do aluno para com o acesso aos conteúdos e materiais pedagógicos, as discussões

em grupo, esclarecimento de dúvidas por intermédio do *chat*, resolução de atividades e a realização de avaliações, entre outras possibilidades que este ambiente possibilita para a consecução dos objetivos pedagógicos.

Portanto, o AVA será utilizado no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como as elencadas a seguir:

a) Fórum: tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.

b) *Chat*: ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções *on-line*, em períodos previamente agendados.

c) Tarefas de aplicação: Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

d) Questionário: exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.

#### **3.8.4 Sistemas acadêmicos**

O IFRO utiliza como sistemas que dão suporte ao processo de ensino aprendizagem o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), o Sistema de Gestão Acadêmica (SGA), portal do professor e portal do aluno. Esses sistemas ajudam no processo de ensino aprendizagem de forma a deixar mais claras e organizadas as ações tomadas integrando os setores de trabalho.

O SIGA visa automatizar a gestão dos processos institucionais acadêmicos, administrativos e biblioteca. Um dos eixos envolve o gerenciamento dos processos acadêmicos das instituições englobando os módulos de ensino, pesquisa e extensão. Ele engloba informações referentes ao acompanhamento e fechamento do período letivo, admissão de alunos, enturmação, certificação de alunos, acompanhamento da produtividade científica e tecnológica, visitas técnicas e gerenciais, estágios, cursos de extensão, entre outros.

O SGA é um instrumento capaz de, ao mesmo tempo, automatizar processos, disponibilizar informações precisas, fornecer subsídios para definição de políticas de ensino, facilitar a compreensão de metas estabelecidas e permitir maior controle das

ações escolares. Com isso, favorece a união entre as diversas equipes de trabalho e promove um ambiente organizacional mais integrado, flexível e atento.

O portal do professor é um local onde os docentes têm acesso aos diários onde lançam as presenças, notas, plano de aula e de ensino, também têm acesso aos planejamentos e relatórios individuais de trabalho. Já no portal do aluno os alunos podem ver suas notas, o plano de ensino das disciplinas cursadas e o conteúdo de cada aula.

### **3.9 Acompanhamento do egresso**

O Acompanhamento do egresso do curso de Medicina Veterinária se dará conforme regulamentado na Resolução 45/2017/CONSUP/IFRO, sendo constituídas de ações, projetos e atividades, articuladas entre o ensino, pesquisa e extensão, que visam ao cadastramento, ao acompanhamento, à formação continuada, à inclusão e inserção no processo produtivo, ao encaminhamento para o mundo do trabalho e à manutenção do vínculo institucional com os antigos estudantes. O acompanhamento dos egressos será realizado com cada turma, após o primeiro semestre de conclusão do curso, estendendo-se, pelo menos, até o terceiro ano após a sua conclusão.

O planejamento, acompanhamento e a execução das ações institucionais serão realizados pelo Departamento de Extensão (DEPEX), por meio da Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC), em articulação com a Coordenação de Curso e Coordenação de Pós-Graduação.

- **Atividades**

As atividades realizadas serão pesquisas sobre inserção profissional e empregabilidade; levantamento de informações acerca do ensino ofertado pelo IFRO e sua adequação à realidade do mercado de trabalho e área de formação; pesquisa sobre inserção social enquanto atuação cidadã e formação humanística promovida pelo IFRO; promoção de encontros anuais, seminários, cursos, palestras e outras atividades voltadas ao contato, atualização e envolvimento dos egressos; manutenção do vínculo com os egressos, por meio de produtos, serviços e ofertas de vagas em cursos, a fim de promover práticas contínuas e coletivas de benefício mútuo; fomento a atividades de integração entre egressos e alunos em formação, visando à troca de informações e experiências; atualização cadastral dos egressos;

criação de banco de currículos de egressos; organização de cadastro de instituições e empresas que atuam nas áreas afins à formação dos egressos do IFRO; divulgação de oportunidades de atualização profissional, concursos, trabalho e emprego.

- **Portal do egresso**

O portal do egresso é um canal de comunicação entre o IFRO e seus egressos, possibilitando um vínculo contínuo e buscando ampliar e estreitar a relação já estabelecida. Entre os objetivos do portal estão promover atualização acadêmica e comunicar a oferta de cursos, seminários e palestras direcionadas à complementação da formação profissional do egresso e integrar o egresso à comunidade acadêmica por meio da divulgação de eventos científicos, artísticos, culturais e esportivos promovidos pelo IFRO.

- **Participação nas atividades do IFRO**

O egresso do IFRO poderá atuar como colaborador em projetos de ensino, pesquisa e extensão, ou em outras atividades, desde que os projetos e atividades sejam acompanhados por um servidor do quadro efetivo do IFRO lotado no *Campus* onde as ações serão desenvolvidas e os projetos e atividades tenham, de forma expressa, a identificação do egresso na condição de participante colaborador.

### **3.10 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

A integração entre ensino, pesquisa e extensão visa ao desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensão essencial à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o fazer pedagógico deve integrar ciência e tecnologia, bem como teoria e prática; devendo conceber a pesquisa como princípio educativo e científico e as ações de extensão como um instrumento de diálogo permanente com a sociedade. Ainda, os documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento do IFRO e Regulamento de extensão, preveem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Para o desenvolvimento e garantia das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o curso contará com infraestrutura de laboratórios, equipamentos, corpo

docente, transporte e parcerias com empreendimentos da área de atuação ou inter-relacionadas com a atuação do profissional Médico Veterinário.

É essencial o incentivo à iniciação científica, ao desenvolvimento de atividades comunitárias e de prestação de serviços, em uma perspectiva de participação ativa dentro de um mundo de complexa e constante integração de setores, pessoas e processos. Para isso, projetos de pesquisa e extensão serão fomentados pela Instituição, com disponibilidade de bolsas de pesquisa e extensão para discentes e apoio institucional aos docentes. Ainda, os professores deste curso poderão desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão que são financiados por órgão de fomento externo.

No Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRO 2018-2022 consta algumas políticas voltadas ao ensino, pesquisa e extensão. Para apoiar as demandas do ensino, o IFRO desenvolve ações voltadas ao acesso, à permanência, ao implemento do processo formativo, entre outras. Como exemplo as ações relativas à propaganda dos cursos, total de vagas disponíveis até o reconhecimento dos êxitos discentes, política de implementação das ações afirmativas e programas de assistência estudantil.

As atividades de extensão devem estar voltados para o desenvolvimento da sociedade, a interação entre servidores, docentes e comunidade externa, a articulação entre o IFRO e outras instituições, empresas e entidades, a produção tecnológica e difusão cultural, a indução do desenvolvimento regional, a sustentabilidade socioeconômica e ambiental, o atendimento prioritário em favor da inclusão social e o incentivo à geração de negócios e produtos inovadores. As modalidades de extensão podem ser agrupadas em quatro conjuntos de investimento: 1) Cursos de Extensão e de Formação Inicial e Continuada; 2) Desenvolvimento de projetos de extensão e atividades formadoras; 3) Estabelecimento de parcerias com o setor produtivo e instituições; 4) Prestação de serviços.

Já a política institucional de pesquisa visa fomentar projetos e bolsas de pesquisa para servidores, alunos e pesquisadores parceiros para desenvolverem projetos em áreas de atuação do IFRO. Para isso fomenta a execução de projetos de pesquisa e inovação tecnológica, a criação e manutenção de grupos de pesquisa, realização de eventos científicos e o desenvolvimento de produtos, processos,

*softwares* ou *marketing*, passíveis de registro de propriedade intelectual em órgãos competentes.

Com o objetivo de proporcionar aprendizagens significativas do ensino, a pesquisa e a extensão, o IFRO - *Campus Jarú* promoverá eventos que tratam de temas relacionados a esses pilares institucionais para o aprimoramento ainda maior da integração entre ensino, pesquisa e extensão, tais como: programas de iniciação científica - PIBIC fomentados pelo CNPQ e IFRO, programa de monitoria acadêmica do IFRO, Semana de Medicina Veterinária do *Campus Jarú*, além de convênios com instituições de pesquisa.

### **3.10.1 Integração com rede pública e empresas**

O IFRO - *Campus Jarú* propõe-se buscar e manter parcerias com entidades, instituições públicas, privadas e associações de classe, vislumbrando a cooperação nos âmbitos científico, técnico, tecnológico e pedagógico, além da ampliação e diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do curso de Medicina Veterinária. Serão celebrados convênios com a Secretaria Municipal de Vigilância Sanitária de Jarú, Secretaria Municipal de Agricultura de Jarú, EMATER, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), IDARON, SUPREMAX Nutrição Animal, Bigsal Nutrição Animal, Frigoríficos e Laticínios para o desenvolvimento das atividades práticas e de estágio curricular supervisionado.

### **3.11 Certificação**

Após o cumprimento integral da matriz curricular que compõe o curso, será conferido ao egresso o diploma de Bacharel em Medicina Veterinária, a ser registrado conforme o Regulamento de Certificados e Diplomas que segue o Regulamento de Organização Acadêmica do IFRO.

Só serão concedidos os diplomas de habilitação aos alunos que concluírem todas as disciplinas e práticas profissionais previstas para o curso, incluindo-se estágios, atividades complementares e trabalhos de conclusão de curso, dentro do período de integralização previsto, conforme legislação vigente. Não será conferido certificação intermediária aos discentes.

## 4 EQUIPE DOCENTE E TUTORIAL PARA O CURSO

### 4.1 Requisitos de formação

Os requisitos de formação dos professores que atuarão no curso superior em Medicina Veterinária estão apresentados no Quadro 08, de acordo com as disciplinas que compõe a matriz curricular devendo ter, no mínimo, especialização na área de formação ou afins.

Quadro 08 – Requisitos de formação por disciplina

Nº	Disciplina	Formação prevista
1	Anatomia animal I	Graduação em Medicina Veterinária
2	Biologia celular e molecular	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
3	Introdução à medicina veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
4	Química geral e analítica	Graduação em Química ou Bioquímica
5	Bioquímica I	Graduação em Química, Biologia ou Bioquímica
6	Bioestatística	Graduação em Matemática, Estatística; Agronomia, Zootecnia ou Medicina Veterinária
7	Ética, política e cidadania	Graduação em Sociologia ou Filosofia
8	Ecologia	Graduação em Biologia
9	Metodologia de projetos integradores e de extensão	Graduação em qualquer área de formação
10	Anatomia animal II	Graduação em Medicina Veterinária
11	Fisiologia animal I	Graduação em Medicina Veterinária
12	Bioquímica II	Graduação em Química, Biologia ou Bioquímica
13	Genética básica	Graduação em Biologia, Bioquímica, Zootecnia ou Medicina Veterinária
14	Histologia animal	Graduação em Medicina Veterinária, Biologia ou Zootecnia
15	Embriologia animal	Graduação em Medicina Veterinária, Biologia ou Zootecnia

16	Sociologia	Graduação em Sociologia
17	Microbiologia geral	Graduação em Biologia, Medicina Veterinária ou Zootecnia
18	Metodologia do trabalho científico	Graduação em qualquer área de formação
19	Anatomia animal topográfica	Graduação em Medicina Veterinária
20	Bromatologia	Graduação em Química, Zootecnia ou Medicina Veterinária
21	Fisiologia animal II	Graduação em Medicina Veterinária
22	Zootecnia geral e bioclimatologia animal	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
23	Parasitologia veterinária I	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
24	Microbiologia veterinária	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
25	Melhoramento genético animal	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
26	Imunologia veterinária	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
27	Nutrição animal	Graduação em Zootecnia ou Medicina Veterinária
28	Farmacologia veterinária	Graduação em Medicina Veterinária ou Farmácia
29	Extensão rural	Graduação em Medicina Veterinária, Zootecnia, Agronomia, Filosofia ou Sociologia
30	Forragicultura e pastagens	Graduação em Agronomia, Zootecnia ou Medicina Veterinária
31	Epidemiologia veterinária	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
32	Parasitologia veterinária II	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
33	Tecnologia de produtos de origem animal I	Graduação em Medicina Veterinária, Engenharia de Alimentos ou Tecnólogo em Alimentos

34	Deontologia e legislação veterinária	Graduação em Direito ou Medicina Veterinária
35	Economia e administração rural	Graduação em Administração ou Economia
36	Suinocultura	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
37	Avicultura	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
38	Patologia geral veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
39	Tecnologia de produtos de origem animal II	Graduação em Medicina Veterinária, Engenharia de Alimentos ou Tecnólogo em Alimentos
40	Semiologia veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
41	Doenças parasitárias dos animais domésticos	Graduação em Medicina Veterinária
42	Anestesiologia veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
43	Terapêutica veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
44	Toxicologia veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
45	Diagnóstico por imagem	Graduação em Medicina Veterinária
46	Técnica cirúrgica veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
47	Patologia especial veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
48	Bovinocultura de leite	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
49	Fisiopatologia da reprodução animal	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
50	Patologia clínica veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
51	Biotecnologia da reprodução animal	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
52	Bovinocultura de corte	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
53	Doenças infecciosas dos animais domésticos	Graduação em Medicina Veterinária

54	Inspeção de produtos de origem animal I	Graduação em Medicina Veterinária
55	Plantas tóxicas de interesse pecuário	Graduação em Medicina Veterinária, Zootecnia, Agronomia ou Química
56	Sanidade de aves e suínos	Graduação em Medicina Veterinária
57	Clínica médica de ruminantes	Graduação em Medicina Veterinária
58	Saneamento ambiental	Graduação em Gestão Ambiental, Engenharia Ambiental ou Engenharia Sanitária
59	Clínica médica de animais de pequeno porte	Graduação em Medicina Veterinária
60	Inspeção de produtos de origem animal II	Graduação em Medicina Veterinária
61	Zoonoses e saúde pública	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
62	Patologia e clínica cirúrgicas	Graduação em Medicina Veterinária
64	Clínica médica de equídeos	Graduação em Medicina Veterinária
65	Clínica de animais selvagens	Graduação em Medicina Veterinária
66	Obstetrícia veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
67	Piscicultura	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
68	Empreendedorismo e marketing na medicina veterinária	Graduação em Administração ou Economia
69	Trabalho de Conclusão de Curso	Graduação em qualquer área de formação
70	Estágio supervisionado	Graduação em Medicina Veterinária
71	Libras	Graduação em Letras/Libras ou qualquer graduação associada com curso de proficiência em Libras
72	Português instrumental	Graduação em Letras
73	Informática básica	Graduação em Informática, Engenharia da

		Computação, Sistemas de Informação ou Análise de Desenvolvimento de Sistemas
74	Inglês instrumental	Graduação em Letras/Inglês
75	Introdução ao agronegócio	Graduação em Administração, Agronegócio, Agronomia ou Zootecnia
76	Ovinocaprinocultura	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
77	Equideocultura	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
78	Animais silvestres	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
79	Homeopatia aplicada à medicina veterinária	Graduação em Medicina Veterinária, Química ou Bioquímica
80	Animais peçonhentos e nocivos	Graduação em Medicina Veterinária, Zootecnia ou Biologia
81	Oftalmologia animal	Graduação em Medicina Veterinária
82	Prática hospitalar	Graduação em Medicina Veterinária
83	Oncologia veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
84	Medicina veterinária legal	Graduação em Medicina Veterinária
85	Cooperativismo rural	Graduação em Administração, Economia, Ciências Contábeis ou Agronegócio
86	Defesa sanitária animal	Graduação em Medicina Veterinária
87	Controle da qualidade na indústria de alimentos	Graduação em Medicina Veterinária, Engenharia de Alimentos ou Tecnólogo em Alimentos
88	Fitoterapia aplicada à medicina veterinária	Graduação em Medicina Veterinária, Química, Biologia ou Bioquímica
89	Relações étnico-raciais	Graduação em Sociologia, Filosofia ou História
90	Educação em direitos humanos	Graduação em Direito ou Sociologia
91	Políticas de educação ambiental	Graduação em Gestão Ambiental, Engenharia Ambiental ou Biologia
92	Saúde e segurança do	Graduação na área das Engenharias, com

	trabalho	especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho
93	Biossegurança aplicada à medicina veterinária	Graduação em Medicina Veterinária, Química, Biologia ou Bioquímica

#### 4.2 Docentes para o curso

O corpo docente que atuará no curso, até a data final de construção deste PPC, é composto por 17 professores efetivos com regime de trabalho de dedicação exclusiva, conforme quadro abaixo.

Quadro 09 – Regime de trabalho e link para *Lattes* do corpo docente

Nº	Nome	RT/CH	Link Lattes
01	Aldison Diego Fonseca Dias	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/1996113450613845">http://lattes.cnpq.br/1996113450613845</a>
02	Ana Paula Alves Gonçalves	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/2157955227549867">http://lattes.cnpq.br/2157955227549867</a>
03	Carla Werle	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/3039768002393102">http://lattes.cnpq.br/3039768002393102</a>
04	Carlos José Ribeiro	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/4374147024090430">http://lattes.cnpq.br/4374147024090430</a>
05	Cleonete Martins de Aguiar	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/0759154103926657">http://lattes.cnpq.br/0759154103926657</a>
06	Emi Silva de Oliveira	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/5841614450456733">http://lattes.cnpq.br/5841614450456733</a>
07	Érica Cayres Rodrigues	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/1123159410463855">http://lattes.cnpq.br/1123159410463855</a>
08	Eslei Justiniano dos Reis	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/8331002099848399">http://lattes.cnpq.br/8331002099848399</a>
09	Faelen Taís Kolln	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/2324041152357254">http://lattes.cnpq.br/2324041152357254</a>
10	Felipe Matheus Teles de Vasconcelos	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/8969707515176366">http://lattes.cnpq.br/8969707515176366</a>
11	Hilton Lopes Júnior	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/4417781384941717">http://lattes.cnpq.br/4417781384941717</a>
12	Marcelo Moysés	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/4457030155895437">http://lattes.cnpq.br/4457030155895437</a>

	Corilaço		
13	Marco Venício da Silva Pereira	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/4377591317411339">http://lattes.cnpq.br/4377591317411339</a>
14	Marília Assis dos Santos	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/4456244133200194">http://lattes.cnpq.br/4456244133200194</a>
15	Marina Medeiros de Araujo Silva	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/7313912336009858">http://lattes.cnpq.br/7313912336009858</a>
16	Regiane Pandolfo Marmantini	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/9909815034975027">http://lattes.cnpq.br/9909815034975027</a>
17	Rute Witter	DE/40h	<a href="http://lattes.cnpq.br/4515446647197553">http://lattes.cnpq.br/4515446647197553</a>

Para a integralização do curso, haverá a necessidade de contratação de docentes com formação específica nas áreas da medicina veterinária. Portanto, este cenário será atualizado sempre que houver ampliação no quadro docente na unidade.

#### 4.2.1 Experiência Profissional do Quadro Docente

Quando mais experiente é o quadro docente, melhor será o desempenho do curso na formação do egresso. O IFRO, em cumprimento à sua missão e aos seus objetivos, prima pela formação de um quadro de docentes que sejam devidamente titulados em programas de pós-graduação *stricto sensu* e que tenham experiência no magistério.

O IFRO investe na formação de seus professores, incentivando-os a cursar pós-graduação, *Lato e Stricto Sensu* e outros cursos de formação e especialização docente. O Quadro abaixo lista as experiências em anos do quadro docente.

Quadro 10 – Experiência do corpo docente

<b>Docente</b>	<b>Experiência na docência em anos</b>	<b>Experiência profissional fora da docência em anos</b>
Aldison Diego Fonseca Dias	4 anos e 5 meses	2 anos e 7 meses

Ana Paula Alves Gonçalves	1	3
Carla Werle	4 anos e 6 meses	14
Carlos José Ribeiro	20	5
Cleonete Martins de Aguiar	23	14
Emi Silva de Oliveira	2 anos e 7 meses	10
Érica Cayres Rodrigues	17	5
Eslei Justiniano dos Reis	7	4
Faelen Taís Kolln	1 ano e 4 meses	5
Felipe Matheus Teles de Vasconcelos	3	3
Hilton Lopes Júnior	7 anos e 6 meses	5
Marcelo Moysés Corilaço	5	-
Marco Venício da Silva Pereira	25	-
Marília Assis dos Santos	4	1 ano e 7 meses
Marina Medeiros de Araujo Silva	6	3
Regiane Pandolfo Marmentini	1 ano e 3 meses	2 anos e 7 meses
Rute Witter	2	6 meses

#### 4.3 Titulação dos docentes do curso

Com fundamento no art. 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”.

O IFRO, embora seja uma instituição jovem, tem levado a sério a formação continuada no sentido de preparar seus professores para o exercício da docência superior.

Para alcançar essa meta, o IFRO vem estabelecendo parcerias com IES de todo o país com a finalidade de proporcionar oportunidades aos docentes de cursar mestrados e doutorados em todas as áreas do conhecimento. Além dessa ação, o Instituto trabalha com a política de afastamento para os professores matriculados em programa *stricto sensu* regulares conceituados pela CAPES.

O Quadro 11 mostra a lista com a titulação do corpo docente.

Quadro 11 – Titulação do corpo docente

<b>Docente</b>	<b>Graduação</b>	<b>IES</b>	<b>Ano</b>	<b>Maior Titulação</b>	<b>IES</b>	<b>Ano</b>
Aldison Diego Fonseca Dias	Tecnologia em Sistema para Internet	FAAr	2013	Especialista	UNESP	2015
Ana Paula Alves Gonçalves	Engenharia Ambiental	UNIR	2009	Especialista	UNIJIPA	2016
Carla Werle	Administração	UEMS	2006	Mestre	UFGD	2016
Carlos José Ribeiro	Matemática	UNIR	2004	Especialista	UNIR	2005
Cleonete Martins de Aguiar	Filosofia	UECE	1995	Mestre	UNIR	2015
Emi Silva de Oliveira	Direito	ULBRA	2005	Especialista	UNIOURO	2009
Érica Cayres Rodrigues	Letras	UNIR	2007	Mestre	UNIR	2016
Eslei Justiniano dos Reis	Administração	UNIR	2007	Mestre	UNIR	2014
Faelen Taís Kolln	Ciências Agrícolas – Agronomia	EARTH	2008	Mestre	UFAC	2013
Felipe Matheus Teles de Vasconcelos	Engenharia Agrônômica	UFRPE	2010	Mestre	UFRPE	2013
Hilton Lopes Júnior	Lic. Química	FACIMED	2010	Mestre	UNIAN	2015
Marcelo Moysés Corilaço	Matemática	UNIR	2012	Mestre	UNIR	2016

Marco Venício da Silva Pereira	Letras/Inglês	UFCG	2004	Especialista	FIAR	2010
Marília Assis dos Santos	Tecnologia em Alimentos	IFG	2011	Doutora	IFG	2017
Marina Medeiros de Araujo Silva	Lic. em Ciências Biológicas	UEPB	2007	Doutora	UFPE	2014
Regiane Pandolfo Marmontini	Engenharia de Alimentos	UNIR	2015	Especialista	UCAM	2016
Rute Witter	Medicina Veterinária	UFMT	2014	Mestre	UFMT	2016

O corpo docente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária é atualmente composto por 17 professores, sendo dois doutores (11,8%), nove mestres (52,9 %) e seis especialistas (35,3%).

#### 4.3.1 Índice de Qualificação

Como se pode observar no item anterior, todos os profissionais que compõem o quadro de docentes do curso possuem formação de nível superior com pós-graduação. Destes, 64,7 % possuem titulação de Mestrado ou Doutorado obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, conforme as exigências legais, sendo dois doutores (11,8%) e nove mestres (52,9%). Os índices em *stricto sensu* tendem a se ampliar conforme as possibilidades previstas na política de capacitação de pessoal do IFRO, além da entrada de novos profissionais com formação específica na área da medicina veterinária.

O Quadro 12 apresenta o índice de qualificação do corpo docente, sendo dividido em área do curso e outras áreas.

Quadro 12 – Índice de qualificação dos docentes do curso

Titulação	Qtde.	% do Total	Na área do curso		Em outras áreas	
			Qtde.	% do Total	Qtde.	% do Total
Graduação						

Aperfeiçoamento						
Especialização	6	35,30			6	35,30
Mestrado	9	52,90	1	5,90	8	47,00
Doutorado	2	11,80			2	11,80
Livre Docência						
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>5,90</b>	<b>15</b>	<b>94,10</b>

Considerando as exigências contidas no art. 52, incisos II e III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sobre a formação dos quadros profissionais de nível superior, as quais afirmam que se deve ter: “II – Um terço do corpo docente, pelo menos, com habilitação acadêmica de mestrado ou doutorado; III – Um terço do corpo docente em regime de tempo integral”, constata-se que a implantação do curso, do ponto de vista das exigências contidas em lei, é plenamente viável, visto que sua composição tem, em maioria, mestres e doutores.

#### **4.4 Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização**

Os documentos institucionais do IFRO dispõem sobre a Política de Capacitação dos Servidores do Instituto. Esses documentos são o Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022, a Resolução nº 7/2011 e a Resolução nº 53/2017. Eles têm o objetivo de promover e prover ações e estratégias de ensino e aprendizagem que possibilitem aos servidores a construção e o aprimoramento de competências, habilidades e conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento profissional. Reflete, ainda, a valoração do indivíduo correspondendo aos padrões de qualidade e produtividade necessários ao atendimento da missão institucional do IFRO.

Assim sendo, a Política de Capacitação prevê Programas de Capacitação que objetivam a integração, a formação e o desenvolvimento profissional dos servidores para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados Programas de Integração Institucional que forneçam informações pedagógicas básicas; Programas de Desenvolvimento Profissional que visam atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores, através da proposição de cursos, seminários,

palestras, encontros, congressos, conferências; Programa de Formação Continuada dos servidores docentes e administrativos; e Programas de Qualificação Profissional que compreendem os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) e *Stricto Sensu*.

Ainda de acordo com a Política de Capacitação, o estímulo à Pós-Graduação ocorre mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislações específicas, bem como o custeio e incentivo na participação nos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER/DINTER).

## **5 GESTÃO ACADÊMICA**

### **5.1 Coordenação do curso**

A Coordenação de Curso é um órgão que está vinculado ao Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE) e este compõem a Diretoria de Ensino e que tem como metas principais o planejamento, a orientação, a supervisão e a coordenação de todas as ações pedagógicas e administrativas do curso a que representa. O Coordenador de Curso, no âmbito do IFRO, pode ser eleito ou escolhido nos termos do Regimento Internos do *Campus*.

Para início do curso a coordenadora foi nomeada por portaria pelo diretor geral, seguindo a Portaria Nº 551/REIT CGAB/IFRO, de 22 de março de 2017 e a Portaria Nº 738/REIT - CGAB/IFRO, de 22 de março de 2018, sendo a docente Rute Witter, Médica Veterinária formada pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), mestre em Ciências Veterinárias na área de sanidade animal pela mesma instituição (conceito capes 5) no ano de 2016. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Agrotecnologia na Amazônia (GEPAA) nas linhas de pesquisa Higiene e segurança alimentar, Desenvolvimento e otimização de processos e produtos alimentícios, Manejo e impactos ambientais rurais e urbanos. Entrou no IFRO em janeiro de 2018 com regime de trabalho de 40 horas DE.

O plano de ação do coordenador do curso terá como ferramenta de acompanhamento o Plano Anual de Trabalho (PAT), que são planos táticos e operacionais da coordenação, e os indicadores de desempenho da coordenação são obtidos através da Avaliação Institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFRO.

## 5.2 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso seguirá a Resolução nº 7/REIT - CONSUP/IFRO, de 03 de janeiro de 2018. Os Colegiados de Curso são órgãos de apoio à gestão pedagógica, de caráter consultivo e deliberativo dos cursos que representam. Na Graduação o Colegiado de Curso é obrigatório. O colegiado de curso deverá ser constituído pelo coordenador de curso, docentes em exercício no curso e discente regular do curso escolhido entre os seus pares para o mandato de um ano. O Colegiado de Curso será presidido pelo coordenador do curso e se reunirá ordinariamente a cada dois meses. Ainda, o colegiado realizará avaliações periódicas sobre seu desempenho e assim fazer ajustes da prática de gestão.

## 5.3 Núcleo docente estruturante

O Núcleo docente estruturante seguirá a Resolução nº 7/REIT - CONSUP/IFRO, de 03 de janeiro de 2018. Em consonância com a normatização nacional, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso, vinculado à Coordenação de Curso e demais estruturas hierárquicas, possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuando no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Ainda, deverá verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho.

Os NDE no IFRO são constituídos pelo coordenador do curso e por 5 (cinco) docentes do curso, eleitos pelos pares no âmbito do Colegiado de Curso. Pelo menos 60% de seus membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, porém durante o primeiro ano do curso o NDE será instituído por meio de Portaria do Diretor-Geral, mediante indicação e solicitação da Diretoria de Ensino. O NDE será presidido pelo coordenador do curso e se reunirá ordinariamente a cada mês.

## 5.4 Assessoramento ao curso

### 5.4.1 Diretoria de Ensino

Articula-se com a Direção Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação.

Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do *Campus* e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Estão vinculados à Direção de Ensino:

**a) Departamento de Apoio ao Ensino - DAPE**

Desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino; presta apoio ou exerce atividade de orientação a professores e alunos no que tange a elaboração, tramitação, organização, recebimento e expedição de documentos referentes ao ensino; controla materiais e recursos didáticos disponibilizados aos docentes; atua junto ao ensino nas modalidades ofertadas com auxílio de uma equipe de pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, para prestar apoio pedagógico aos professores e alunos.

**b) Coordenação de Assistência ao Educando - CAED**

A Coordenação de Assistência ao Educando desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino e ao Departamento de Apoio ao Ensino, presta informações, realiza orientações aos discentes e seus familiares, mantém um trabalho articulado entre os discentes, seus familiares e os agentes escolares ligados ao ensino.

A Coordenação, quando com a equipe completa, é composta pelos seguintes profissionais: Assistente Social, Orientação Educacional, Tradutor e Interpretador de Libras, Psicólogo, Assistente de alunos e Enfermeiro, atualmente conta com o Assistente Social, Tradutor e Interpretador de Libras e Assistente de alunos.

**c) Coordenação de Registros Acadêmicos - CRA**

Coordenação de Registros Acadêmicos é um setor de registro, acompanhamento, informação e controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno, incluindo-se trâmites para expedição de diplomas, declarações e histórico escolar.

#### **5.4.1.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas**

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Resolução 48/REIT-CONSUP/IFRO, de 18 de setembro de 2017, constituído de acordo com as legislações do país, é um órgão de

assessoramento e se encontra ligado na Reitoria, à Pró-Reitoria de Ensino e em cada *Campus*, diretamente à Diretoria de Ensino. O NAPNE, criado por Portaria instituída em cada *Campus*, é um núcleo de promoção, planejamento e execução de políticas voltadas às Pessoas com Necessidades Específicas. Sua finalidade é a promoção da educação para a convivência, a partir do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que venha a eliminar as barreiras atitudinais, comunicacionais e arquitetônicas no IFRO.

O NAPNE visa à inserção das pessoas com necessidades específicas em cursos presenciais e a distância de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações no IFRO.

O NAPNE tem como atribuição desenvolver, acompanhar, avaliar e implementar ações com a finalidade de promover o desenvolvimento do estudante, minimizar a exclusão social e facilitar o acesso das pessoas com necessidades educacionais específicas ao mundo do trabalho através do preparo e qualificação, objetivando o favorecimento pleno da cidadania.

Para fins de desenvolvimento das ações do NAPNE, são consideradas pessoas com necessidades específicas, todas aquelas contempladas pelo Decreto nº 7.611/11.

#### **5.4.2 Departamento de Extensão**

O curso de Medicina Veterinária será uma das unidades onde as atividades de extensão serão executadas com grande intensidade e projeção dentro e fora dos muros do IFRO - *Campus Jarú*. Para tal, será estimulada a participação dos alunos de graduação em projetos de extensão que serão desenvolvidos nos diversos setores do Departamento de Medicina Veterinária. Estão vinculados ao Departamento de extensão a Coordenação de Integração, Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC), Coordenação de Cursos de Formação Inicial e Continuada (CFIC) e Coordenação do Centro de Idiomas (CCI).

O Departamento de extensão orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos, considerando a relevância, a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do *Campus*. Ainda, cumpre as atividades de rotina relativas a estágio e faz o acompanhamento dos egressos.

### 5.4.3 Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Atende às necessidades da Instituição de forma articulatória, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos.

Por meio da Coordenação de Pesquisa e Inovação, trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC Júnior e outros, e projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, desenvolvidos no âmbito interno ou não, envolvendo não apenas os alunos e professores, mas também a comunidade externa.

### 5.4.4 Equipe Técnico-pedagógica

O *Campus* Jaru conta com a seguinte equipe técnico-pedagógica, a qual dará apoio e suporte ao funcionamento do curso de bacharelado em Medicina Veterinária:

Quadro 13 – Equipe Técnico-pedagógica

<b>Docente</b>	<b>Cargo/Função</b>
Brígida Helen Gomes Moura	Auxiliar em Assuntos Educacionais
Enilda de Oliveira Aliares	Pedagoga
Joel de Souza Sá	Assistente Social
Josilene da Cruz Soares Silva	Assistente de Alunos
Márcia Cristina Florêncio Fernandes Moret	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais - LIBRAS
Matusalem Aliares da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais
Kleyci Kelly da Silva Araujo	Assistente em Administração

## 6 INFRAESTRUTURA

### 6.1 Infraestrutura física e recursos materiais

O *Campus* está em processo de expansão de sua infraestrutura com garantia dos ambientes e recursos para a realização dos cursos. Os setores de atendimento

possuem equipamentos e mobiliários adequados, além de pessoal de apoio para a manutenção e organização dos espaços e instrumentos de trabalho.

Para atender, de forma adequada, as necessidades acadêmicas, foram projetadas suas instalações prediais dentro dos padrões exigidos pelos órgãos de controle e normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

As instalações prediais construídas são de excelente qualidade, em alvenaria e estrutura de concreto armado, com fechamento em vidro e tijolo cerâmico, piso granilite antiderrapante, revestimento externo com reboco, massa acrílica e no interno com reboco, massa corrida, pintura látex/acrílica, textura e azulejos (laboratórios e conjuntos sanitários) com portas internas de madeira e janelas com vidro temperado.

A instalação elétrica está de acordo com as normas da concessionária local. Na parte interna, todo o sistema é embutido com quadros de distribuição de acordo com as cargas, interruptores, tomadas e luminárias fluorescentes distribuídos em conformidade com as necessidades e código de obra.

Todos os ambientes são climatizados por ar condicionados tipo *Split*, dimensionados de acordo com a área e normas técnicas.

A instalação hidrossanitária atende às normas da concessionária local, inclusive às exigências de segurança.

O prédio utiliza cobertura segundo as normas técnicas e de acordo com o indicado nos instrumentos editados pelos órgãos de controle.

### 6.1.1 Estrutura física

Para melhor detalhar a estrutura física e acadêmica do *Campus*, o Quadro 14 apresenta as repartições e dependências a serem utilizadas por professores e alunos no exercício das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Quadro 14. Infraestrutura e respectivas quantidades e tamanho em metros quadrados

<b>Dependência</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Tamanho em m<sup>2</sup></b>
Sala de aula	5	54
Sala dos professores	1	70
Laboratório de Informática	1	54

Laboratório de Química	1	54
Laboratório de Biologia	1	54
Laboratório de Anatomia animal	1	54
Laboratório de Alimentos	1	54
Biblioteca	1	54
Sala de Direção de Ensino, DAPE, Coordenações de curso e CAED	1	70
Sala dos Departamentos de Extensão e de Pesquisa	1	70

### 6.1.2 Recursos materiais

Os recursos materiais dos laboratórios serão apresentados na seção específica dos laboratórios, os demais são apresentados abaixo:

#### a) Salas de Aula

A Instituição disponibiliza aos seus acadêmicos salas de aula com 1 projetor multimídia, 40 carteiras individuais, com acabamento em plástico e braço de apoio com acabamento em fórmica, um quadro de vidro, ar-condicionado *Split*, cortinas tipo persianas, 1 mesa individual, 1 cadeira estofada e 1 televisor.

Esses locais atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

#### b) Sala de Professores

O *Campus* conta com uma sala de professores que possui 3 mesas coletivas, 10 mesas individuais, 25 cadeiras, 1 armário de arquivo, 3 armários individuais com chave, 5 computadores, 1 ar-condicionado *Split*, 1 impressora, um micro-ondas e 1 geladeira.

Esse local viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação, permite o descanso e integração e dispõe de espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

#### c) Sala da Direção de ensino, DAPE, Coordenações de curso e CAED

Esse espaço está equipado com 10 mesas individuais, 20 cadeiras, 3 armários, 10 computadores, 1 impressora e 1 ar condicionado *Split*.

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados e atende às necessidades institucionais.

#### **d) Sala dos Departamentos de Pesquisa e de Extensão**

A sala dos Departamentos de Pesquisa e de Extensão está equipada com 5 mesas individuais, 10 cadeiras, 3 armários, 5 computadores, 4 armários individuais e 1 ar condicionado *Split*.

#### **e) Infraestrutura de Segurança**

A instalação do *Campus* foi projetada para atender às normas do Código de Segurança e Proteção contra Incêndio – CBMRO, por meio da instalação dos seguintes sistemas:

- Extintores CO<sup>2</sup> nos corredores;
- Saída de emergência;
- Luminárias de emergência;
- Lava olhos e ducha d'água nos laboratórios de química, biologia e anatomia animal;
- Sinalizações;
- Parte elétrica: subestação e quadros de distribuição compatíveis com as cargas;
- Kit de equipamento de proteção individual (máscaras, luvas, etc.) nos laboratórios.

## **6.2 Infraestrutura de acessibilidade às pessoas com necessidades educacionais específicas**

### **6.2.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida**

- Instalação de corrimão em todos os acessos de escadas;
- Sanitários em todos os blocos para portadores de necessidades especiais, com equipamentos e acessórios de acordo com a norma NBR 9050/2004 ABNT;

- Instalação de antiderrapante emborrachado em todas as escadas e rampas em cerâmica;
- Corredores largos, facilitando a locomoção e acesso aos vários ambientes;
- Instalação de elevador ligando o pavimento térreo ao pavimento superior;
- Profissionais na guarita e no *hall* de entrada para auxílio quando necessário;
- Estacionamento e/ou acesso adequado e reservado próximo às edificações para portadores de necessidades específicas.

### **6.2.2 Acessibilidade para alunos com deficiência visual**

- Instalação de piso tátil em todos os corredores e portas.

### **6.2.3 Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva**

- Disponibilidade de intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- Flexibilização da correção dos instrumentos de avaliação, valorizando o conteúdo semântico.

## **6.3 Infraestrutura de informática**

### **6.3.1 Laboratórios**

O IFRO - *Campus* Jaru coloca a serviço das necessidades acadêmicas dos seus alunos um Laboratório de Informática, com 40 computadores com acesso à internet, dispostos em 40 mesas individuais com 40 cadeiras, onde todos os equipamentos são utilizados diariamente, das 7h30min às 22h30min. Além do acessos no Laboratório de Informática, há internet *wireless* no perímetro do *Campus*, a qual o acadêmico tem acesso via sistema *Eduroam*.

A escolha de laboratórios e as instalações especiais atendem às necessidades dos cursos oferecidos, levando-se em conta o número de alunos *versus* quantidade de computadores.

A atualização dos laboratórios varia de acordo com as novas tecnologias e a manutenção é feita por profissionais especializados. A operacionalização dos equipamentos é de responsabilidade dos docentes e técnicos do IFRO.

A atualização tecnológica e a manutenção de equipamentos correspondem às ações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Plano de Ação do

*Campus* e do Plano Diretor de Tecnologia da Informação, que prevê a aquisição de equipamentos. Todavia, a atualização poderá ser desenvolvida também por meio de ações complementares pelos servidores do IFRO, enquanto a manutenção ficará a cargo tanto de técnicos especializados quanto dos que manuseiam os equipamentos nos processos de formação acadêmica.

A manutenção dos laboratórios é realizada por manutenções preventivas e corretivas planejadas pela Coordenação de Curso e demais gestores do IFRO *Campus Jarú*. A atualização dos laboratórios é realizada a cada ano, de acordo com as atividades docentes e discentes relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, segundo a dotação orçamentária do *Campus*.

## **6.4 Infraestrutura de laboratórios**

### **6.4.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica**

As atividades desenvolvidas em laboratórios buscarão complementar a produção do saber através de distintos contextos de aprendizagens, indispensáveis para o ensino das habilidades previstas no curso. Para manutenção dos laboratórios de ensino, o Instituto dispõe ainda de um técnico laboratorista. Entendendo que a atividade científica e pedagógica em uma Instituição de Ensino Superior deve fornecer condições para que a formação de seus alunos esteja pautada na formação integral destes futuros profissionais, o curso Medicina Veterinária do IFRO conta com os seguintes espaços para a realização de suas atividades de formação básica:

- Laboratório de Química: O laboratório de Química atenderá as demandas das aulas práticas das disciplinas de Química geral e analítica, Bioquímica I e II, Bromatologia, Farmacologia veterinária, Toxicologia veterinária e Plantas tóxicas de interesse pecuário. Possui as dimensões de 6 x 9 metros, contendo três bancadas, com capacidade para 25 alunos, ainda contém equipamentos básicos, tais como: capela de exaustão, chuveiro e lava olhos de emergência, centrífuga para laboratório, agitador magnético, estufa de secagem, balança analítica, destilador de água, deionizador de água, banho-maria, bomba à vácuo, fotolorímetro, turbidímetro, refratômetro, espectrofotômetro UV/VIS, manta aquecedora, rotaevaporador, moinho de facas, mufla, analisador de umidade, condutivímetro, bloco digestor, dessecador, homogeneizador, analisador de leite, mesa agitadora.

- **Laboratório de Biologia:** O laboratório de Biologia atenderá as demandas das aulas práticas das disciplinas de Biologia Celular e Molecular, Genética básica, Histologia animal, Embriologia animal, Microbiologia geral, Microbiologia veterinária, e Parasitologia veterinária I e II. Possui as dimensões de 6 x 9 metros, contendo quatro bancadas e capacidade para 25 alunos. Contém ainda os seguintes equipamentos básicos: balança analítica, balança de precisão, autoclave vertical, câmara de fluxo laminar, câmara com fotoperíodo, centrífuga, pHmetro de bancada, micropipetadores, micrótomo, agitador magnético, estufa de secagem, estufa bacteriológica, destilador de água, deionizador de água, microscópios ópticos, estereomicroscópios, banho-maria, refrigerador, micro-ondas, além de chuveiro e lava olhos de emergência.

Para melhor atender as demandas do curso será necessário apoio técnico de acordo com a necessidade de novos laboratórios de formação básica. A quantidade de insumos, materiais e equipamentos são adequados ao número de vagas disponibilizada e ao espaço físico. Ainda, serão realizadas avaliações periódicas dos serviços prestados e da qualidade dos laboratórios, de forma a atender os anseios do curso e proporcionar um ensino de qualidade. Outras avaliações serão realizadas pela Comissão Própria de Avaliação, como o atendimento a demanda existente e futura e das aulas ministradas.

#### **6.4.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica**

Os laboratórios de anatomia animal e de alimentos já estão implantados no *Campus*. A descrição dos recursos materiais disponíveis está no Quadro 15. Serão implantados no ano de 2019 o bloco de laboratórios, que contempla os laboratórios de microscopia, microbiologia veterinária, parasitologia veterinária, patologia veterinária, reprodução animal e bromatologia e nutrição animal.

Assim como para os laboratórios de formação básica, nos laboratórios de formação específica também será necessário apoio técnico. A quantidade de insumos, materiais e equipamentos são adequados ao número de vagas disponibilizada e ao espaço físico. Ainda, serão realizadas avaliações periódicas dos serviços prestados e da qualidade dos laboratórios, de forma a atender os anseios do curso e proporcionar um ensino de qualidade. Outras avaliações serão realizadas

pela Comissão Própria de Avaliação, como o atendimento a demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Quadro 15. Descrição dos materiais disponíveis por laboratório

Laboratório	Materiais
Laboratório de Anatomia animal	01 mesa individual; 01 cadeira; 01 quadro branco; 01 ar condicionado <i>Split</i> ; 01 armário; 20 cadeiras de bancada; 02 tanques de inox para cadáveres; 06 mesas de inox para dissecação; 01 micro retífica; 02 pias; 01 chuveiro e lava olhos de emergência
Laboratório de Alimentos	01 fogão industrial; 01 geladeira; 01 freezer; 01 micro-ondas; 01 cilindro; 01 batedeira; 01 liquidificador; 01 moedor de carne; 01 espremedor de frutas; 01 processador de alimentos; 01 balança eletrônica; 01 balança digital; 01 <i>cutter</i> ; 01 defumador; 04 mesas de inox

O laboratório de anatomia animal atenderá as disciplinas de Anatomia animal I e II, Anatomia animal topográfica e Fisiologia dos animais domésticos I e II. Possui dimensões de 6 x 9 metros com capacidade para 20 alunos. O laboratório de Alimentos atenderá as demandas das aulas práticas das disciplinas de Tecnologia de Produtos de Origem Animal I e II, e Inspeção de Produtos de Origem Animal I e II, e possui as dimensões de 6 x 9 metros com capacidade para 25 alunos.

Os laboratórios de formação específica deverão levar em consideração a Resolução do CFMV nº831 de 14 de julho de 2006 sobre o exercício de responsabilidade técnica pelos laboratórios, exames laboratoriais e emissão de laudos e a Resolução nº 1.138, de 16 de dezembro de 2016 que aprova o Código de Ética do Médico Veterinário.

## 6.5 Biblioteca

O *Campus* oferece biblioteca aos alunos, em ambiente climatizado, dinâmico e organizado, contendo referências bibliográficas imprescindíveis a sua formação. A

biblioteca tem um estrutura física de 54m<sup>2</sup>, estantes para os livros e mesas com cadeira para estudo.

## 6.6 Outros ambientes específicos de ensino e aprendizagem

- **Unidades educativas de produção (UEPs)**

O *Campus* Jaru está em fase de implantação. No entanto, sabemos da necessidade de uma área experimental e de ensino com unidades de produção animal que vão propiciar aos estudantes a oportunidade de vivenciarem, na prática, todas as atividades de manejo inerentes à produção animal e também dar suporte aos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos servidores. Essa área ainda será adquirida e deverá ter tamanho médio de 10 hectares. Enquanto as UEPs não estiverem disponíveis no *Campus* as aulas práticas, que necessitam da sua utilização, serão realizadas em parcerias com produtores rurais da região.

Essa área deverá possuir as unidades de produção de acordo com a matriz curricular, constituída de estrutura física e animais para desenvolvimento das aulas e pesquisas. Ainda, deverá contar com estrutura física adequada para o desenvolvimento de aulas, cursos e palestras no local, como sala de aulas e sanitários.

- **Hospital veterinário**

O *Campus* também tem como planejamento a construção de um hospital veterinário de pequenos e grandes animais e os laboratórios de apoio que atenderão a comunidade externa e vão propiciar aos discentes a prática hospitalar e a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelos servidores.

Os laboratórios que serão construídos já estão descritos no tópico 6.4.2. Já o hospital veterinário será dividido em área clínica, que possuirá sala para avaliação clínica, sala de internação, sala para diagnóstico por imagem, laboratório de patologia clínica e outras estruturas necessárias, e bloco cirúrgico, que possuirá sala de esterilização, sala de lavagem, armazenamento e distribuição de materiais, farmácia, sala de indução anestésica/pré-operatório, sala cirúrgica, sala de recuperação pós-cirúrgica e anestésica e sala de internação. Essa estrutura será construída no próprio *Campus*. A construção do Hospital Veterinário escola será

embasado na Resolução CFMV nº 1.137 de 16 de dezembro de 2016 e na Resolução CFMV nº 1.015 de 09 de novembro de 2012.

Assim como os laboratórios, o hospital veterinário também deverá levar em consideração a Resolução do CFMV nº831 de 14 de julho de 2006 sobre o exercício de responsabilidade técnica pelos laboratórios, exames laboratoriais e emissão de laudos.

- **Área de Convivência**

No planejamento das obras de implantação do *Campus Jaru* também estão sendo previstos espaços de convivência para os alunos, com cantina e pátio de recreação.

Ressalta-se que estes espaços são iniciais e que, durante do desenvolvimento da unidade, outros espaços serão demandados, planejados e instalados no *Campus*.

- **Espaços para eventos**

No momento, o *Campus* não disponibiliza de espaços para eventos grandiosos. Entretanto, já está em planejamento a construção desses espaços. As atividades que requeiram espaços maiores serão realizadas em órgãos públicos ou privados, via parceria com o IFRO – *Campus Jaru*.

## **7 BASE LEGAL**

### **7.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso**

Sua elaboração está amparada nos seguintes aspectos legais: Lei nº 9.394 de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Resolução CNE/CES nº 01 de 18 de fevereiro 2003 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária; Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007 - Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Lei nº. 10.861, de 14/04/2004: institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e dá outras providências; Decreto nº 5.773 de 9 de maio de 2006: dispõe sobre as funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema

federal de ensino; Lei 5.517 de 23 de outubro de 1968 que dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária; Resolução nº 1.138, de 16 de dezembro de 2016: que aprova o Código de Ética do Médico Veterinário; Resolução nº 595, de 11 de dezembro de 1992 sobre as disciplinas de ministração específica do médico veterinário; e Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFRO *Campus Jaru* - quinquênio 2018-2022.

## **7.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**

O IFRO em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, no título que trata das Políticas para o Ensino Técnico de Nível Médio e de Graduação, faz menção às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CP/CNE n.1 de 30/05/2012 e também as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.

## **7.3 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**

Em concordância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1/2012, a abordagem das temáticas relacionadas dos Direitos Humanos, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social.

Nos cursos do IFRO, os direitos humanos já figuram como disciplinas obrigatórias e optativas e também como conteúdos de disciplinas que tratam de questões humanas e sociais. No curso de Medicina Veterinária, os direitos humanos são trabalhados em caráter obrigatório, e de forma transversal nas ementas das disciplinas de Ética, política e cidadania (1º Período), Sociologia (2º Período) e na

disciplina optativa de Educação em direitos humanos. O IFRO pretende, ainda, nos anos vindouros, ampliar as discussões a fim de poder contribuir, sobremaneira, com a formação humanista da sociedade na qual está inserido e atua como agente de transformação social.

#### **7.4 Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA)**

O IFRO possui o Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) através da Resolução nº 49/REIT - CONSUP/IFRO, de 06 de outubro de 2017. Todas as atividades que forem realizadas no curso utilizando animais deverão passar pela aprovação do CEUA, atendendo o exposto na Resolução CFMV nº 879, de 15 de fevereiro de 2008.

#### **7.5 Tempo de Integralização**

O tempo de integralização do curso de Medicina Veterinária, *Campus Jaru*, que tem o mínimo de 5 anos (dez semestres) está em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, que define, em seu artigo 1º, na forma do Parecer CNE/CES nº 8/2007, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O limite máximo para a integralização será de 10 anos (20 semestres), justifica-se como mecanismo de oportunizar ao estudante que, por motivos pertinentes (trabalho, saúde, família, etc), necessitam de um período maior para concluir com êxito toda a proposta do curso.

#### **7.6 Carga Horária mínima em horas**

De acordo como Parecer 08 CNE/CES de 2007, prevê o mínimo de 4.000 horas para o Curso Superior em Medicina Veterinária.

#### **7.7 Do oferecimento da disciplina de Libras (Optativa)**

Compreendendo que todo e qualquer profissional terá que lidar, em algum momento de sua vida, respeitosamente, com as pessoas surdas, o IFRO entende que deve, com fundamento no disposto no Decreto da Presidência de República nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, em seu artigo 3º e parágrafos, em suas

licenciaturas, oferecer Língua Brasileira de Sinais como disciplina obrigatória e como optativa nos demais cursos.

## 8 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/2004.**

Disponível em [http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_enerico\\_imagens-filefield-description%5D\\_24.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_enerico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf). Acesso em: 06/08/2018.

BRASIL. **Constituição Federal/1988.** Disponível em

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> Acesso em 06/08/2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.626/2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> Acesso em: 06/08/2018.

BRASIL. **Lei 5.517/1968.** Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5517.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm)> Acesso em 01/08/2018.

BRASIL. **Lei 10.098/2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm)> Acesso em 07/08/2018.

BRASIL. **Lei 10.861/2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm)> Acesso em 05/08/2018.

BRASIL. **Lei 11.534/2007.** Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. Disponível em <[http://www.normasbrasil.com.br/norma/lei-11534-2007\\_86331.html](http://www.normasbrasil.com.br/norma/lei-11534-2007_86331.html)> Acesso em: 18/07/2018.

BRASIL. **Lei 11.892/2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11892-29-dezembro-2008-585085-publicacaooriginal-108020-pl.html>> Acesso em: 18/07/2018.

BRASIL. **Lei nº 12.764/2012.** Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)> Acesso em: 06/08/2018.

BRASIL. **Lei 13.005/2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)> Acesso em: 05/08/2018.

CFMV. **Resolução Nº 831/2006.** Dispõe sobre o Exercício da Responsabilidade Técnica pelos laboratórios, exames laboratoriais e emissão de laudos essenciais ao exercício da Medicina Veterinária. Disponível em <<http://portal.cfmv.gov.br/legislacao/index/pagina/51>> Acesso em: 29/10/2018.

CFMV. **Resolução Nº 1.015/2012.** Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a pequenos animais e dá outras providências. Disponível em <<http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/441>> Acesso em: 30/10/2018.

CFMV. **Resolução Nº 1.114/2016.** Altera a Resolução CFMV nº 595, de 11 de dezembro de 1992. Disponível em <<http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/483>> Acesso em: 06/08/2018.

CFMV. **Resolução Nº 1.137/2016.** Trata de cenários fundamentais de aprendizagem relacionado a Hospital Veterinário de Ensino, Clínica Veterinária de Ensino e Fazenda de Ensino, para formação do Médico Veterinário, e dá outras providências. Disponível em <<http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/507>> Acesso em: 28/10/2018.

CFMV. **Resolução Nº 1.138/2016.** Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário. Disponível em <<http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/508>> Acesso em: 30/10/2018.

CONIF. **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica / Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013. Disponível em <<http://portal1.iff.edu.br/extensao-e-cultura/arquivo/2016/extensao-tecnologica-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-2013.pdf>> Acesso em 05/08/2018.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO/Brasil. Brasília, 2010. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em 04/10/2018.

EMATER-RO. **Relatório de gestão e de atividades de ater.** Rondônia, 2017. Disponível em <<http://www.emater.ro.gov.br/ematerro/relatorio-de-atividades/>> Acesso em: 15/08/2018.

IFRO. **Resolução Nº 79/2016.** Dispõe sobre o Regulamento de estágio dos cursos técnicos de nível médio e cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em

<[http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_details&gid=759](http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=759)> Acesso em: 06/08/2018.

IFRO. **Resolução Nº 87/2016.** Dispõe sobre o regulamento da organização acadêmica dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em <[http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_details&gid=751&Itemid=11](http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=751&Itemid=11)> Acesso em: 06/08/2018.

IFRO. **Resolução Nº 11/2017.** Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos Técnicos de Nível Médio e dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em [http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com\\_docman&task=search\\_result&Itemid=11](http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=11) Acesso em: 30/10/2018.

IFRO. **Resolução Nº 45/2017.** Dispõe sobre a aprovação da Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em [http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com\\_docman&task=search\\_result&Itemid=11](http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=11) Acesso em: 29/10/2018.

IFRO. **Resolução Nº 48/2017.** Dispõe sobre a aprovação do Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Disponível em [http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com\\_docman&task=search\\_result&Itemid=11](http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=11) Acesso em: 29/10/2018.

IFRO. **Resolução Nº 49/2017.** Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO. Disponível em <[http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com\\_docman&task=search\\_result&Itemid=11](http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=11)> Acesso em: 30/10/2018.

IFRO. **Resolução Nº 55/2017.** Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da CPA (Comissão Própria de Avaliação) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em [http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com\\_docman&task=search\\_result&Itemid=11](http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=11) Acesso em: 30/10/2018.

IFRO. **Resolução Nº 7/2018.** Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Conselho de Classe, Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Disponível em <[http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_details&gid=959&Itemid=11](http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=959&Itemid=11)> Acesso em 07/08/2018.

IFRO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 – 2022.** Disponível em <[https://portal.ifro.edu.br/images/ifro-pdi-interativo-20180209\\_pagina-simples.pdf](https://portal.ifro.edu.br/images/ifro-pdi-interativo-20180209_pagina-simples.pdf)> Acesso em: 17/07/2018.

IBGE. **Estados - Rondônia - Síntese.** Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/jaru/panorama>> Acesso em: 17/07/2018.

IDARON. **Informe semestral de campo referente a 44ª etapa de vacinação contra febre aftosa.** Disponível em <<http://www.idaron.ro.gov.br/Portal/svArquivos.aspx>> Acesso em: 15/08/2018.

MATIAS, Francisco. **A História de Rondônia.** Disponível em <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfLUEAG/a-historia-rondonia>> Acesso em: 17/07/2018.

MEC. **Lei 9.394/1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)> Acesso em 07/08/2018.

MEC. **Portaria nº 3.284/2003.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>> Acesso em 07/08/2018.

MEC. **Portaria nº 1.134/2016.** Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Disponível em <<http://www.faal.com.br/arquivos/portariaAVA.pdf>> Acesso em: 06/08/2018.

MEC/CNE/CES **Resolução Nº 1/2003.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina Veterinária. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces012003.pdf>> Acesso em: 06/08/2018.

MEC/CNE/CES **Resolução Nº 2/2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)> Acesso em: 06/08/2018.

PALITOT. Aleks. **Trilhando a História.** A Colonização de Rondônia, terras de pioneiros. Disponível em <<http://alekspalitot.blogspot.com/p/historia-dos-municipios-de-rondonia.html>> Acesso em: 17/07/2018.

PALITOT. **Trilhando a História.** Jaru: terra de gigantes. Disponível em <<https://alekspalitot.blogspot.com/2016/01/jaru-terra-de-gigantes.html?m=1>> Acesso em: 17/07/2018.

YUS, R. **Temas Transversais: em busca de uma nova escola.** Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## 9 APÊNDICE: PLANOS DE DISCIPLINA

### 9.1 Disciplinas da Matriz Curricular

1º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Anatomia animal I</b>			<b>Código: CBS101</b>	
<b>Semestre:</b> 1ª	<b>CH Total:</b> 100	<b>CH Teórica:</b> 50	<b>CH Prática:</b> 50	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer a nomenclatura anatômica, órgãos e estruturas ósseas, ligamentares, tendíneas, articulares e musculares nas diversas espécies animais.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a estrutura, arquitetura, localização e posicionamento dos órgãos que formam os diversos sistemas orgânicos;</li> <li>• Ter base para posterior estudo de disciplinas que a tenham como pré-requisito;</li> <li>• Conhecer as formas de estudos anatômicos.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução ao estudo da anatomia. Anatomia do sistema locomotor (osteologia, artrologia, miologia). Anatomia do sistema nervoso. Anatomia dos órgãos dos sentidos. Anatomia do sistema circulatório.				
<b>Referências básicas</b>				
DYCE, K. M. <b>Tratado de Anatomia Veterinária</b> . 4ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. <b>Atlas Colorido de Anatomia Veterinária: O Cão e o Gato</b> . 2ª ed. São Paulo: Manole, 2002. SISSON, S.; GROSSMAN, J.D.; GETTY, R. <b>Anatomia dos animais domésticos</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986, v.1 e v.2.				
<b>Referências complementares</b>				
FRANDSON, R.D.; WILKE, W. L.; FAILS, A.D. <b>Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda</b> . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. FRANS-VIKTOR, S.; HANS, G. <b>Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. LIEBICH, H.G.; KÖNIG, H.E. <b>Anatomia dos animais domésticos: textos e atlas colorido</b> . 6ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.				

### PLANO DE DISCIPLINA

CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Biologia celular e molecular</b>				<b>Código: CBS102</b>
<b>Semestre:</b> 1º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 20	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Proporcionar aos alunos o entendimento das bases conceituais da biologia celular e molecular, estrutura e função dos componentes celulares, mecanismo celulares responsáveis pela manutenção da vida, com discussão de conhecimentos atuais relacionados à área da Medicina Veterinária.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender, numa perspectiva global, o funcionamento das células e consequentemente do próprio organismo;</li> <li>• Reconhecer e caracterizar os diversos tipos de células (procariontes e eucariontes);</li> <li>• Conhecer os eventos celulares e moleculares intrínsecos ao funcionamento, regulação e diferenciação celular;</li> <li>• Entender o processo de crescimento dos seres vivos, seus processos de reparação dos tecidos do corpo, através dos conhecimentos sobre divisão celular e ciclo celular;</li> <li>• Compreender a teoria celular atual e a relação entre os processos celulares e as tecnologias utilizadas em diversas áreas.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução à biologia celular. Organização geral das células procarióticas e eucarióticas. Métodos de estudo da célula (análise microscópica). Estrutura e funcionamento da célula: membranas, organelas e citoesqueleto. Núcleo e cromossomos. Armazenamento, decodificação e regulação da informação genética. Ciclo celular e divisão celular: mitose e meiose. Noções de bioinformática. Técnicas de biologia celular e molecular aplicadas à medicina veterinária.				
<b>Referências básicas</b>				
ALBERTS, B. <b>Biologia Molecular da Célula</b> . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ALBERTS, B. et al. <b>Fundamentos da Biologia Celular</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. <b>Biologia Celular e Molecular</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.				
<b>Referências complementares</b>				
DE ROBERTIS, E.M.; HIB, J. <b>Bases da Biologia Celular e Molecular</b> . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. LODISH, H. et al. <b>Biologia Celular e Molecular</b> . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. SADAVA, D. et al. <b>Vida - A Ciência da Biologia: Célula e hereditariedade</b> . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.				

## PLANO DE DISCIPLINA

CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Introdução à medicina veterinária</b>				<b>Código: CMV101</b>
<b>Semestre:</b> 1ª	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre a profissão e o mercado de trabalho, mostrando a evolução histórica da Medicina Veterinária, a área de atuação e a legislação que rege a profissão.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as diversas áreas de atuação do Médico Veterinário e suas responsabilidades;</li> <li>• Despertar e/ou motivar para o curso de medicina veterinária;</li> <li>• Entender a estrutura curricular do curso na instituição;</li> <li>• Conhecer a organização da classe profissional.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Áreas de atuação do Médico Veterinário; Introdução ao Mercado de Trabalho; Compartilhamento de experiências profissionais no ambiente acadêmico e iniciativa privada; História e evolução da Medicina Veterinária; Estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária. Temas atuais.				
<b>Referências básicas</b>				
BRASIL. <b>Lei Nº 5.517/1968</b> . Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. CFMV. <b>História da Medicina Veterinária no Brasil</b> . Brasília: CFMV, 2002. CFMV. <b>A Evolução da Profissão</b> . Brasília: CFMV, Ano 5, n. 15, SBZ/JAN/FEV/1998/1999. IFRO. <b>Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária – Campus Jaru</b> .				
<b>Referências complementares</b>				
CFMV. <b>Resolução nº 1.138/2016</b> . Código de ético do médico veterinário. CRMV-RO. <b>Resolução nº 17/2017</b> . Dispõe sobre Responsabilidade Técnica desempenhada pelo Médico Veterinário e pelo Zootecnista e dá outras providências. CRMV-RO. <b>Resolução 14/2017</b> . Aprova Manual de Responsabilidade Técnica Profissional para Atividade do Médico Veterinário e do Zootecnista.				

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Química geral e analítica</b>				<b>Código: CBS103</b>
<b>Semestre:</b> 1ª	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 30	<b>CH Prática:</b> 30	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Associar os conceitos químicos aos processos de produção e saúde animal, analisando e julgando as diferentes situações práticas e teóricas dessa disciplina.				

<b>Objetivos específicos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e prático em química inorgânica e analítica;</li> <li>• Apresentar aos alunos as principais preparações analíticas em laboratório para uso médico veterinário;</li> <li>• Demonstrar aos alunos as principais funções inorgânicas e sua relação com a área da medicina veterinária.</li> </ul>
<b>Ementa</b>
Ligações químicas. Conceitos Ácido/Base. Efeitos na estrutura em acidez e basicidade. Soluções. Equilíbrio químico. Análise quantitativa clássica: princípios, análise volumétrica de neutralização e de precipitação. Cromatografia. Espectrometria. Laboratório de Química.
<b>Referências básicas</b>
ATKINS, P.W.; JONES, L. <b>Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</b> . 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. BACCAN, N.E.; ANDRADE, J.C.; GODINHO, O.E.S.; Barone, J.S. <b>Química Analítica Quantitativa Elementar</b> . 3.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. RUSSEL, J.B. <b>Química Geral</b> . 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2008. V. 1 e 2.
<b>Referências complementares</b>
KOTZ, J.C.; TREICHEL, P.M.; WEAVER, G.C. <b>Química geral e reações químicas</b> . 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 2 v. SKOOG, D.A.; WEST, D.M.; HOLLER, F.J.; CROUCH, S.R. <b>Fundamentos de Química Analítica</b> . 9º.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2014. VOGEL, A.I.; MENDHAM, J. <b>Análise Química Quantitativa</b> . 6.ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Bioquímica I</b>			<b>Código: CBS104</b>	
<b>Semestre:</b> 1º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 20	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Associar os conceitos bioquímicos aos processos de produção e saúde animal, identificando e correlacionando a estrutura e função dos principais componentes biomoleculares celulares, interpretando, analisando e julgando as diferentes situações práticas e teóricas dessa disciplina.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e prático em bioquímica médico veterinária básica, aprendendo as estruturas das biomoléculas, os mecanismos bioquímicos em que elas serão utilizadas;</li> <li>• Apresentar aos alunos os bioelementos e sua importância para a bioquímica;</li> <li>• Demonstrar as interações bioquímicas entre os átomos para formação das biomoléculas, os conceitos de biomoléculas e as diferentes estruturas das biomoléculas e suas funções.</li> </ul>				

<b>Ementa</b>
Fundamentos de Bioquímica; Estrutura e Função de Biomoléculas; Minerais e Vitaminas; Bioquímica de aminoácidos. Bioquímica de Proteínas. Bioquímica de Carboidratos. Bioquímica de Lipídios. Bioquímica de Ácidos Nucléicos. Integração e controle do Metabolismo. Conceito de anabolismo e catabolismo.
<b>Referências básicas</b>
CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. <b>Bioquímica: Tradução da 8ª Edição Norteamericana</b> 1 ed. Cengage Learning. 2016. LEHNINGER, A. L., NELSON, D. L., COX, M. M. <b>Princípios de Bioquímica de Lehninger</b> . 6ª. ed. Sarvier, 2014. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. <b>Bioquímica Básica</b> . 4. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
<b>Referências complementares</b>
BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, Marke H. <b>Bioquímica Médica</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. DEVLIN, T. M.; MICHELACCI, Y. M. <b>Manual de bioquímica: com correlações clínicas</b> . 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. HARPER, H. A.; MURRAY, R. K. <b>Bioquímica ilustrada de Harper</b> 30. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. W. <b>Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Bioestatística</b>			<b>Código: CBS105</b>	
<b>Semestre:</b> 1º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 60	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer os métodos estatísticos mais utilizados na coleta, descrição, análise e interpretação de dados de saúde, familiarizando os alunos de Medicina Veterinária com a linguagem e a metodologia estatística.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver habilidades para análise e aplicações de métodos quantitativos e qualitativos interpretando tabelas e gráficos;</li> <li>• Analisar e interpretar as medidas de tendência central e de dispersão, adequando os resultados dos estudos a área da Medicina Veterinária;</li> <li>• Compreender o uso correto das estatísticas em pesquisas, bem como a aplicação de programas computacionais nas análises de dados.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Estatística Descritiva e Indutiva; Variáveis; Medidas de Posição ou Tendência Central; Medidas de Variabilidade ou Dispersão; Correlação e Regressão Linear; Probabilidade; Distribuições Discretas e Contínuas de Probabilidade; Associações em tabelas de contingência 2 X 2. Probabilidade em variáveis qualitativas; Distribuição binomial; Aproximação normal da distribuição binomial; Proporções; Testes de significância; Testes não paramétricos.				

### Referências básicas

CALLEGARI JAQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. 9. ed. Editora Saraiva, 2017.  
PETRIE, A.; WATSON, P. **Estatística em Ciência Animal e Veterinária**, 2ª edição, Editora Roca, 2009.

### Referências complementares

JEKEL, J.F., KATZ, D.L. & ELMORE, J.G. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**, 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
OLIVEIRA FILHO, P. F. **Epidemiologia e Bioestatística: Fundamentos Para A Leitura Crítica**. 1º ed. Editora Rubio, 2015.  
VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 5ª ed. Ed. Elsevier, 2016.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: <b>Ética, política e cidadania</b>			Código: CHS101	
Semestre: 1º	CH Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: -	CH curricularização da extensão: 10
Pré-requisito: Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer os principais aspectos dos conceitos de Ética e de Política, por meio da reflexão a respeito da importância de uma formação cidadã, que possibilite a participação política consciente na construção de uma sociedade mais humana, justa e solidária.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciar os conceitos de valores, moral e ética;</li> <li>Conhecer as concepções éticas ocidentais;</li> <li>Imprimir os elementos éticos nas relações socioambientais;</li> <li>Associar a conduta ética ao respeito à diversidade cultural, direitos humanos e políticas de igualdade, não pensando no homem apenas como técnico, mas como um ser multidimensional;</li> <li>Conhecer a evolução das relações políticas na história da humanidade, para a compreensão da dinâmica social, política e econômica da sociedade nas relações de poder;</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Fundamentos da Ética. O significado de seus valores e as implicações éticas-políticas do trabalho. Relações éticas para a diversidade. Ecoética. Cidadania e direitos humanos no Brasil. Política. Formação do Estado. Formas de governo. Representação política. Participação política e justiça.				
<b>Referências básicas</b>				
BOBBIO, N. <b>A Era Dos Direitos</b> . Campus, 2004. RAWLS, J. <b>Uma Teoria da Justiça</b> , 4ª ed., São Paulo: Martins editora, 2016. SANDEL, M. J. <b>Justiça: o que é fazer a coisa certa</b> . Tradução de Heloísa Matias e Maria Alice Máximo. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. SANCHEZ VASQUEZ, A. <b>Ética</b> . 37ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,				

2017.

**Referências complementares**

CARVALHO, J. M. **Cidadania No Brasil: O Longo Caminho**. Civilização Brasileira, 2013.  
GALLO, S. **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. São Paulo: Papyrus. 2016.  
SIDEKUM, A. **Ética e Alteridade: a Subjetividade Ferida**. UNISINOS, 2002.  
SINGER, P. **Ética Prática**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Ecologia</b>			<b>Código: CBS106</b>	
<b>Semestre:</b> 1º	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Compreender o contexto ecológico de forma a permitir uma visão multidisciplinar dos problemas decorrentes da moderna criação de animais, além do fornecimento de subsídios para elaboração e análise de sistemas de produção animal sustentáveis sob os pontos de vista social, ecológico e econômico.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as características do meio ambiente e sua importância para a manutenção da vida na Terra;</li> <li>• Entender os conceitos ecológicos, destacando sua relevância para a produção animal;</li> <li>• Utilizar os conceitos ecológicos para gerar raciocínio crítico, científico e integrado na produção animal;</li> <li>• Reciclar conhecimentos através da leitura de textos científicos sobre os avanços obtidos na produção animal ambientalmente sustentáveis;</li> <li>• Planejar sistemas de produção ecologicamente sustentáveis.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Conceitos fundamentais em Ecologia. Conceito de ecossistema, principais componentes e dinâmica. Fatores Bióticos e Abióticos. Ciclos biogeoquímicos. Ecologia trófica, cadeias e teias alimentares. Fluxo de energia e Ciclagem de materiais. Fatores ecológicos. Dinâmica de populações. Estrutura de comunidades. Sucessão ecológica. Biodiversidade e Usos de Recursos Naturais.				
<b>Referências básicas</b>				
ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. <b>Fundamentos de Ecologia</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2011. RICKLEFS, R.; RELYEA, R. <b>A Economia da Natureza</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. WASSERMAN, S.A. et al. <b>Biologia de Campbell</b> . 10. ed. São Paulo: Artmed, 2015.				
<b>Referências complementares</b>				
ALTIERI, M. <b>Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável</b> . 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.				

CAIN, M.L.; BOWMAN, W.D.; HACKER, S.D. **Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.  
ODUM, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Metodologia de Projetos Integradores e Extensão</b>				<b>Código: CHS102</b>
<b>Semestre:</b> 1º	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> -	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> 40
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Oferecer aos discentes conhecimentos básicos sobre o uso de Projetos Integradores e da Extensão, integrando e aproximando os conhecimentos práticos e teóricos com a realidade do mundo do trabalho.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender que a formação das habilidades e competências profissionais depende do conhecimento multidisciplinar adquirido por meio de projetos integradores e da extensão;</li> <li>• Motivar a participação dos discentes, através da relação dos conteúdos básicos e específicos, mostrando suas aplicações práticas no exercício da profissão, através da aplicação de projetos integradores e da extensão;</li> <li>• Garantir o desenvolvimento de habilidades voltadas à metodologia da extensão e à vivência prática multidisciplinar orientada pelos professores responsáveis pelas disciplinas ao longo do curso;</li> <li>• Estimular o uso de informações coletadas nas atividades de extensão e nos setores de produção, como objeto de estudo das disciplinas oferecidas pela Instituição.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Definição de projeto integrador e seus objetivos. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Indissociabilidade do Ensino-Pesquisa-Extensão. O papel da Extensão nos Institutos Federais. Etapas do Projeto. Normas para elaboração de Projeto Integrador de Extensão.				
<b>Referências básicas</b>				
FAZENDA, I.C.A. <b>O que é interdisciplinaridade?</b> São Paulo: Cortez, 2010. GUÉRIOS, E.; STOLTZ, T. <b>Educação e Extensão Universitária. Pesquisa e Docência</b> . São Paulo: Juruá, 2016. SÍVERES, L. <b>A extensão universitária como princípio de aprendizagem</b> . São Paulo: Líber Livros, 2013. SOARES, A.M.D.; PAULA, L.A.L. <b>Educação, pesquisa e extensão: confluências interdisciplinares</b> . Rio de Janeiro: Quartet, 2013.				
<b>Referências complementares</b>				
BRASIL. <b>Plano Nacional de Educação 2014-2024</b> [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. (Série legislação; n. 125).				

MELO NETO, J.F.; CRUZ, P.J.S.C. **Extensão Popular, educação e pesquisa.** João Pessoa: Editora CCTA, 2017.  
SANTOS, J. **Educação profissional & práticas de avaliação.** São Paulo: Editora Senac, 2010.

2º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina:</b> Anatomia animal II			<b>Código:</b> CBS201	
<b>Semestre:</b> 2º	<b>CH Total:</b> 100	<b>CH Teórica:</b> 50	<b>CH Prática:</b> 50	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer a nomenclatura anatômica, órgãos e estruturas anatômicas de diversos sistemas orgânicos dos animais.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a estrutura, arquitetura, localização e posicionamento dos órgãos que formam os diversos sistemas orgânicos;</li> <li>• Ter base para posterior estudo de disciplinas que a tenham como pré-requisito;</li> <li>• Conhecer as formas de estudos anatômicos.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Anatomia do sistema tegumentar. Anatomia do sistema linfático. Anatomia do aparelho digestivo. Anatomia do aparelho respiratório. Anatomia do sistema endócrino. Anatomia do aparelho urinário. Anatomia do aparelho genital feminino e masculino. Anatomia das aves.				
<b>Referências básicas</b>				
DYCE, K. M. <b>Tratado de Anatomia Veterinária.</b> 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. FRANS-VIKTOR, S.; HANS, G. <b>Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos.</b> 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. LIEBICH, H.G.; KÖNIG, H.E. <b>Anatomia dos animais domésticos: textos e atlas colorido.</b> 6ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. SISSON, S.; GROSSMAN, J.D.; GETTY, R. <b>Anatomia dos animais domésticos.</b> 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986, v.1 e v.2				
<b>Referências complementares</b>				
DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. <b>Atlas Colorido de Anatomia Veterinária: O Cão e o Gato.</b> 2ª ed. São Paulo: Manole, 2002. FRANDSON, R.D.; WILKE, W. L.; FAILS, A.D. <b>Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.</b> 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. REECE, W. O. <b>Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos.</b> 3ª Ed. Roca, 2008.				
PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina:</b> Fisiologia animal I			<b>Código:</b> CBS202	

<b>Semestre:</b> 2º	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH Teórica:</b> 60	<b>CH Prática:</b> 20	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Compreender os mecanismos de manutenção orgânica da homeostase e do funcionamento dos sistemas neurológico, endócrino, muscular e circulatório dos Animais Domésticos.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender conceitos básicos sobre fisiologia;</li> <li>• Compreender a importância da fisiologia para o médico veterinário;</li> <li>• Estar capacitado para cursar disciplinas aplicadas.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Estudo prático dos princípios de Homeostase Celular; da dinâmica dos Fluidos circulatórios, a Fisiologia da Circulação, Função muscular, Fisiologia dos sistemas nervoso e endócrino de forma a permitir compreender as respostas funcionais dos organismos a patologias diversas, dentro de uma visão de interdisciplinaridade com Patologia Clínica, Terapêutica, Farmacologia e Clínicas em Geral.				
<b>Referências básicas</b>				
COLVILLE, T.; BASSERT, J.M. <b>Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.				
CUNNINGHAM, J.G. <b>Tratado de fisiologia veterinária</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.				
REECE, W.O. <b>Dukes: fisiologia dos animais domésticos</b> . 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.				
<b>Referências complementares</b>				
FRENCH, K.; RANDALL, D.; BURGGREN, W. <b>Eckert - Fisiologia Animal - Mecanismos e Adaptações</b> . 4ª Ed. Guanabara Koogan. 2011.				
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.				
HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. <b>Reprodução animal</b> . 7. ed. [S.l.]: Manole, 2004.				
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica</b> . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.				

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina:</b> Bioquímica II			<b>Código:</b> CBS203	
<b>Semestre:</b> 2º	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH Teórica:</b> 60	<b>CH Prática:</b> 20	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Bioquímica I				
<b>Objetivo geral</b>				
Compreender as rotas metabólicas envolvidas na produção e no armazenamento de energia estudando as inter-relações do metabolismo, com o intuito de conhecer os mecanismos biossintéticos de componentes bioquímicos celulares dos animais aplicando os conceitos de metabolismo de biomoléculas necessárias para o				

funcionamento de um organismo animal.
<b>Objetivos específicos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar o processo de digestão e absorção dos diferentes constituintes nutricionais básicos em mono e poligástricos;</li> <li>• Proporcionar ao aluno conhecimento específico sobre o metabolismo de carboidratos, lipídeos e compostos nitrogenados;</li> <li>• Demonstrar a importância do sangue para os diversos processos bioquímicos e fisiológicos bem como os diferentes mecanismos envolvidos na manutenção da homeostasia.</li> </ul>
<b>Ementa</b>
Função do trato gastrointestinal; metabolismo dos carboidratos, lipídeos e compostos nitrogenados; integração metabólica, bioquímica do leite; bioquímica do sangue; bioquímica da nutrição dos animais domésticos; Funções hepáticas especializadas, sinalização intracelular e mecanismos da ação hormonal.
<b>Referências básicas</b>
BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, Marke H. <b>Bioquímica Médica</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. DEVLIN, T. M. <b>Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas</b> . 7a ed. Edgar Blucher LTDA, 2011. GAW, A.; MURPHY, M. J.; SRIVASTAVA, R.; COWAN, R. A.; DENIS, St. J. <b>Bioquímica Clínica</b> . 5ª ed. Elsevier. 2015.
<b>Referências complementares</b>
CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. <b>Bioquímica: Tradução da 8ª Edição Norteamericana</b> 1 ed. Cengage Learning. 2016. LEHNINGER, A. L., NELSON, D. L., COX, M. M. <b>Princípios de Bioquímica de Lehninger</b> . 4.ed. Sarvier, 2014. SCHLINDWEIN, A. et al. <b>Bioquímica: manual prático</b> . Blumenau: EDIFURB, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: <b>Genética básica</b>			Código: CBS204	
Semestre: 2º	CH Total: 60	CH Teórica: 50	CH Prática: 10	CH curricularização da extensão: -
Pré-requisito: Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Compreender as bases genéticas conceituais e moleculares da hereditariedade e relacioná-los com aspectos pertinentes à formação e atuação profissional do Médico Veterinário.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os conceitos e princípios fundamentais da herança genética;</li> <li>• Entender os fenômenos da hereditariedade e variação, além de ter os preceitos genéticos envolvidos nos processos fisiológicos e patológicos;</li> <li>• Dominar conhecimentos fundamentais sobre genética na produção animal;</li> <li>• Compreender a importância da genética e de suas aplicações na Medicina Veterinária;</li> </ul>				

<ul style="list-style-type: none"> <li>Entender as questões éticas ligadas à genética e às biotécnicas atuais.</li> </ul>
<b>Ementa</b>
Introdução à Genética. Probabilidade e teste de proporções genéticas. Mendelismo: os princípios básicos da herança. Extensões do mendelismo. Determinação e herança ligada ao sexo. Ligação gênica e mapas cromossômicos. Mutação e alterações cromossômicas. Herança extra cromossômica. Noções de Engenharia Genética.
<b>Referências básicas</b>
GRIFFTHS, A.J.F. et al. <b>Introdução à Genética</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. NICHOLAS, F.W. <b>Introdução à Genética Veterinária</b> . 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. OTTO, P.G. <b>Genética básica para veterinária</b> . 5. ed. São Paulo, SP: Roca, 2012.
<b>Referências complementares</b>
PIERCE, B.A. <b>Genética: um enfoque conceitual</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. RAMALHO, M.A.P. et al. <b>Genética na Agropecuária</b> . 5. ed. Lavras: UFLA, 2012. SNUSTAD, P.; SIMMONS, M.J. <b>Fundamentos de Genética</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b> <b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Histologia animal</b>			<b>Código: CBS205</b>	
<b>Semestre:</b> 2º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 20	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Fornecer conhecimento das características estruturais, assim como dos aspectos funcionais, dos diversos tecidos componentes do organismo animal.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender os aspectos estruturais e funcionais dos diversos tecidos que compõem a estrutura morfológica dos animais;</li> <li>Identificar, caracterizar, diferenciar e descrever morfológicamente os diferentes tecidos que formam o corpo dos animais;</li> <li>Entender os principais métodos de preparo de lâminas histológicas, bem como a interpretação de cortes histológicos.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução ao estudo da Histologia. Microscopia básica. Métodos e técnicas de estudo em histologia. Constituição histológica, classificação, histogênese, histofisiologia dos tecidos animais. Tecido Epitelial: epitélio de revestimento e glandulares. Tecido Conjuntivo: propriamente dito, adiposo, cartilaginoso e ósseo. Tecido linfoide, células do sangue e hemocitopoese. Tecido Muscular. Tecido Nervoso.				
<b>Referências básicas</b>				
BACHA JR., W.J.; BACHA, L.M. <b>Atlas de Histologia Veterinária</b> . São Paulo:				

Editora Roca, 2003.  
EURELL, J.A.; FRAPPIER, B.L. **Histologia Veterinária de Dellmann**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2012.  
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2017.

**Referências complementares**

GARTNER, L.P. **Tratado de Histologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.  
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Atlas Colorido de Histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  
SAMUELSON, D.A. **Tratado de Histologia Veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
WOJCIECH, P. **Histologia Texto e Atlas. Correlações com Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b> <b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina:</b> Embriologia animal			<b>Código:</b> CBS206	
<b>Semestre:</b> 2º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 50	<b>CH Prática:</b> 10	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Compreender o processo de desenvolvimento embrionário dos organismos a partir de uma única célula, envolvendo seus aspectos biológicos e morfofisiológicos.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os mecanismos envolvidos na formação das células da linhagem germinativa;</li> <li>• Reconhecer e descrever os processos de fecundação, implantação, desenvolvimento embrionário dos animais;</li> <li>• Relacionar a diferenciação dos folhetos com a organização do plano básico dos sistemas orgânicos;</li> <li>• Caracterizar os eventos fundamentais da morfogênese e organogênese animal;</li> <li>• Descrever a organização morfofuncional dos anexos embrionários nos animais.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução à embriologia. Mecanismos de reprodução dos organismos vivos. Estrutura das gônadas e estabelecimento da linhagem germinativa. Gametogênese. Fertilização e Fecundação. Modelos de clivagem. Estágios do desenvolvimento animal: morulação, blastulação, gastrulação e neurulação. Eixos corporais e diferenciação dos folhetos embrionários. Processos de morfogênese e organogênese. Formação e organização dos anexos embrionários.				
<b>Referências básicas</b>				
GARCIA, S.M.L.; GARCÍA FERNÁNDEZ, C. <b>Embriologia</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. HYTTEL, P.; SINOWATZ, F.; VEJLSTED, M. <b>Embriologia Veterinária</b> . 1. ed. Rio				

de Janeiro: Elsevier, 2012.

MOORE, K.L. et al. **Embriologia Básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

**Referências complementares**

ALMEIDA, J.M. **Embriologia Veterinária Comparada**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

CARLSON, B.M. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GILBERT, S.F. **Biologia do Desenvolvimento**. 5. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2008.

WOLPERT, L. et al. **Princípios de Biologia do Desenvolvimento**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Sociologia</b>			<b>Código: CHS201</b>	
<b>Semestre:</b> 2º	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 30	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> 10
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Proporcionar um entendimento global da sociedade, para compreensão da realidade como construção social, despertando no aluno a consciência crítica de seu papel social para o exercício da cidadania.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender a sociologia no contexto das ciências sociais e do pensamento sociológico clássico;</li> <li>• Compreender o processo de transformação da sociedade no contexto da Revolução Industrial, das Classes Sociais;</li> <li>• Refletir sobre a sociedade contemporânea no contexto da globalização e das novas tecnologias;</li> <li>• Analisar as questões das desigualdades sociais urbanas e rurais, especialmente às do Brasil, estabelecendo relações entre os diferentes tipos de Estado;</li> <li>• Perceber os movimentos sociais urbanos e rurais como formas efetivas de participação cidadã para transformação da sociedade.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Contexto histórico, social, e intelectual da Sociologia como ciência. Introdução aos clássicos da sociologia: o positivismo, o materialismo histórico e a sociologia compreensiva. Cultura e natureza. Sociologia contemporânea: globalização, políticas públicas, sustentabilidade, responsabilidade social, multiculturalismo, relações de gênero, democracia e cidadania, mundo urbano e rural e as novas tecnologias.				
<b>Referências básicas</b>				
BAUMAN, Z.; MAY, T. <b>Aprendendo a pensar com a sociologia</b> . Ed. 10. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.				
GIDDENS, A. <b>Sociologia</b> . 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.				
FORACCHI, M. A.; MENCARINI, M. <b>Sociologia E Sociedade: Leituras de</b>				

**Introdução a Sociologia.** 33ª tiragem. LTC, 1994.

**Referências complementares**

ARON, R. **As Etapas Do Pensamento Sociológico.** 7ª ed. Martins Fontes, 2007.  
BERGER, Peter Ludwig. **Perspectivas Sociológicas: Uma Visão Humanística.** 32 ed. Vozes, 2012.  
CARVALHO, J. M. **Cidadania No Brasil: O Longo Caminho.** 17 ed. Civilização Brasileira, 2013.  
LARAIA, R. B. **Cultura: Um Conceito Antropológico.** 14ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b> <b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Microbiologia geral</b>			<b>Código: CBS207</b>	
<b>Semestre:</b> 2º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 20	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Biologia celular e molecular				
<b>Objetivo geral</b>				
Proporcionar conhecimentos sobre morfologia, reprodução, metabolismo e a importância dos principais grupos de microrganismos.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os conceitos básicos e a importância da microbiologia;</li> <li>• Conhecer os principais microrganismos, sua classificação, morfologia, reprodução e metabolismo;</li> <li>• Reconhecer a importância biológica dos microrganismos;</li> <li>• Conhecer os principais métodos de cultivo de microrganismos, bem como as formas de contaminação e eliminação de riscos por métodos de esterilização e desinfecção.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução à microbiologia e importância dos microrganismos. Classificação dos microrganismos. Características gerais de fungos, bactérias e vírus. Nutrição, cultivo e metabolismo de fungos e bactérias. Controle do crescimento microbiano. Relações entre os microrganismos e os seres vivos. Boas práticas de laboratório e noções de biossegurança. Esterilização e desinfecção. Meios de Cultura. Isolamento e obtenção de microrganismos. Preparo de lâminas e métodos de coloração de microrganismos.				
<b>Referências básicas</b>				
RIBEIRO, M.C.; STELATO, M.M. <b>Microbiologia Prática. Aplicações de aprendizagem de microbiologia básica.</b> São Paulo: Atheneu, 2011. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. <b>Microbiologia.</b> 12. ed. São Paulo: Artmed, 2016. TRABULSI, L.R. <b>Microbiologia.</b> 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.				
<b>Referências complementares</b>				
HOFLING, J.F.; GONÇALVES, R.B. <b>Microscopia de luz em microbiologia.</b> Porto Alegre: Artmed, 2008. MADIGAN, M.T. <b>Microbiologia de Brock.</b> 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. SCHAECHTER, M.; INGRAHAM, J.L.; NEIDHARDT, F.C. <b>Micróbio: uma visão</b>				

geral. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
VERMELHO, A.B. et al. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Metodologia do trabalho científico</b>				<b>Código: CHS202</b>
<b>Semestre:</b> 2º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 60	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer as normas e diretrizes para reconhecimento e elaboração de textos técnicos e científicos exigidos no meio acadêmico e profissional.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os conceitos do trabalho científico e os princípios da metodologia científica;</li> <li>• Construir textos técnicos utilizando os princípios de metodologia científica;</li> <li>• Conhecer e utilizar as normas técnicas institucionais relacionadas a elaboração de textos técnicos e científicos;</li> <li>• Habilitar os alunos para a elaboração e desenvolvimento de seminários, projetos de pesquisa, relatórios, trabalho de conclusão de curso (TCC), resumos e artigos científicos.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução aos conceitos de trabalho científico. Tipos de trabalho científico. Princípios da metodologia científica. Normas da ABNT. Normas técnicas institucionais. Elaboração de relatórios. Projeto de Pesquisa. Seminário científico. Estrutura e redação de textos científicos dissertativos: resumos, relatórios, monografias, artigos científicos, TCC. Apresentação gráfica do texto e referências bibliográficas.				
<b>Referências básicas</b>				
AZEVEDO, C.B. <b>Metodologia científica ao alcance de todos</b> . São Paulo: Manole, 2013.				
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . São Paulo: Atlas, 2017.				
OLIVEIRA, J.L. <b>Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2014.				
<b>Referências complementares</b>				
ISKANDAR, J.I. <b>Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos</b> . 6. ed. Paraná: Juruá, 2016.				
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. <b>Técnicas de pesquisa</b> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.				
MATTAR, J. <b>Metodologia científica na era digital</b> . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.				
SEVERINO, A.J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Cortez, 2017.				

<b>3º Semestre</b>				
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Anatomia animal topográfica</b>			<b>Código: CBS301</b>	
<b>Semestre:</b> 3º	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 40	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Anatomia animal I; Anatomia animal II				
<b>Objetivo geral</b>				
Identificar, através de técnicas de dissecação, o posicionamento e estrutura dos diversos sistemas orgânicos dos animais.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dominar as técnicas de dissecação de cadáveres de animais;</li> <li>• Identificar diversas estruturas anatômicas;</li> <li>• Conhecer o posicionamento dos órgãos e tecidos.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução ao estudo de anatomia topográfica. Região da cabeça. Região do pescoço. Membro torácico. Tórax. Abdômen. Dorso. Pélvis. Membro pélvico.				
<b>Referências básicas</b>				
COLVILLE, T.P.; BASSERT, J.M. <b>Anatomia e fisiologia para medicina veterinária</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.				
DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. <b>Atlas Colorido de Anatomia Veterinária: O Cão e o Gato</b> . São Paulo: Manole, 2002.				
MERIGUI, A. <b>Anatomia Topográfica Veterinária</b> . Revinter, 2010.				
POPESKO, P. <b>Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos</b> , 5.ed. São Paulo: Manole, 2012.				
SISSON, S.; GROSSMAN, J.D.; GETTY, R. <b>Anatomia dos animais domésticos</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986, v.1 e v.2				
<b>Referências complementares</b>				
DYCE, K. M. <b>Tratado de Anatomia Veterinária</b> . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.				
FRANDSON, R.D.; WILKE, W. L.; FAILS, A.D. <b>Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda</b> . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.				
FRANS-VIKTOR, S.; HANS, G. <b>Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.				
LIEBICH, H.G.; KÖNIG, H.E. <b>Anatomia dos animais domésticos: textos e atlas colorido</b> . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Bromatologia</b>			<b>Código: CMV301</b>	
<b>Semestre:</b> 3º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 20	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Química geral e analítica				
<b>Objetivo geral</b>				

Construir conhecimentos sobre composição bromatológica dos alimentos, bem como sobre análise de alimentos para animais e sobre fundamentos relacionados à digestibilidade de alimentos.

#### Objetivos específicos

- Conhecer os conceitos e fundamentos de bromatologia;
- Conhecer a composição nutricional dos alimentos;
- Aprender a coletar, preparar e processar amostras para realização de análises;
- Conhecer e realizar métodos de avaliação dos principais componentes químico-bromatológicos dos alimentos;
- Avaliar a digestibilidade de alimentos para animais.

#### Ementa

Introdução ao estudo da Bromatologia e sua importância. Composição nutricional dos alimentos. Coleta, preparo e processamento de amostras para análises. Métodos para avaliação da composição químico-bromatológica. Métodos para avaliação da digestibilidade de alimentos na alimentação animal. Estudo da composição e avaliação do valor nutritivo dos principais alimentos de origem animal e vegetal.

#### Referências básicas

CAMPOS, F. P. de; NUSSIO, C. M. B.; NUSSIO, L.G. **Métodos de análise de alimentos**. Piracicaba: FEALQ, 2004.  
DETMANN, E. et al. **Métodos de análises de alimentos**: INCT - Ciência Animal. Viçosa: Suprema Gráfica e Editora, 2012.  
SILVA, D. J.; QUEIROZ, A.C. de. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3ed. Viçosa-MG: Editora UFV, 2002.  
SILVA, C. O.; PASCOAL, G. B.; TASSI, E. M. M. **Ciência Dos Alimentos - Princípios de Bromatologia**. 1ª ed., Rubio, 2017.

#### Referências complementares

CECCHI, H.M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2ed. Campinas: UNICAMP, 2003, 6ª reimpressão, 2015.  
LANA, R.P. **Nutrição e alimentação animal: Mitos e realidades**. 2ª ed. Viçosa-MG: Editora UFV, 2007.  
RIBERIO, E. P; SERAVALLI, E. A. G. **Química de alimentos**. 2ª ed., Edgard Blücher, 2007.  
VALADARES FILHO, S. C. et al. **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Ruminantes**. UFV, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Fisiologia animal II			Código: CBS302	
Semestre: 3º	CH Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20	CH curricularização da extensão: -
Pré-requisito: Fisiologia animal I				
Objetivo geral				
Compreender os mecanismos de manutenção orgânica da homeostase e do				

funcionamento dos sistemas digestivo, reprodutivo, geniturinário e da glândula mamária dos animais.

**Objetivos específicos**

- Compreender o funcionamento dos sistemas digestivo, reprodutivo e geniturinário dos animais domésticos;
- Conhecer a fisiologia da Glândula Mamária dos Animais;
- Interpretar as respostas funcionais dos organismos a patologias diversas, visando subsidiar as disciplinas de Terapêutica, Farmacologia e Clínicas em geral.

**Ementa**

Estudo teórico e prático da fisiologia dos sistemas: Digestivo, reprodutivo e geniturinário dos animais e Fisiologia da Glândula Mamária de forma a permitir compreender as respostas funcionais dos organismos a patologias diversas, dentro de uma visão de interdisciplinaridade com Produção Animal, Patologia, Terapêutica, Farmacologia e Clínicas em Geral.

**Referências básicas**

COLVILLE, T.; BASSERT, J.M. **Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  
CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.  
FRENCH, K.; RANDALL, D.; BURGGREN, W. **Eckert - Fisiologia Animal - Mecanismos e Adaptações**. 4ª Ed. Guanabara Koogan. 2011.  
REECE, W.O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**Referências complementares**

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.  
HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. [S.l.]: Manole, 2004.  
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Zootecnia geral e bioclimatologia animal</b>				<b>Código: CMV302</b>
<b>Semestre:</b> 3º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 10	<b>CH curricularização da extensão:</b> 10
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer as características gerais dos animais de interesse zootécnico, o manejo básico, e os efeitos do clima e do ambiente sobre a produção, reprodução e bem-estar dos animais domésticos e como contorná-los favorecendo a produção animal.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer raças, linhagens e métodos gerais de manejo dos animais domésticos;</li> <li>• Identificar o comportamento dos animais frente a elementos e fatores</li> </ul>				

<p>climáticos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor ambientes e construções rurais que promovam maior conforto térmico aos mesmos.</li> </ul>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Taxonomia zootécnica. Características gerais da produção de animais domésticos. Estudo das raças e linhagens. Cruzamentos animais. Noções de manejos nutricional, reprodutivo e sanitário. Índices zootécnicos. Estudo do exterior e julgamentos de raças. Introdução à bioclimatologia. Índices ambientais relativos à criação e à produção animal. Conforto térmico e estresse térmico. Elementos e fatores climáticos e ambientais que afetam o conforto térmico dos animais. Ação do ambiente sobre o conforto térmico dos animais em função do comportamento animal. Efeitos do ambiente na produção, reprodução e saúde dos animais. Controle do ambiente em função do conforto térmico.</p>
<p><b>Referências básicas</b></p> <p>BROOM, D. M.; FRASER, A. F. <b>Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos</b>. Ed. Manole, 2010.</p> <p>FERREIRA, R.A. <b>Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos</b>. 3º ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016.</p> <p>FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. <b>Manual de conforto térmico</b>. 8 ed. Studio Nobel 2005.</p>
<p><b>Referências complementares</b></p> <p>BAËTA, F. C.; SOUZA, C. F. <b>Ambiência em Edificações Rurais</b>. 2º ed., Editora UFV, 2010.</p> <p>SILVA, J. C. P. M. <b>Bem-estar do gado leiteiro</b>. Aprenda fácil, 2012.</p> <p>SILVA, S. <b>Comportamento e Bem-estar Animal - A Importância do Manejo Adequado para os Animais de Produção</b>. Aprenda Fácil, 2012.</p>

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Parasitologia veterinária I</b>				<b>Código: CBS303</b>
<b>Semestre:</b> 3º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 20	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Reconhecer os helmintos de maior importância dos animais domésticos na Parasitologia Veterinária, assim como sua importância sanitária.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar morfológicamente os principais helmintos que acometem os animais domésticos;</li> <li>• Compreender o ciclo biológico e a interação parasita-hospedeiro e meio ambiente dos parasitas estudados;</li> <li>• Entender a importância socioeconômica dos principais parasitas;</li> <li>• Conhecer a nomenclatura científica dos helmintos estudados.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução ao estudo de parasitologia. Generalidades sobre parasitos, hospedeiros e parasitismo. Relação parasito-hospedeiro. Taxonomia e				

nomenclatura científica. Helmintologia veterinária: Filo: Platyhelminthes; Filo: Nematelminthes; Filo: Acanthocephala. Importância socioeconômica.

**Referências básicas**

BOWMAN, D. D.: **Georgis - Parasitologia Veterinária**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  
 FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2004.  
 MONTEIRO, S. G.: **Parasitologia na medicina veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2017.  
 TAYLOR, M. A.: **Parasitologia Veterinária**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  
 URQUHART, G. M. et al.: **Parasitologia Veterinária**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009.

**Referências complementares**

NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.  
 REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**, 3º ed. Guanabara Koogan, 2011.  
 SLOSS, M.W.; et al.: **Parasitologia clínica veterinária**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Microbiologia veterinária</b>				<b>Código: CBS304</b>
<b>Semestre:</b> 3º	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH Teórica:</b> 60	<b>CH Prática:</b> 20	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Microbiologia geral				
<b>Objetivo geral</b>				
Estudar os aspectos morfológicos, citológicos e fisiológicos das bactérias, vírus e fungos de interesse em Medicina Veterinária.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os principais agentes infecciosos e as vias pelas quais os principais sistemas do organismo animal são afetados;</li> <li>• Reconhecer as características estruturais, físico-químicas, antigênicas, fatores de virulência e o modo de replicação dos vírus de interesse médico veterinário;</li> <li>• Reconhecer as características estruturais, físico-químicas, antigênicas e os fatores de virulência de bactérias de interesse médico veterinário;</li> <li>• Reconhecer as características morfológicas e físico-químicas de fungos de interesse médico veterinário;</li> <li>• Saber reconhecer, aplicar e interpretar os principais métodos de diagnóstico microbiológico.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Interação entre micróbio e hospedeiro e fatores determinantes de patogenicidade. Estudo dos principais microrganismos de interesse em Medicina Veterinária. Características das principais bactérias, fungos e vírus causadores de doenças em animais: biologia, mecanismos de patogenicidade, diagnóstico e prevenção. Coleta de material biológico e os métodos de diagnóstico microbiológico. Ação de agentes físicos e químicos sobre os microrganismos.				

### Referências básicas

HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.  
MCVEY, D.S. et al. **Microbiologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.  
QUINN, P.J. et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

### Referências complementares

CRUZ, L.C.H. **Micologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.  
FLORES, E.F. **Virologia veterinária: virologia geral e doenças víricas**. 3.ed. Santa Maria: UFSM, 2017.  
GUARDABASSI, L. **Guia de antimicrobianos em veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
MEGID, J. et al. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia**. São Paulo: Roca, 2015.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Melhoramento genético animal</b>				<b>Código: CMV303</b>
<b>Semestre:</b> 3º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 50	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> 10
<b>Pré-requisito:</b> Genética básica				
<b>Objetivo geral</b>				
Fornecer informações básicas de Melhoramento Genético Animal visando a seleção genética, adaptação e produção animal, bem como a reflexão e atitude diante do desafio de promover mudanças genéticas nos animais de interesse zootécnico.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar técnicas de genética e estatística no melhoramento animal;</li> <li>• Reconhecer as bases científicas dos testes de progênie, cruzamentos e efeito da consanguinidade;</li> <li>• Possibilitar o entendimento dos delineamentos de programas de melhoramento genético, sua condução e avaliação da sua eficiência.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Definição de melhoramento genético animal e seus objetivos. Características quantitativas de interesse zootécnico e seus atributos. Correlação genética, fenotípica e ambiente. Interação genótipo x ambiente. Endogamia e exogamia. Herdabilidade. Repetibilidade. Diferencial de seleção e progresso genético. Teste de progênie. Sistemas de cruzamento. Heterose. Seleção e métodos de seleção. Programas de melhoramento genético das principais espécies de interesse zootécnico.				
<b>Referências básicas</b>				
KINGHORN, B.; WERF, J.; RYAN, M. <b>Melhoramento Animal: uso de novas tecnologias</b> . FEALQ, Piracicaba, 2006. PEREIRA, J. C. C. <b>Melhoramento genético aplicado à produção animal</b> . 5ª. Ed. FEPMVZ, Belo Horizonte, 2008				

QUEIROZ, S. A. **Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte.** Editora Agrolivros, 2012.

**Referências complementares**

CRUZ, C. D. **Modelos biométricos aplicados ao melhoramento**, 3ª ed. Viçosa – MG: UFV, 2014. Vol. 2.

EUCLIDES FILHO, K. **Melhoramento genético animal no Brasil: Fundamentos, história e importância.** 1ª edição. Campo Grande: Embrapa, 1999. v. 500.

RESENDE, M. D. V. de.; ROSA-PEREZ, J. R. H. **Genética e melhoramento de ovinos.** Curitiba: UFPR, 2001.

SILVA, M. A. **Conceitos de Genética Quantitativa e de Populações Aplicados ao Melhoramento Genético Animal**, FEPMVZ, Belo Horizonte, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Imunologia veterinária</b>				<b>Código: CBS305</b>
<b>Semestre:</b> 3º	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH Teórica:</b> 60	<b>CH Prática:</b> 20	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a imunologia veterinária, capacitando o estudante sobre os mecanismos da resposta imune e os mecanismos imunes envolvidos em vários fenômenos imunopatológicos.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os componentes das respostas imunes inatas e compreender os seus mecanismos de ação e inter-relações;</li> <li>• Compreender os tipos de resposta imune adaptativa e suas propriedades;</li> <li>• Entender as características bioquímicas, estruturais e funcionais dos anticorpos nas respostas imunes;</li> <li>• Conhecer os mecanismos imunopatológicos geradores das reações de hipersensibilidade e sua associação com as doenças auto-imunes;</li> <li>• Compreender os mecanismos fisiopatológicos das imunodeficiências primárias e secundárias.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução, conceito básico, infecção e resistência, biologia da resposta imune, (primária e secundária), antígenos, haptenos e adjuvantes, anticorpos: classes e subclasses de imunoglobulinas em animais domésticos, complemento, reações sorológicas, interações antígeno-anticorpo: reações primárias e secundárias, reações de hipersensibilidade, autoimunidade e doenças autoimunes nos animais domésticos, imunohematologia: grupos sanguíneos nos animais domésticos, imunologia de transplantes, imunologia de tumores, oncovírus, imunidade no feto e no recém-nascido, resistência em mucosas e na glândula mamária, fundamentos da imunização artificial, tipos de vacinas, mecanismos de resistência às infecções por vírus, bactérias, protozoários, helmintos, fungos e ectoparasitas.				
<b>Referências básicas</b>				
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. P.; JORDAN, S. <b>Imunologia Celular e Molecular.</b> 8ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.				

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. P. **Imunologia básica**. 4ª ed. Elsevier, 2013.  
ROITT, I. M.; DELVES, P. J. **Fundamentos da Imunologia**. 13ª Ed. Editora Guanabara Koogan, 2018.  
TIZARD, I. R. **Imunologia Veterinária**. Tradução da 9ª edição. 9ª ed., São Paulo: Editora Roca, 2014.

**Referências complementares**

BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 6ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.  
BIER, O.; MOTA, I.; SILVA, W. D. **Imunologia básica e aplicada**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
PEAKMAN, M.; VERGANI, D. **Imunologia básica e clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

4º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: <b>Nutrição animal</b>			Código: <b>CMV401</b>	
Semestre: 4º	CH Total: 60	CH Teórica: 40	CH Prática: 5	CH curricularização da extensão: 15
Pré-requisito: Bromatologia				
<b>Objetivo geral</b>				
Construir conhecimentos sobre nutrição animal e sobre alimentos empregados na alimentação dos mesmos, assim como sobre formulação de rações e exigências nutricionais.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer aspectos relacionados a anatomia e ao metabolismo da digestão de nutrientes nos animais;</li> <li>• Compreender a absorção de nutrientes e exigências nutricionais;</li> <li>• Indicar os principais alimentos e aditivos utilizados na alimentação animal.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Estudo das características do aparelho digestório e do metabolismo de monogástricos e ruminantes. Classificação e composição dos alimentos. Digestão de proteínas, carboidratos, lipídeos. Disponibilidade e função das vitaminas, minerais e água. Absorção de nutrientes. Exigências nutricionais. Estudo dos alimentos volumosos e concentrados. Fontes suplementares de vitaminas e minerais. Uso de aditivos em nutrição animal. Processamento dos alimentos. Noções de formulação rações.				
<b>Referências básicas</b>				
ANDRIGUETTO, J.M. <b>Nutrição Animal</b> , 4ª edição, editora Nobel, vol 1, 2002. ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. <b>Nutrição Animal: Alimentação Animal</b> . 4ª edição, editora Nobel, vol 2, 2002. BERCHIELLI, T.T.; VAZ PIRES, V.; OLIVEIRA, S.G. <b>Nutrição de Ruminantes</b> Jaboticabal: FUNEP, 2011. WORTINGER, A. <b>Nutrição Para Cães e Gatos</b> . Roca, 2011.				
<b>Referências complementares</b>				
BERTECHINI, A.G. <b>Nutrição de Monogástricos</b> . Editora UFLA. 2006.				

BUTOLO, J.E. **Qualidade de ingredientes na alimentação animal**. Campinas: Agro Comunicação, 2002.  
CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.  
FRAPE, D. **Nutrição e alimentação de equinos**. 3ª ed., Roca, 2007.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b> <b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Farmacologia veterinária</b>			<b>Código: CMV402</b>	
<b>Semestre:</b> 4º	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH Teórica:</b> 60	<b>CH Prática:</b> 20	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer a origem, propriedades físico-químicas, farmacocinética, farmacodinâmica e mecanismo de ação dos fármacos nos diferentes sistemas animais.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer ao aluno conhecimento teórico e prático sobre a farmacotécnica dos medicamentos;</li> <li>• Familiarizar o aluno com o estudo lógico das interações entre os fármacos e o organismo, abordando aspecto geral, aplicável a qualquer tipo de agente;</li> <li>• Demonstrar os princípios gerais da farmacognosia, farmacotécnica, farmacocinética, farmacodinâmica, interações medicamentosas e toxicidade aplicados nos diversos sistemas no exercício da medicina veterinária.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Estudo da farmacocinética e farmacodinâmica dos fármacos e suas interações medicamentosas. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Drogas que atuam sobre o sistema nervoso. Anestésicos locais. Autacóides. Histamínicos e anti-histamínicos. Anti-inflamatórios. Analgésicos. Antimicrobianos. Antiparasitários. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular. Diuréticos. Drogas que atuam sobre o sistema respiratório. Drogas que atuam sobre o sistema reprodutor. Drogas que atuam sobre o sistema digestório dos animais domésticos. Farmacologia do eixo hipotálamo-hipófise.				
<b>Referências básicas</b>				
ADAMS, H. R. <b>Farmacologia e terapêutica veterinária</b> . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. BARROS, C.M; STASI, L.C.D. <b>Farmacologia Veterinária</b> . 1ºed. Editora: Manole. 2012. RANG, H. P.; DALE, M. M; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. <b>Farmacologia</b> . 8ª edição. Elsevier, Porto Alegre, 2016. SPINOSA, H.S. et al. <b>Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária</b> . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2017.				
<b>Referências complementares</b>				
GOODMAN; GILMAN. <b>As bases farmacológicas da terapêutica</b> . 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.				

MADDISON, J. E. **Farmacologia - Clínica de Pequenos Animais**. 2ª ed, Elsevier, 2010.  
MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas**, 6ed, Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan. 2011.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Extensão rural</b>			<b>Código: CHS401</b>	
<b>Semestre:</b> 4º	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 30	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> 10
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Proporcionar condições para que os alunos possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo, levando em consideração as dimensões culturais, sociais, ambientais, políticas e econômicas da realidade brasileira.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agropecuária brasileira e suas relações com os demais instrumentos de Política Agrícola do Estado;</li> <li>• Estudar os modelos teóricos de difusão e adoção de tecnologia. As questões relacionadas à comunicação; metodologia e planejamento em Extensão Rural;</li> <li>• Estudar os desafios e os novos paradigmas para o desenvolvimento da agropecuária; desenvolvimento rural sustentável, agropecuária familiar; agroecologia. Enfoque sistêmico e construtivismo no processo de participação, produção e organização rural.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
A realidade da agricultura brasileira, a questão tecnológica na agricultura, a extensão rural no Brasil, comunicação rural, planejamento e metodologia em extensão rural, organização da população rural, novos paradigmas para a agricultura e para a extensão rural.				
<b>Referências básicas</b>				
BROSE, M. <b>Participação na extensão rural</b> . Porto Alegre: Tomo, 2004. BUAINAIN, A.M. (Ed.). <b>Agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil: características, desafios e obstáculos</b> . Campinas: UNICAMP, 2007. COSTA, L.F.C. FLEXOR, G.; SANTOS, R. (Eds.). <b>Mundo rural brasileiro: ensaios interdisciplinares</b> . Rio de Janeiro: EDUR/MAUAD X, 2008. FRANÇA, R.L. <b>Educação e trabalho: políticas públicas e a formação para o trabalho</b> . Campinas SP: Alínea, 2010. HOBSBAWM, E. J. <b>Mundos do trabalho: novos estudos sobre a história operária</b> . RJ: Paz e Terra, 2005.				
<b>Referências complementares</b>				
FROELICH, J. M. e DIESEL, V (Eds.). <b>Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos</b> . Ijuí: UNIJUÍ, 2006. LIMA, E. N.; DELGADO, N. G.; MOREIRA, R. J. (Ed.). <b>Mundo rural IV-</b>				

**configurações rural urbanas: poderes e políticas.** Rio de Janeiro: EDUR/MAUAD X, 2007.  
PÁDUA, J.A. (Ed.). **Desenvolvimento, justiça e meio ambiente.** Belo Horizonte, MG: UFMG, 2009.  
SILVA, L.R.S. **Propriedade rural.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.  
ZUIN, L.F.S.; ZUIN, P.B. **Produção de alimentos tradicionais: extensão rural.** Aparecida: Ideias e Letras, 2008.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b> <b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Forragicultura e pastagens</b>			<b>Código: CMV403</b>	
<b>Semestre:</b> 4º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 5	<b>CH curricularização da extensão:</b> 15
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer as características morfofisiológicas das plantas forrageiras e sua influência na produção animal.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever o processo de crescimento, perfilhamento e acúmulo de biomassa de plantas forrageiras;</li> <li>• Apresentar e discutir as características morfogênicas e estruturais das plantas forrageiras e seus efeitos na produção de forragem;</li> <li>• Identificar e caracterizar as principais espécies de plantas forrageiras utilizadas na produção de animal sob condições de corte e/ou pastejo;</li> <li>• Executar o plantio de forrageiras e a sua condução e manejo;</li> <li>• Conhecer métodos de recuperação e renovação de pastagens.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Importância das plantas forrageiras. Botânica de gramíneas e leguminosas. Dinâmica da planta forrageira: crescimento, perfilhamento e senescência foliar. Princípios básicos de fisiologia vegetal que interferem na produção animal. Características morfofisiológicas de interesse para a rebrotação. Caracterização e identificação das principais espécies e cultivares de plantas forrageiras. Formação de pastagens: escolha da espécie forrageira, preparo do solo, semeadura/plantio e primeiro pastejo. Recuperação e renovação de pastagens.				
<b>Referências básicas</b>				
ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. <b>Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas.</b> NOBEL, 1988. FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. <b>Plantas Forrageiras.</b> Viçosa: Editora UFV, 2010. MORAES, Y. J. B. de. <b>Forrageiras: conceito, formação e manejo.</b> Guaíba: AGROPECUÁRIA, 1995. VILELA, H. <b>Pastagem - Seleção de Plantas Forrageiras, Implantação e Adubação.</b> 2ª ed, Aprenda Fácil, 2012.				
<b>Referências complementares</b>				
EVANGELISTA, A. R.; SILVEIRA, P. J.; ABREU, J. G. de. <b>Forragicultura e pastagens: temas em evidencia.</b> Lavras: UFLA, 2002.				

DA SILVA, S. C.; SBRISSIA, A. F. **A planta forrageira no sistema de produção.** In: SIMPOSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 17. Anais... Piracicaba: FEALQ, p.71- 88. 2001.

DA SILVA, S.C.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; EUCLIDES, V.B.P. **Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo.** Viçosa: Editora UFV, 2008.

DIAS-FILHO, M. B. **Plantas invasoras em pastagens cultivadas da Amazônia: estratégias de manejo e controle.** Belém: Embrapa-CPATU, 1990. (Documentos, 52).

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Epidemiologia veterinária</b>			<b>Código: CMV404</b>	
<b>Semestre:</b> 4º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 60	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Fornecer ao aluno conceitos e conhecimentos acerca da Epidemiologia, seus usos e métodos, investigando a presença de enfermidades em populações animais, propondo formas de prevenção, controle, erradicação e sua aplicação prática na Vigilância Epidemiológica.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar problemas em relação a saúde pública e analisar possíveis soluções no contexto socioeconômico cultural Latino-Americano;</li> <li>• Conhecer, conduzir e efetuar um estudo epidemiológico;</li> <li>• Delinear planos de aplicação para controle e erradicação de doenças entre os animais domésticos, tanto no setor básico quanto no setor profissionalizante do médico veterinário.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução à Epidemiologia; Cadeia do Processo Infeccioso; Ferramentas de estudo epidemiológico; Vigilância Epidemiológica; Controle de enfermidades; Introdução a Saúde Pública; Vigilância sanitária; Saneamento básico; Epidemiologia descritiva; Epidemiologia analítica; Interação dos fatores relativos ao hospedeiro, parasito e ambiente; Métodos para a avaliação quantitativa de doenças e meios para prevenção, erradicação e controle.				
<b>Referências básicas</b>				
ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. <b>Introdução a epidemiologia.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.				
JEKEL, J.F., KATZ, D.L. & ELMORE, J.G. <b>Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva,</b> 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.				
MEDRONHO, R. A. et al. <b>Epidemiologia.</b> 2ª ed. Atheneu, 2008.				
PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia: teoria e prática.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.				
THRUSFIELD, M. <b>Epidemiologia veterinária.</b> 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.				
<b>Referências complementares</b>				
COURA. <b>Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Volume 1 e 2				

FLETCHER, R. H., FLETCHER, S. W. **Epidemiologia Clínica - Elementos Essenciais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.  
OLIVEIRA FILHO, P. F. **Epidemiologia e Bioestatística: Fundamentos Para A Leitura Crítica**. 1º ed. Editora Rubio, 2015.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Parasitologia veterinária II</b>			<b>Código: CBS401</b>	
<b>Semestre:</b> 4º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 20	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Parasitologia veterinária I				
<b>Objetivo geral</b>				
Reconhecer os artrópodes, protozoários e riquétsias de maior importância dos animais domésticos na Parasitologia Veterinária, assim como sua importância sanitária.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e identificar morfológicamente os principais artrópodes, protozoários e riquétsias que acometem os animais domésticos;</li> <li>• Compreender o ciclo biológico e a interação parasita-hospedeiro e meio ambiente dos parasitas estudados;</li> <li>• Entender a importância socioeconômica dos principais parasitas;</li> <li>• Conhecer a nomenclatura científica dos artrópodes, protozoários e riquétsias estudados.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Taxonomia e nomenclatura científica. Artropodologia veterinária. Protozoologia veterinária. Riquétsias veterinária. Importância socioeconômica.				
<b>Referências básicas</b>				
BOWMAN, D. D.: <b>Georgis - Parasitologia Veterinária</b> . 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. FORTES, E. <b>Parasitologia Veterinária</b> . 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2004. NEVES, D. P. <b>Parasitologia Dinâmica</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. REY, L. <b>Bases da Parasitologia Médica</b> , 3º ed. Guanabara Koogan, 2011. SLOSS, M.W.; et al.: <b>Parasitologia clínica veterinária</b> . 6ª ed. São Paulo: Manole, 1999.				
<b>Referências complementares</b>				
MONTEIRO, S. G.: <b>Parasitologia na medicina veterinária</b> . 2ª ed. São Paulo: Roca, 2017. TAYLOR, M. A.: <b>Parasitologia Veterinária</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. URQUHART, G. M. et al.: <b>Parasitologia Veterinária</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009.				

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Tecnologia de produtos de origem animal I</b>				<b>Código: CMV405</b>
<b>Semestre:</b> 4º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 5	<b>CH curricularização da extensão:</b> 15
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Atuar no planejamento, monitoramento e avaliação da matéria-prima, processo e desenvolvimento de produtos lácteos e derivados de leite.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar a matéria-prima para controle de qualidade;</li> <li>• Planejar e executar as técnicas de processamento de creme, manteiga, queijo, iogurte, bebida láctea, doce de leite e gelados comestíveis;</li> <li>• Desenvolver produtos, reconhecendo a importância do manejo adequado dos resíduos sem prejudicar o meio ambiente.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Obtenção higiênica do leite. Estudo dos principais componentes e da flora microbiana do leite. Beneficiamento do leite. Tecnologia de fabricação de produtos derivados (leite pasteurizado, UHT, em pó, queijo, manteiga, iogurte, bebida láctea, leite condensado, doce de leite).				
<b>Referências básicas</b>				
FELLOWS, P. J. <b>Tecnologia do Processamento de Alimentos - Princípios e Prática</b> . 2ª Ed. Artmed. 2006				
GAVA, A. J. <b>Tecnologia de Alimentos - Princípios e Aplicações</b> . 2ª ed. Nobel. 2014.				
OETTERER, t al. <b>Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos</b> . SP: Manole, 2006.				
ORDÓÑEZ, J.A. <b>Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007. 2v.				
PEREDA, J. A. O et al. <b>Tecnologia de alimentos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2005.				
<b>Referências complementares</b>				
ANDRADE, N.J. <b>Higiene na indústria de alimentos: avaliação e controle da adesão e formação de biofilme bacteriano</b> . São Paulo: Varela, 2008.				
EVANGELISTA. J. <b>Tecnologia de Alimentos</b> . 2ª ed., Atheneu, 2001.				
SILVA, P.H.F. <b>Leite UHT: fatores determinantes para sedimentação e gelificação</b> . Juiz de Fora: Templo, 2004.v. 1.				
TRONCO, V.M. <b>Manual de inspeção da qualidade do leite</b> . 4. ed. Santa Maria: UFSM, 2010.				

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Deontologia e legislação veterinária</b>				<b>Código: CHS402</b>
<b>Semestre:</b> 4º	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> -

<b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Objetivo geral</b>
Proporcionar aos alunos uma visão geral dos direitos e deveres dos graduados em medicina veterinária segundo os critérios deontológicos.
<b>Objetivos específicos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o código de ética do médico veterinário;</li> <li>• Conhecer os processos éticos e suas implicações;</li> <li>• Conhecer algumas técnicas nos procedimentos de medicina veterinária legal.</li> </ul>
<b>Ementa</b>
Legislação, regulamentação e ética da profissão do médico veterinário. Código de deontologia médico – veterinária. Regulamentação da profissão de médico-veterinário. Associação de classe. Organização dos conselhos de Medicina Veterinária.
<b>Referências básicas</b>
BRASIL. <b>Lei Nº 5.517/1968.</b> Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. CFMV. <b>Resolução nº 1.015/2012.</b> Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico veterinários de atendimento a pequenos animais e dá outras providências. CFMV. <b>Resolução nº 1.138/2016.</b> Código de ético do médico veterinário.
<b>Referências complementares</b>
BRASIL. <b>Lei 5.550/1968.</b> Dispõe sobre o exercício da zootecnia. CRMV-RO. <b>Resolução nº 17/2017.</b> Dispõe sobre Responsabilidade Técnica desempenhada pelo Médico Veterinário e pelo Zootecnista e dá outras providências. CRMV-RO. <b>Resolução 14/2017.</b> Aprova Manual de Responsabilidade Técnica Profissional para Atividade do Médico Veterinário e do Zootecnista.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Economia e administração rural</b>				<b>Código: CHS403</b>
<b>Semestre:</b> 4º	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH Teórica:</b> 55	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> 25
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Construir conhecimentos sobre administração e economia ligados ao agronegócio.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir conhecimentos sobre métodos de gerenciamento de custos e de controle de produção;</li> <li>• Conhecer os principais conceitos e evolução da administração e economia rural no Brasil e no mundo;</li> <li>• Reconhecer as principais funções, áreas e objeto de estudo da administração;</li> <li>• Entender os aspectos gerais da organização das empresas e seus fatores</li> </ul>				

intrínsecos; <ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar as ferramentas e técnicas na elaboração e execução de Planejamento Estratégico para a gestão de agronegócios.</li> </ul>
<b>Ementa</b>
História da Administração. Empresa rural e área de atuação. Empresário rural. Áreas e níveis empresariais. Análise sistêmica da empresa rural. Estratégia empresarial. Planejamento, organização, direção e controle do agronegócio. Conceitos, dimensões e abordagem sistêmica sobre agronegócio. Tendências do agronegócio no Brasil e no mundo. Eficiência, qualidade e competitividade nos Sistemas agroindustriais. Coordenação e gerenciamento de Sistemas Agroindustriais. Mudanças estruturais e novos paradigmas no agronegócio Brasileiro. Comercialização e marketing. Conceitos de qualidade total.
<b>Referências básicas</b>
ARAÚJO, M.J. <b>Fundamentos de agronegócios</b> . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. ARBAGE, A.P. <b>Fundamentos de economia rural</b> . 2ª ed., Chapecó: Argos, 2012. BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. <b>Administração de fazendas de bovinos: leite e corte</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2007. CHIAVENATO, I. <b>Introdução à teoria geral da administração</b> . 9ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. SANTOS, G.J.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. <b>Administração de custos na agropecuária</b> . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
<b>Referências complementares</b>
BACHA, C.J.C. <b>Economia e política agrícola no Brasil</b> . 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2004. BATALHA, M.O. <b>Gestão agroindustrial</b> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009. BRAGA, M.J.; REIS, B.S. <b>Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias</b> . Brasília: Independente, 2005. MENDES, J.T.G; PADILHA JR., J.B. <b>Agronegócio: uma abordagem econômica</b> . São Paulo: Pearson, 2007.

5º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Suinocultura</b>			<b>Código: CMV501</b>	
<b>Semestre:</b> 5º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 5	<b>CH curricularização da extensão:</b> 15
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer aspectos relacionados a produção de suínos, entendendo os processos de criação e fatores relacionados à manutenção da produtividade.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer aspectos relacionados ao sistema de criação e manejo dos suínos;</li> <li>Entender o uso das instalações;</li> <li>Indicar procedimentos referentes à higienização e saúde dos suínos.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				

Introdução ao estudo da suinocultura. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos em suinocultura. Manejo da criação. Higiene e profilaxia dos suínos. Boas práticas na produção.

**Referências básicas**

FERREIRA, R. A. **Suinocultura – Manual prático de criação**. 1ª edição, Editora Aprenda Fácil, 2012.  
MAFESSONI, E. L. **Manual prático para produção de suínos**. 1ª edição, Editora Agrolivros, 2014.  
SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A. **Suinocultura intensiva**. Concórdia, Embrapa/CNPISA, 1998.

**Referências complementares**

BERTECHINI, A.G. **Nutrição de Monogástricos**. Editora UFLA. 2006.  
CARAMORI JR, J. G. SILVA, A. **Manejo de leitões**. Senar Mato Grosso Lk, Editora Brasília, 2005.  
CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo sanitário de suínos**. 2ª edição, Editora LK, 2007.  
GODINHO, J. F. **Suinocultura**, 1ª edição, Editora NOBEL, 1995.  
UPNMOOR, I. **Produção de suínos: crescimento, terminação e abate**. v3. Guaíba.: Agropecuária, 2000.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b> <b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina:</b> Avicultura			<b>Código:</b> CMV502	
<b>Semestre:</b> 5º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 5	<b>CH curricularização da extensão:</b> 15
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Compreender a criação de aves de corte e postura e a formação do ovo.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer aspectos relacionados ao sistema de criação e manejo das aves;</li> <li>• Entender o uso das instalações;</li> <li>• Indicar procedimentos referentes à higienização e saúde das aves.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução ao estudo da avicultura. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos em avicultura. Manejo avícola. O ovo: formação e importância alimentar. Higiene e profilaxia das aves. Boas práticas na produção.				
<b>Referências básicas</b>				
ALBINO, L. F. T. <b>Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos</b> . 4ª ed., Viçosa, 2017. COTTA, T. <b>Frango de corte: criação, abate e comercialização</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. COTTA, T. <b>Galinha: produção de ovos</b> . 2ª edição, Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. MACARI, M.; MENDES, A. A.; MENTEN, J. F. M.; NÄÄS, I. A.; <b>Produção de frangos de corte</b> . 2ª edição, São Paulo: FACTA, 2014.				
<b>Referências complementares</b>				
ALBINO, L. F. T.; CARVALHO, B. R.; MAIA, R. C.; BARROS, V. R. S. M. <b>Galinhas</b>				

**poedeiras - criação e alimentação.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2014.  
ALBINO, L. F. T. **Frangos de Corte - Manual Prático de Criação.** 1a edição, Viçosa: Aprenda Fácil, 2008.  
BERTECHINI, A.G. **Nutrição de Monogástricos.** 2ª edição, Editora UFLA. 2012.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Patologia geral veterinária</b>			<b>Código: CMV503</b>	
<b>Semestre:</b> 5º	<b>CH Total:</b> 100	<b>CH Teórica:</b> 50	<b>CH Prática:</b> 50	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Anatomia animal topográfica				
<b>Objetivo geral</b>				
Dominar as técnicas de necropsia em diferentes espécies de animais, conhecer as principais alterações patológicas, "post-mortem" e a fisiopatogenia destas alterações.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as formas de coleta de material para exames complementares;</li> <li>• Conhecer a patogênese das alterações morfológicas;</li> <li>• Diferenciar alterações patológicas de alterações "post-mortem";</li> <li>• Descrever com precisão as lesões macroscópicas.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Conceitos básicos para o entendimento dos mecanismos gerais de formação das doenças e alterações morfológicas e funcionais dos tecidos. Terminologia médica básica. Estudo macroscópico e microscópico dos processos patológicos gerais. Aspectos macroscópicos, microscópicos e mecanismos das principais doenças de animais domésticos. Na parte prática: Técnicas de necropsia, descrição e interpretação das lesões em diferentes órgãos; Coleta e envio de material para exame histopatológico.				
<b>Referências básicas</b>				
ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. <b>Fundamentos da Patologia – Robbins &amp; Cotran.</b> 9.ed. Elsevier, 2016. JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. <b>Patologia veterinária.</b> 6. ed. São Paulo, SP: Manole, 2000. McGAVIN, M.D & ZACHARY, J.F. <b>Bases da patologia em veterinária.</b> 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013.				
<b>Referências complementares</b>				
DYCE, K. M. et al. <b>Tratado de Anatomia Veterinária.</b> 4.ed. Elsevier, 2010. FILHO, G. B. <b>Bogliolo: Patologia Geral.</b> 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2011. KUMAR, V. <b>Robbins - Patologia Básica.</b> 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. SANTOS, R.L; ALESSI, A.C. <b>Patologia veterinária.</b> 2ºed. Brasil. Roca, 2016.				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b> <b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Tecnologia de produtos de origem animal II</b>				<b>Código: CMV504</b>
<b>Semestre:</b> 5º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 5	<b>CH curricularização da extensão:</b> 15
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Atuar no planejamento, monitoramento e avaliação das etapas de obtenção de carnes, pescado e seus derivados.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a importância da indústria de carnes e pescado no cenário econômico nacional e regional e o espaço ocupado pelo Médico Veterinário nesse contexto;</li> <li>• Executar de forma adequada o abate, qualificação de carcaças, refrigeração e congelamento;</li> <li>• Correlacionar a estrutura muscular, transformações post-mortem e qualidade da carne e do pescado;</li> <li>• Planejar e executar as técnicas de processamento de carnes e pescados (maturados, curados, defumados, embutidos, emulsionados, enlatados e reestruturados);</li> <li>• Conhecer as normas de instalações e os principais equipamentos utilizados na tecnologia de carnes e pescado.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Generalidades da carne e pescados. Importância econômica. Fundamentos da ciência da carne. Estrutura do músculo. Transformação do músculo em carne. Fenômenos post-mortem. Parâmetros de qualidade da carne fresca. Tecnologia de abate. Maturação da carne. Processamento tecnológico de carnes in natura. Operações para o preparo de carcaças, vísceras e cortes comerciais de animais de abate. Métodos de conservação. Produtos salgados, curados, defumados. Embutidos crus, cozidos, fermentados e emulsionados. Processamento tecnológico de subprodutos. Carne mecanicamente separada. Aditivos e conservantes.				
<b>Referências básicas</b>				
BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. <b>Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal.</b> (RIISPOA), 2017. EVANGELISTA. J. <b>Tecnologia de Alimentos.</b> 2ª ed., Atheneu, 2001. GONÇALVES, A. A. <b>Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação.</b> São Paulo: Atheneu, 2011. PARDI, M.C. <b>Ciência, higiene e tecnologia da carne.</b> 2.ed. Goiânia: EdUFG, 2007.				
<b>Referências complementares</b>				
GAVA, A. J. <b>Tecnologia de Alimentos - Princípios e Aplicações.</b> 2ª ed. Nobel. 2014. MAIA, E.L.; OGAWA, M. <b>Manual de pesca: Ciência e tecnologia do pescado.</b> 1. ed. São Paulo: Varela, 1996. ORDÓÑEZ, J.A. <b>Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal.</b> Porto				

Alegre: Artmed, 2007.2v.  
VALLE, E.R. **Processamento da carne bovina: iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial**. 1.ed. Brasília: Embrapa, 2004.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Semiologia veterinária</b>			<b>Código: CMV505</b>	
<b>Semestre:</b> 5º	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 40	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> ANATOMIA ANIMAL TOPOGRÁFICA; FISILOGIA ANIMAL II				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer os métodos de contenção e exploração clínica, objetivando a formulação de diagnósticos em animais domésticos.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os métodos de contenção e exploração clínica;</li> <li>• Realizar diagnósticos em animais domésticos;</li> <li>• Praticar a semiologia médico veterinária.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução à semiologia. Contenção física dos animais domésticos. Meios semiológicos: inspeção, palpação, auscultação, percussão, olfação. Plano geral do exame clínico; Exame físico geral. Semiologia do aparelho digestório de pequenos animais, equinos e ruminantes. Semiologia da pele e orelha. Semiologia do olho. Semiologia das glândulas mamárias em ruminantes. Semiologia do sistema cardiovascular. Semiologia do sistema respiratório. Semiologia do sistema urinário. Semiologia do sistema músculo-esquelético. Semiologia do sistema nervoso.				
<b>Referências básicas</b>				
FEITOSA, F.L.F. <b>Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico</b> . 3ª edição. Editora Roca, São Paulo, 2014.				
GOUGH, A. <b>Diagnóstico diferenciais na medicina veterinária de pequenos animais</b> . São Paulo: Roca, 2009.				
JACKSON, P.; COCKCROFT, P. <b>Exame clínico dos animais de fazenda</b> . São Paulo: Andrei, 2004.				
NELSON, R.W.; COUTO, C.G. <b>Medicina interna de pequenos animais</b> . 5ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.				
ROSENBERGER, G. <b>Exame clínico dos bovinos</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993.				
<b>Referências complementares</b>				
ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. <b>Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.				
RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.J.; HOUSTON, D.M. <b>Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária</b> . Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.				
SMITH, B.P. <b>Tratado de Medicina interna de Grandes Animais</b> . Baruerii Manóie, 3ed, 2006.				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Doenças parasitárias dos animais domésticos</b>				<b>Código: CMV506</b>
<b>Semestre:</b> 5º	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH Teórica:</b> 50	<b>CH Prática:</b> 20	<b>CH curricularização da extensão:</b> 10
<b>Pré-requisito:</b> Parasitologia veterinária II				
<b>Objetivo geral</b>				
Fornecer aos alunos as informações necessárias para o conhecimento da etiologia, distribuição geográfica, epidemiologia, patogenia, achados de necropsia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia das principais parasitoses dos animais domésticos.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender a etiologia e epidemiologia das doenças parasitárias dos animais;</li> <li>• Reconhecer os sinais e sintomas das enfermidades causadas por parasitas;</li> <li>• Conhecer o tratamento e profilaxia das doenças parasitárias dos animais;</li> <li>• Executar o diagnóstico laboratorial dos principais parasitas que acometem os animais domésticos.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução ao estudo das doenças parasitárias. Estudo da etiologia, patogenia, sintomas, epidemiologia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento e profilaxia das doenças causadas por artrópodes, protozoários, riquetsias e helmintos dos animais domésticos.				
<b>Referências básicas</b>				
BOWMAN, D. D.: <b>Georgis - Parasitologia Veterinária</b> . 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. FORTES, E. <b>Parasitologia Veterinária</b> . 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2004. MONTEIRO, S. G.: <b>Parasitologia na medicina veterinária</b> . 2ª ed. São Paulo: Roca, 2017. TAYLOR, M. A.: <b>Parasitologia Veterinária</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. URQUHART, G. M. et al.: <b>Parasitologia Veterinária</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009.				
<b>Referências complementares</b>				
MARCONDES, Carlos. <b>Entomologia médica e veterinária</b> . São Paulo: Atheneu, 2001. NEVES, D. P. <b>Parasitologia Dinâmica</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. RADOSTITS, O.M. <b>Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. REY, L. <b>Bases da Parasitologia Médica</b> , 3º ed. Guanabara Koogan, 2011. SLOSS, M.W.; et al.: <b>Parasitologia clínica veterinária</b> . 6ª ed. São Paulo: Manole, 1999.				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Anestesiologia veterinária</b>			<b>Código: CMV507</b>	
<b>Semestre:</b> 5º	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH Teórica:</b> 50	<b>CH Prática:</b> 30	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer as diversas técnicas anestésicas, suas indicações e aplicações nas diferentes espécies animais.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer aos alunos conhecimentos teóricos e práticos básicos para conduzir e realizar técnicas anestésicas com precisão;</li> <li>• Conhecer os diferentes protocolos anestésicos, indicações mais apropriadas, contraindicações e efeitos colaterais;</li> <li>• Aprender a realizar avaliação pré-anestésica, traçar um planejamento da anestesia com base na interpretação de exames laboratoriais, monitoração do paciente no pré, intra e pós-operatório.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Aspectos Gerais de Anestesiologia Veterinária. Preparo e monitoração do paciente anestésico. Medicação Pré-anestésica, Princípios da Anestesia Geral e Local. Relaxantes Musculares. Técnicas da Anestesia Inalatória, Intubação Orotraqueal e Ventilação Artificial. Controle e manejo da Dor. TIVA – Anestesia Total Intravenosa. Efeitos que os fármacos produzem sobre os sistemas nervoso, cardiovascular e respiratório.				
<b>Referências básicas</b>				
CARROL, G. L. <b>Anestesia e analgesia de pequenos animais</b> . 1. ed. Manole, 2012.				
FANTONI, D. <b>Tratamento da dor na clínica de pequenos animais</b> . São Paulo: Elsevier. 2012.				
KLAUMANN, P. R.; OTERO, P. E. <b>Anestesia locorregional em pequenos animais</b> . 1ed. São Paulo: Roca. 2013.				
THURMON, J. C.; TRANQUILLI, W. J. <b>Anestesiologia e analgesia veterinária</b> . 5. ed. Roca, 2017.				
<b>Referências complementares</b>				
FANTONI, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G. <b>Anestesia em cães e gatos</b> . 2.ed. São Paulo: Roca, 2009.				
MASSONE, F. <b>Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
TAYLOR, P. M.; CLARKE, K. W. <b>Manual de anestesia em equinos</b> . 2. ed. Med Vet Livros De Medicina, 2009.				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Terapêutica veterinária</b>			<b>Código: CMV508</b>	
<b>Semestre:</b> 5º	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização</b>

				<b>da extensão: -</b>
<b>Pré-requisito:</b> Farmacologia veterinária				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer os fármacos e as vias de administração usados na terapêutica veterinária nos diversos sistemas dos animais de maneira racional no que tange a prevenção e o tratamento das doenças.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar ao acadêmico de Medicina Veterinária as diferentes classes farmacológicas relacionando-as com a clínica médica e cirúrgica de animais de companhia e de produção;</li> <li>• Prescrever um tratamento eficiente a um paciente e conduzir um tratamento de acordo com o diferente tipo de patologia;</li> <li>• Estudar as terapêuticas adequadas para as doenças por meio dos variados fármacos disponíveis para a clínica veterinária.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Mecanismos de ação dos fármacos, efeitos terapêuticos e colaterais. Vias de aplicação, formulações e apresentações comerciais de medicamentos de interesse em Medicina Veterinária. Interação medicamentosa.				
<b>Referências básicas</b>				
ADAMS, H. R. (Ed.). <b>Farmacologia e Terapêutica em Veterinária</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.				
ANDRADE, S. F. <b>Manual de Terapêutica Veterinária</b> . 3. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008.				
FORD; R. B.; MAZZAFERRO, E. M. <b>Kirk e Bistner - Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial</b> . 9ª ed. Elsevier, 2013.				
VIANA, F. A. B. <b>Guia terapêutico veterinário</b> . 3ª ed. Livraria Lmc, 2014.				
SCHREY, C.F. <b>Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos</b> . São Paulo: Roca, 2010.				
<b>Referências complementares</b>				
BRUNTON, L. L. et al. <b>As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman</b> . 12.ed. Porto Alegre: Artmed & McGraw Hill, 2012.				
NELSON, C; COUTO, R. <b>Medicina Interna de Pequenos Animais</b> . 5 ed. Elsevier. 2015.				
PAPICH, M. G. <b>Manual Saunders Terapêutico Veterinário</b> . 3. ed. Editora MedVet, 2012.				

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina:</b> Toxicologia veterinária			<b>Código:</b> CMV509	
<b>Semestre:</b> 5º	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Estudar os sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia das intoxicações				

mais comuns que ocorrem nos animais.
<b>Objetivos específicos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os conceitos fundamentais em toxicologia veterinária e estudar os efeitos dos principais agentes tóxicos sobre a saúde dos animais.</li> <li>• Desenvolver as competências e habilidades necessárias para conhecer os processos de envenenamentos que acometem os animais.</li> <li>• Conhecer os principais agentes tóxicos que acometem os animais como medicamentos utilizados em eutanásia, analgésicos, depressores do SNC, antifúngicos, anti-inflamatórios, antibióticos, anti-helmínticos, substâncias utilizadas como doping e drogas de abuso, bem como realizar os procedimentos de manejo das intoxicações.</li> </ul>
<b>Ementa</b>
Princípios de toxicologia. Diagnóstico e conduta de urgências nas intoxicações. Toxicologia de alimentos e ambiental. Principais grupos de agentes tóxicos: praguicidas, micotoxinas, zootoxinas, produtos domissanitários e medicamentos. Vias de exposição e mecanismos de ação dos agentes tóxicos. Relação concentração-efeito. Sinais clínicos.
<b>Referências básicas</b>
NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. <b>Manual de Toxicologia Veterinária</b> . 1. ed. Editora: Roca, 2012. PASSAGLI, M. <b>Toxicologia Forense - Teoria e Prática</b> . 5. ed. Editora: Millennium, 2018. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. <b>Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária</b> . 1. ed. Editora: Manole, 2008.
<b>Referências complementares</b>
CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H.; MÁLAQUE, C. M. S.; HADDAD JUNIOR, V. <b>Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes</b> . São Paulo: Sarvier, 2003. GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S. P. <b>Manual de toxicologia e envenenamento em pequenos animais</b> . 2. ed. São Paulo: Roca, 2006. PIRES, Rogério Cury. <b>Toxicologia veterinária: guia prático para o clínico de pequenos animais</b> . Campinas: Edições HP, 2005.

6º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Diagnóstico por imagem			Código: CMV601	
Semestre: 6º	CH Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 40	CH curricularização da extensão: -
Pré-requisito: Anatomia animal topográfica				
<b>Objetivo geral</b>				
Interpretar exames radiológicos e ultrassonográficos, visando o diagnóstico de enfermidades que acometem os sistemas músculo-esqueléticos, circulatório, respiratório, digestório, excretor e nervoso.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar exames de diagnóstico por imagens;</li> </ul>				

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar exames radiológicos e ultrassonográficos;</li> <li>• Diagnosticar enfermidades por meio de radiologias e ultrassonografias.</li> </ul>
<b>Ementa</b>
Estudo dos métodos de diagnóstico por imagem. Semiologia Radiológica e Ultrassonográfica dos sistemas músculo-esqueléticos, circulatório, respiratório, digestório, excretor e nervoso.
<b>Referências básicas</b>
CARVALHO, C.F. <b>Ultrassonografia em pequenos animais</b> . São Paulo, Ed. Roca, 2ª ed., 2014. HAM, C.M. <b>Diagnóstico por imagem para a Prática veterinária</b> . São Paulo, Ed. Roca, 3ª ed., 2007. KEALY, J. K.; MCALLISTER, H. <b>Radiologia e Ultrassonografia do Cão e do Gato</b> . 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. MANNION, P. <b>Ultrassonografia de pequenos animais</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2010. THRALL, D.E. <b>Diagnóstico de radiologia veterinária</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
<b>Referências complementares</b>
BLAIK, M.A. et al. <b>Radiologia abdominal para o clínico de pequenos animais</b> . São Paulo, Ed. Roca, 1ª ed., 2003. FARROW, C. S. <b>Diagnóstico por imagens do cão e gato</b> . 1. ed. São Paulo: Roca, 2006. NYLAND, T. G.; MATTON, J. S. <b>Ultrassom diagnóstico em pequenos animais</b> . São Paulo: Roca, 2005. 2 v. O'BRIEN, R.T. <b>Radiologia torácica para o clínico de pequenos animais</b> . São Paulo, Ed. Roca, 1ª ed., 2003. PENNINCK, D.; D'ANJOU, M. <b>Atlas de Ultrassonografia de Pequenos Animais</b> . Guanabara Koogan, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Técnica cirúrgica veterinária</b>			<b>Código: CMV602</b>	
<b>Semestre:</b> 6º	<b>CH Total:</b> 100	<b>CH Teórica:</b> 50	<b>CH Prática:</b> 50	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Anatomia animal topográfica				
<b>Objetivo geral</b>				
Compreender as técnicas abordadas e habilidades básicas para manobras de diérese, hemostasia e síntese, bem como os conhecimentos dos conceitos de assepsia/antisepsia, paramentação, instrumentação, ambiente cirúrgico e preparo do paciente cirúrgico.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os procedimentos de diérese, hemostasia e síntese;</li> <li>• Conhecer os instrumentais utilizados durante uma cirurgia;</li> <li>• Entender as técnicas de sutura e os materiais utilizados;</li> </ul>				

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praticar as técnicas abordadas;</li> <li>• Saber se paramentar para uma cirurgia.</li> </ul>
<b>Ementa</b>
Introdução ao estudo da Cirurgia veterinária; conjunto cirúrgico; instrumental cirúrgico. Profilaxia da infecção: esterilização, desinfecção e antissepsia. Antibiótico profilático; Conduta no centro cirúrgico e precauções para manter a esterilidade; Fases fundamentais da técnica cirúrgica: diérese, hemostasia e síntese; Avaliação do paciente cirúrgico; Patologia cirúrgica: reparação tecidual, feridas, contusões, fraturas, luxação, distensão, entorse, hérnias, neoplasias e paratopias; Cirurgias de pele, cabeça, região cervical, tórax, abdome, períneo, membros e coluna vertebral. Cirurgias vasculares, nervos periféricos e técnicas diversas. Pós-operatório.
<b>Referências básicas</b>
BOJRAB, M. J. <b>Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais</b> , 3ª edição, editora Roca, 2005. FOSSUM, T.W. <b>Cirurgia de Pequenos Animais</b> , 4ª edição, editora Elsevier, 2015. OLIVEIRA, A. A. L. <b>Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais</b> . Ed. Elsevier, 2012. SWANSON, N. A.; LEE, H. N. <b>Atlas colorido de excisões e suturas cutâneas</b> . São Paulo: Editora Revinter, 2010.
<b>Referências complementares</b>
Tobias & Johnston. <b>Veterinary Surgery: Small Animal</b> . Ed. Elsevier, 2011. 1 e 2 V. Heandrickson, D. A. <b>Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais</b> . 3º ed. Guanabara Koogan, 2010. SLATTER, D. <b>Manual de Cirurgia de Pequenos Animais</b> . 3 ed., Editora Manole, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Patologia especial veterinária</b>				<b>Código: CMV603</b>
<b>Semestre:</b> 6º	<b>CH Total:</b> 120	<b>CH Teórica:</b> 80	<b>CH Prática:</b> 40	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Patologia geral veterinária				
<b>Objetivo geral</b>				
Compreender as patologias que comprometem os diferentes sistemas do organismo, e dentro destes, cada órgão em particular, buscando elucidar as lesões referentes às causas, alterações morfológicas macroscópicas, microscópicas, patogênese, desfecho e consequências para o animal.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as principais lesões macroscópicas;</li> <li>• Conhecer a patogênese das alterações morfológicas;</li> <li>• Conhecer as alterações microscópicas associadas à principais patologias;</li> </ul>				

<ul style="list-style-type: none"> <li>Conseguir estabelecer um diagnóstico patológico coerente.</li> </ul>
<b>Ementa</b>
Enfermidades do sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário, sistema hemolinfático, sistema músculo-esquelético, sistema nervoso, sistema endócrino, sistema reprodutor e sistema tegumentar. Fundamentos teóricos e macroscópicos das alterações congênitas, funcionais, degenerativas, circulatórias, inflamatórias, infecciosas e neoplásicas. Ênfase às enfermidades mais comuns aos animais domésticos no Brasil.
<b>Referências básicas</b>
JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. <b>Patologia veterinária</b> . 6. ed. São Paulo, SP: Manole, 2000. McGAVIN, M.D & ZACHARY, J.F. <b>Bases da patologia em veterinária</b> . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. SANTOS, R.L; ALESSI, A.C. <b>Patologia veterinária</b> . 2ºed. Brasil. Roca, 2016.
<b>Referências complementares</b>
ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. <b>Fundamentos da Patologia – Robbins &amp; Cotran</b> . 9.ed. Elsevier, 2016. DYCE, K. M. et al. <b>Tratado de Anatomia Veterinária</b> . 4.ed. Elsevier, 2010. FILHO, G. B. <b>Bogliolo: Patologia Geral</b> . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2011. KUMAR, V. <b>Robbins Patologia Básica</b> . 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Bovinocultura de leite</b>			<b>Código: CMV604</b>	
<b>Semestre:</b> 6º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 5	<b>CH curricularização da extensão:</b> 15
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer os sistemas de produção de bovinos de leite, com vistas à produtividade e à preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as principais raças de bovinos leiteiros;</li> <li>Conhecer os sistemas de produção para bovinos de leite;</li> <li>Conhecer as instalações para bovinos leiteiros;</li> <li>Orientar e realizar os manejos alimentar, nutricional, reprodutivo e sanitário de rebanhos leiteiros.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Mercado de lácteos. Estudo das principais raças e cruzamentos para produção leiteira. Aspectos associados a escolha de vacas leiteiras. Manejo e alimentação de bezerras, novilhas, vacas secas e em lactação. Manejo reprodutivo de vacas e novilhas de leite. Instalações. Sistemas de ordenhas. Anatomia e fisiologia básica da glândula mamária bovina e controle da mastite. Principais doenças de rebanhos leiteiros.				
<b>Referências básicas</b>				
CORRÊA, M. N.; RABASSA, V. R.; GONÇALVES, F. M. <b>Série NUPEEC</b>				

**Produção Animal - Bovinocultura de Leite.** Editora: UFPel. 2009.  
**HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal.** 7ed., São Paulo: Manole, 2003.  
**LEDIC, I. L. Manual de bovinocultura leiteira: alimentos, produção e fornecimento.** São Paulo: Varela, 2002.  
**SANTOS, M. V.; FONSECA, L. F. L.; Estratégias para controle de mastite e melhoria da qualidade do leite.** Barueri: Manole, 2007.

**Referências complementares**

**CAMPOS, F. Gado de leite: o produtor pergunta a Embrapa responde.** Brasília: Embrapa, 2004.  
**RANDALL, D. et al. Fisiologia animal: mecanismos e adaptações.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
**VALADARES FILHO, S. C., ROCHA JUNIOR, V. R., CAPPELLE, E. R. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos.** Viçosa: UFV. 2001.  
**VALENTE, J.; DURÃES, M. C., MARTINEZ, M. L. Melhoramento Genético de Bovinos de Leite.** Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Fisiopatologia da reprodução animal</b>				<b>Código: CMV605</b>
<b>Semestre:</b> 6º	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH Teórica:</b> 60	<b>CH Prática:</b> 20	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Fisiologia animal II				
<b>Objetivo geral</b>				
Estudar a morfologia, fisiologia e semiologia dos aparelhos reprodutores femininos e masculinos, com a respectiva patologia clínica da reprodução.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os aspectos fisiológicos, de interesse clínico, do sistema genital nas diferentes espécies domésticas;</li> <li>• Conhecer as principais patologias relacionadas à reprodução dos animais;</li> <li>• Conhecer os aspectos clínicos da infertilidade e esterilidade animal;</li> <li>• Reconhecer e realizar o diagnóstico dos problemas de fertilidade na fêmea e no macho.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Anatomia funcional dos órgãos reprodutivos de fêmeas e machos. Fisiologia da reprodução. Patologia dos órgãos da reprodução dos animais domésticos. Distúrbios reprodutivos. Doenças específicas e inespecíficas da reprodução. Aspectos clínicos da infertilidade e esterilidade animal. Infertilidade de ordem hormonal, infecciosa, nutricional e genética.				
<b>Referências básicas</b>				
<b>FELICIANO, M.A.R. et al. Ultrassonografia na reprodução animal.</b> São Paulo: Editora MedVet, 2013. <b>GRUNERT, E. BIRGEL, E.H.; VALE, W.G. Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Domésticos - Ginecologia.</b> São Paulo: Editora Varela, 2005. <b>HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.D. Reprodução Animal.</b> 7ª ed., Editora Manole, São Paulo, 2004. <b>NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais</b>				

**domésticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  
REECE, W.O. **Fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**Referências complementares**

FERREIRA, A.M. **Reprodução da Fêmea Bovina. Fisiologia aplicada e problemas mais comuns**. Produção independente, 2010.  
KLEIN, B.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.  
SORRIBAS, C.E. **Manual de emergências e afecções frequentes do aparelho reprodutor em cães**. São Paulo: Editora MedVet, 2009.  
ZACHARY, J.F.; MCGAVIN, M.D. **Bases da patologia em veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b> <b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Patologia clínica veterinária</b>			<b>Código: CMV606</b>	
<b>Semestre:</b> 6º	<b>CH Total:</b> 100	<b>CH Teórica:</b> 60	<b>CH Prática:</b> 40	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Fornecer conhecimentos teóricos e práticos dos exames laboratoriais que auxiliam no diagnóstico, prognóstico e tratamento que acometem os animais.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender como indicar o exame mais adequado ao quadro clínico de um paciente e interpretar os resultados deste exame;</li> <li>• Realizar a colheita, manuseio e envio das amostras biológicas ao laboratório;</li> <li>• Processar as amostras, realizar os exames, interpretar e elaborar laudos técnicos com os resultados;</li> <li>• Aplicar os conhecimentos de medicina veterinária, identificar, analisar e propor medidas de conduta de diagnóstico.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Seleção e envio de materiais ao laboratório, exames de urina e sua interpretação. Hematologia clínica. Interpretação dos exames hematológicos. Bioquímica do sangue. Urinálise, citologia diagnóstica, mielograma e hemoterapia.				
<b>Referências básicas</b>				
GONZALEZ, F.H. DÍAZ; SILVA, S.C. <b>Introdução a Bioquímica Clínica Veterinária</b> – Editora UFRGS, 3ª Edição, 2017. KANTEK GARCIA-NAVARRO, C.E. <b>Manual de Urinálise Veterinária</b> . Editora Varela, 2005. THRALL, M.A. et al. <b>Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária</b> . Editora Roca, 2ª Edição, 2014. STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. <b>Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária</b> . 2ª Ed. Guanabara Koogan, 2011.				
<b>Referências complementares</b>				
COWELL, R. L. et al. <b>Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos</b> .				

3ª ed., Editora MedVet, 2009.  
 FELDMAN, B.F.; ZINKL, J.G.; JAIN, N.C. **Schalm's Veterinary Hematology**. 5 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.  
 KERR, M. G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária**. 2ª ed, Roca, 2007.  
 RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. **Citologia de Cães e Gatos: Atlas Colorido e Guia de Interpretação**. 2ª ed, Elsevier Health, 2011.

7º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Biotecnologia da reprodução animal</b>				<b>Código: CMV701</b>
<b>Semestre:</b> 7º	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH Teórica:</b> 50	<b>CH Prática:</b> 20	<b>CH curricularização da extensão:</b> 10
<b>Pré-requisito:</b> Fisiopatologia da reprodução animal				
<b>Objetivo geral</b>				
Promover embasamento teórico sobre as principais técnicas biotecnológicas e suas aplicações na reprodução animal.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a relevância da biotecnologia na pecuária;</li> <li>• Conhecer as principais técnicas biotecnológicas envolvidas na reprodução animal;</li> <li>• Reconhecer a importância das técnicas de reprodução para a produção de embriões;</li> <li>• Discutir sobre as questões éticas que envolvem a biotecnologia animal.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução à Biotecnologia. Aplicações da Biotecnologia na pecuária. Contextualização das técnicas aplicadas à reprodução animal. Métodos de biotecnologia da reprodução: inseminação artificial, sincronização do cio, tecnologia do sêmen e transferência de embriões. Técnicas reprodutivas envolvidas na produção de embriões: produção de embriões <i>in vitro</i> (MIV e FIV), classificação e conservação de embriões. Sexagem de espermatozoides e embriões. Cuidados na manipulação e descarte de hormônios. Clonagem, transgênesis e sondas genéticas. Bioética.				
<b>Referências básicas</b>				
CANÇADO, G.M.A.; LONDE, L.M. <b>Biotecnologia Aplicada à Agropecuária</b> . Belo Horizonte: Epamig, 2012. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. <b>Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal</b> . 2. ed. São Paulo: Roca, 2011. PALHANO, H.B. <b>Reprodução em bovinos: Fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia</b> . Rio de Janeiro: Editora L. F. LIVROS, 2008. SINGH, B. K. <b>Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda</b> . São Paulo: Andrei Editora, 2006.				
<b>Referências complementares</b>				
HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. <b>Reprodução Animal</b> , 7.ed. São Paulo, Manole, 2004. IMBELONI, J.C.G. <b>Inseminação artificial em bovinos</b> . Brasília: LK Editora, 2016.				

OLIVEIRA, M.E.F. et al. **Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos**. São Paulo: MedVet, 2013.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Bovinocultura de corte</b>				<b>Código: CMV702</b>
<b>Semestre:</b> 7º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 5	<b>CH curricularização da extensão:</b> 15
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer os sistemas de produção de bovinos de corte, com vistas à produtividade e à preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer panorama nacional e internacional da produção de bovinos de corte;</li> <li>• Conhecer os índices zootécnicos da bovinocultura de corte;</li> <li>• Identificar as principais raças de bovinos de corte;</li> <li>• Identificar e adotar sistema de produção de bovinos de corte.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Histórico e panorama atual da criação de bovinos de corte no Brasil e no mundo. Principais raças e cruzamentos. Sistemas de produção de carne bovina. Instalações e equipamentos utilizados na bovinocultura de corte. Manejo geral de bovinos de corte nas fases de cria, recria e engorda. Manejo reprodutivo e sanitário de bovinos de corte. Melhoramento genético de bovinos de corte. Escrituração zootécnica.				
<b>Referências básicas</b>				
BERCHIELLI, T.T.; VAZ PIRES, V.; OLIVEIRA, S.G. <b>Nutrição de Ruminantes</b> Jaboticabal: FUNEP, 2011. GOTTSCHELL, C. S. <b>Desmame de bezerros de corte - como? quando? por quê?</b> Agrolivros, 2009. PIRES, A. V. <b>Bovinocultura de corte</b> . Piracicaba: FEALQ, 2010, v 1 e v 2. SILVA, V. S. <b>História da pecuária no Brasil: fator de integração e desenvolvimento</b> . Cuiabá: KCM. 2006. SANTOS, F. A. P; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. <b>Requisitos de qualidade na bovinocultura de corte</b> . Editora: FEALQ, 2007.				
<b>Referências complementares</b>				
CORRÊA, A. N. S. (Ed.). <b>Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde</b> . Brasília: Embrapa, 1996. HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. <b>Reprodução Animal</b> , 7.ed. São Paulo, Manole, 2004. MARTIN, L. C. T. <b>Confinamentos de bovino de corte</b> . São Paulo: Nobel, 1999. VALADARES FILHO, S. C.; MARCONDES, M. I.; CHIZZOTTI, M. L.; PAULINO, P. V. R. <b>Exigências Nutricionais de Bovinos Puros e Cruzados</b> . Viçosa: Imprensa Universitária, 2010.				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Doenças infecciosas dos animais domésticos</b>				<b>Código: CMV703</b>
<b>Semestre:</b> 7º	<b>CH Total:</b> 100	<b>CH Teórica:</b> 70	<b>CH Prática:</b> 10	<b>CH curricularização da extensão:</b> 20
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Apresentar as principais doenças infecciosas nos animais domésticos, a epidemiologia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e controle destas enfermidades.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender a epidemiologia das doenças;</li> <li>• Conhecer as formas de diagnóstico;</li> <li>• Apontar as formas de tratamento, profilaxia e controle das doenças;</li> <li>• Praticar a medicina veterinária preventiva.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução: ao estudo das doenças infecciosas: Métodos e meios de diagnósticos: noções de defesa sanitária animal e vigilância epidemiológica, doenças exóticas. Doenças infecciosas dos animais doméstico: etiologia, susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, prognóstico, tratamento, profilaxia e controle.				
<b>Referências básicas</b>				
BEER, J. <b>Doenças Infecciosas em Animais Domésticos</b> . São Paulo. Editora Roca, 2004.				
ETTINGER, S. J. & FELDMAN, E.C. <b>Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doenças do cão e do gato</b> . 5ª ed., ed. Manole, V. 1 e 2, 2004.				
MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. <b>Doenças Infecciosas em animais de produção e de companhia</b> . GEN - Grupo Editorial Nacional / Roca, 2016.				
RADOSTITS, O. M., GAY, O. C., BLOOD, D. C., HINCHCLIFF, K. W. <b>Clínica Veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos</b> . Guanabara Koogan, 9. ed., 2002.				
<b>Referências complementares</b>				
SMITH, B. P. <b>Medicina interna de grandes animais</b> . 3 ed., Ed. Manole, 2006.				
THOMASSIAN, A. <b>Enfermidade dos cavalos</b> . 4 ed., Livraria Varela, 2005.				
QUINN, P. J., MARKEY, B.K., CARTER, M. E., DONNELLY, W. J., LEONARD, F. G. <b>Microbiologia e Doenças Infecciosas</b> . Ed. Artmed, 2005.				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Inspeção de produtos de origem animal I</b>				<b>Código: CMV704</b>
<b>Semestre:</b> 7º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 10	<b>CH curricularização da extensão:</b> 10
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre as atividades da Inspeção de Leite,				

Ovos, Mel e Derivados, abrangendo normas, processos e programas higiênico-sanitários e tecnológicos, assim como as principais análises do leite e dos produtos lácteos.

#### Objetivos específicos

- Participar do processo de implantação e manutenção de sistemas de higienização na Indústria de Alimentos;
- Aplicar as principais medidas de inspeção no leite e seus derivados;
- Realizar análises físico-químico e microbiológico do leite e produtos lácteos;
- Aplicar as principais medidas de inspeção do mel, ovos e seus produtos;
- Realizar análises físico-químico e microbiológico do mel, ovos e seus produtos.

#### Ementa

Introdução à inspeção de leite e produtos derivados. Inspeção do leite de consumo, da fabricação de queijos, manteigas, leites fermentados, leites desidratados e outros produtos de laticínios. Higienização industrial. Controle físico-químico e microbiológico do leite e produtos lácteos. Relações entre inspeção de produtos animal e saúde pública. Classificação de leite e de estabelecimentos de leite e produtos lácteos. Inspeção na indústria de laticínios. Registro de estabelecimentos e de produtos lácteos. Regulamento de inspeção de alimentos de origem animal. Tecnologia de processamento e inspeção de mel, ovos e seus produtos. Principais doenças transmissíveis pelo consumo de leite, ovos, mel e seus produtos.

#### Referências básicas

ANDRADE, N. J. **Higiene na indústria de alimentos**. São Paulo: Varela, 2008.  
BRASIL. **Decreto 9.013/2017**. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA).  
SILVA JR, E. A. **Manual de Controle Higiênico - Sanitário Em Serviços de Alimentação**. 7ª Ed. Varela. 2014  
SILVA, W. da, et al. **Manual de métodos de análises microbiológicas de alimentos**. 3. ed. Editora Varela, 2007.

#### Referências complementares

DURR, J.W.; CARVALHO, M.P.; SANTOS, M.V. **O compromisso com a qualidade do leite no Brasil**. Passo Fundo: EdUPF, 2004.  
GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos**. 4. ed. Barueri: Manole, 2011.  
JAY, J.M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
TRONCO, V.M. **Manual de inspeção da qualidade do leite**. 4. ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Plantas tóxicas de interesse pecuário</b>				<b>Código: CMV705</b>
<b>Semestre:</b> 7º	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 25	<b>CH Prática:</b> 5	<b>CH curricularização da extensão:</b> 10
<b>Pré-requisito:</b> Não há				

<b>Objetivo geral</b>
Reconhecer as principais plantas tóxicas de interesse pecuário, conhecendo as principais alterações clínicas, patológicas e epidemiológicas relacionadas às intoxicações.
<b>Objetivos específicos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as plantas tóxicas de interesse pecuário;</li> <li>• Identificar problemáticas de campo relacionadas às intoxicações por plantas;</li> <li>• Conhecer as substâncias químicas tóxicas presentes nas plantas assim como sua cinética;</li> <li>• Estabelecer programas de controle direto e indireto das intoxicações por plantas.</li> </ul>
<b>Ementa</b>
Estudo da biologia, classificação, ocorrência e reconhecimento de plantas tóxicas de interesse pecuário. Preparo de amostras para identificação botânica. Controle das plantas e das intoxicações. Estudo dos princípios ativos. Alterações clínicas e patológicas correlacionadas às intoxicações por plantas que acometem diferentes sistemas.
<b>Referências básicas</b>
TOKARNIA C.H., BRITO M.F., BARBOSA J.D., PEIXOTO P.V. & DÖBEREINER J. <b>Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção</b> . 2ª ed., Editora Helianthus, Rio de Janeiro, 2012. TOKARNIA, C. H. et al. <b>Plantas tóxicas da Amazônia a bovinos e outros herbívoros</b> . 2. ed. Manaus: INPA, 2007. RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. <b>Doenças de Ruminantes e Equinos</b> . vol. 1 e 2. 3. ed. Santa Maria, RS: Pallotti, 2007.
<b>Referências complementares</b>
NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. <b>Manual de Toxicologia Veterinária</b> . 1. ed. Editora: Roca, 2012. PASSAGLI, M. <b>Toxicologia Forense - Teoria e Prática</b> . 5. ed. Editora: Millennium, 2018. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. <b>Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária</b> . São Paulo: Manole, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Sanidade de aves e suínos</b>				<b>Código: CMV706</b>
<b>Semestre:</b> 7º	<b>CH Total:</b> 80	<b>CH Teórica:</b> 60	<b>CH Prática:</b> 5	<b>CH curricularização da extensão:</b> 15
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Compreender a complexa e intrincada inter-relação epidemiológica em um sistema de produção intensivo de aves e suínos, desenvolvendo um raciocínio amplo, possibilitando-o interagir com o processo de saúde-doença, considerando os princípios de bem-estar animal, ética, responsabilidade social e técnica.				
<b>Objetivos específicos</b>				

- Conhecer as principais doenças avícolas, como é o seu diagnóstico e controle;
- Conhecer as normas de biossegurança e como aplicá-las;
- Inter-relacionar as doenças com o manejo do aviário;
- Estabelecer programas epidemiológicos em produção de suínos;
- Identificar problemas de saúde no rebanho suíno e como prevenir.

#### **Ementa**

Biossegurança e biosseguridade, implantação de sistema de produção de aves e de suínos, considerando o fator sanidade, sistemas de produção de aves e de suínos, certificação de granjas, métodos de desinfecção, monitorias sanitárias.

#### **Referências básicas**

BACK, A. **Manual de doenças de aves**. 2. ed. Cascavel: Integração, 2010.  
BERCHIERI JÚNIOR, A.; SILVA, E.M.; FÁBIO, J.D.; et al. **Doenças das aves**. Campinas: FACTA, 2009.  
SOBESTIANSKY, J. **Clínica veterinária em sistemas intensivos de produção de suínos e relatos de casos clínicos**. Goiânia, 2001.  
SOBESTIANSKY J.; BARCELLOS, D. **Doenças de Suínos**. 2 ed, Goiânia, 2007.  
TULLY, Jr., T.N.; DORRESTEIN, G.M.; JONES, A.K. **Clínica de aves**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

#### **Referências complementares**

ANDREATTI FILHO, R.L. **Saúde aviária e doenças**. São Paulo: Roca, 2006.  
RUPLEY, Agnes E. **Manual de Clínica Aviária**. São Paulo: Roca, 1999.  
REVOLLEDO, Liliana, PIANTINO FERREIRA, Antonio J. **Patologia aviária**. Barueri, SP: Manole, 2009.  
SOBESTIANSKY, J. **Suínos: coleta e remessa de material para laboratórios para fins de diagnóstico**. Goiânia: 2005.  
SOBESTIANSKY, J. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: EMBRAPA, 1998.

8º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina:</b> Clínica médica de ruminantes				<b>Código:</b> CMV801
<b>Semestre:</b> 8º	<b>CH Total:</b> 140	<b>CH Teórica:</b> 70	<b>CH Prática:</b> 70	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Semiologia veterinária; Terapêutica veterinária; Patologia clínica veterinária				
<b>Objetivo geral</b>				
Realizar exame clínico, diagnóstico, instituir terapia e prognóstico das mais diferentes afecções de atuação médica que acometem os ruminantes domésticos (bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos).				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praticar a clínica médica nos ruminantes;</li> <li>• Entender o exame clínico e diagnóstico das principais enfermidades;</li> <li>• Instituir tratamento e profilaxia das enfermidades dos ruminantes.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução à clínica veterinária dos ruminantes. Conceitos fundamentais. Estudo				

clínico e terapia das afecções orgânicas dos ruminantes domésticos. Semiologia especial dos ruminantes e terapêutica. Afecções sistema: digestivo, urinário, circulatório, respiratório, nervoso, locomotor, mamário, linfático; Principais afecções da pele e anexos; Principais afecções de origem metabólica; Principais afecções dos recém-nascidos.

#### Referências básicas

FRASER, C. **Manual Merck**. São Paulo- SP.10ª Ed.Roca. 2014.  
JONES, L. M; BOTH, N. H.; MCDONALD, L. E. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. (Ed.). 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003  
RADOSTITS, O. M.; GAY, C.C. BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica Veterinária – um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  
SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2006.

#### Referências complementares

ANDREWS, A.H. et al. **Medicina Bovina – doenças e criação de bovinos**, 2ª ed. Roca, 2008.  
BRADFORD, P.S. **Medicina Interna de Grandes Animais**. Manole,3 ed. 2006.  
RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2ª ed. vol. 1 E 2. São Paulo: Varela, 2001.  
ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1993.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Saneamento ambiental</b>				<b>Código: CMV802</b>
<b>Semestre:</b> 8º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> 20
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Apresentar os principais conceitos e técnicas voltadas ao saneamento ambiental para à melhoria da qualidade de vida e preservação da natureza e seus recursos naturais.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os conceitos de saneamento ambiental e de epidemiologia no contexto do movimento da Saúde animal;</li> <li>• Estudar os conceitos básicos das doenças patológicas e sua relação com diversos problemas de engenharia ambiental;</li> <li>• Analisar o instrumental teórico das políticas públicas relacionadas ao saneamento básico;</li> <li>• Conhecer a principais metodológicas de tratamento e reutilização de resíduos sólidos e líquidos gerados com campo;</li> <li>• Refletir sobre o manejo de agrotóxicos e estudar os conceitos básicos das doenças patológicas e sua relação com diversos problemas de Medicina Veterinária.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				

Introdução ao saneamento. Políticas de saneamento. Manejo da água. Manejo de dejetos. Manejo de resíduos sólidos. Políticas Públicas Ambientais. Desinfetantes e desinfecção. Controle de vetores/reservatórios. Agrotóxicos. Legislação ambiental. Vigilância em saúde ambiental. Visitas técnicas orientadas.

#### Referências básicas

CARVALHO, A.R.C.; OLIVEIRA, M.V.C. **Princípios Básicos do Saneamento do Meio Rural**. 9. ed. São Paulo: SENAC, 2007.

FUNASA. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Saneamento**. 3 ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006.

PHILIPPI JR., A. **Saneamento, saúde e ambiente**. São Paulo: Editora Manole, 2004.

#### Referências complementares

BASTOS, R. K. X. (Org.) **Utilização de esgotos tratados em fertirrigação, hidroponia e piscicultura**. Rio de Janeiro: ABES, RIMA, 2003.

DI BERNARDO, L.; DANTAS, Â. B. **Métodos e técnicas de tratamento de água**. 2. ed. São Carlos: RiMa, 2005.

RIEDEL, G. **Controle sanitário dos alimentos**. 3. ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Loyola, 2005.

VARGAS, M.C. **Negócio da água: riscos e oportunidades das concessões de saneamento**. São Paulo: Editora Annablume, 2005.

HOCHMAN, G. **A era do saneamento. As bases da política de saúde pública no Brasil**. Editora: Editora Hucitec, 1998.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina:</b> Clínica médica de animais de pequeno porte				<b>Código:</b> CMV803
<b>Semestre:</b> 8º	<b>CH Total:</b> 140	<b>CH Teórica:</b> 70	<b>CH Prática:</b> 70	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Semiologia veterinária; Terapêutica veterinária; Patologia clínica veterinária				
<b>Objetivo geral</b>				
Compreender as principais enfermidades dos animais de pequeno porte, o seu diagnóstico e conduta clínica correta.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as afecções médicas de origem nos diferentes sistemas de pequenos animais nas suas especialidades;</li> <li>• Compreender a conduta terapêutica e profilática correta;</li> <li>• Comparar as enfermidades mostrando o diagnóstico diferencial;</li> <li>• Praticar a clínica médica em pequenos animais.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução a Clínica de Pequenos Animais. Conceitos fundamentais. Manejo higiênico e dietético dos carnívoros domésticos dermatopatias parasitárias, alérgicas, ambientais e dermatomicoses. Distúrbios metabólicos, diagnóstico clínico e diferencial das afecções que acometem os diferentes órgãos e sistema dos pequenos animais domésticos e o correspondente tratamento: otologia, oftalmologia, neurologia, gastroenterologia, doenças carências, cardiologia,				

pneumologia, nefrologia e locomotor. Desidratação – fluidoterapia.

**Referências básicas**

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004. 2 volumes.  
LARSSON, C. E.; LUCAS, R. **Tratado de Medicina Externa – Dermatologia Veterinária**. 1ed. São Caetano do Sul: Interbook. 2016.  
LITTLE, S. **August Medicina Interna de Felinos**. 7ª Ed., Editora Elsevier, 2017.  
NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.  
SANTOS, M. M.; FRAGATA, F. S. **Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais**. São Paulo: ROCA, 2008.

**Referências complementares**

CRIVELLENTI-BORIN, S.; CRIVELLENTI, L. Z. **Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais**. Ed. Medvet, 2ªed, 2011.  
FEITOSA, F. L.F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. Roca, 3º ed., 2014.  
HNILICA, K. A.; PATTERSON, A. P. **Dermatologia De Pequenos Animais**. 4ª Ed., editora Elsevier, 2018.  
MARTIN, M. **ECG de Pequenos Animais**. 2ª ed., Editora Revinter, 2010.  
VIANA, F. A. B. **Guia terapêutico veterinário**. 3ª ed. Livraria Lmc, 2014.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Inspeção de produtos de origem animal II</b>				<b>Código: CMV804</b>
<b>Semestre:</b> 8º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 45	<b>CH Prática:</b> 10	<b>CH curricularização da extensão:</b> 5
<b>Pré-requisito:</b> Inspeção de produtos de origem animal I				
<b>Objetivo geral</b>				
Fornecer aos discentes informações teóricas e práticas referentes ao abate, manipulação e conservação da carne e seus derivados, bem como a legislação vigente.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os estabelecimentos de carnes e derivados e a classificação das carnes dos animais de açougue;</li> <li>• Identificar, analisar e avaliar as alterações encontradas nas carcaças e vísceras, determinando os critérios de julgamento de acordo com as possíveis alterações encontradas;</li> <li>• Aplicar a legislação e auxiliar nos processos de inspeção da indústria de carnes e pescados.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Carnes dos animais de açougue. Instalações frigoríficas. Sistema linfático e a inspeção de carnes. Procedimentos pré-abate dos animais de açougue. Tecnologia de abate dos animais de açougue. Inspeção “post-mortem” de animais de açougue.				
<b>Referências básicas</b>				
BRASIL. <b>Decreto 9.013/2017</b> . Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de				

Produtos de Origem Animal (RIISPOA).  
GIL, J.I. **Manual de inspeção sanitária de carnes**. 3. ed. Fundação Calouste, 2005.  
PINTO, P.S.A. **Inspeção e higiene de carnes**. Viçosa: EdUFV, 2012.  
SILVA, W. da, et al. **Manual de métodos de análises microbiológicas de alimentos**. 3. ed. Editora Varela, 2007.

**Referências complementares**

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 03 de 17 de janeiro de 2000**. Aprova o Regulamento Técnico de Métodos de Insensibilização para abate humanitário de animais de açougue. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de jan. de 2000.  
GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos**. 4. ed. Barueri: Manole, 2011.  
JAY, J.M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
ORDÓÑEZ, J.A. **Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal**. Porto Alegre: Artmed, 2007.2v. PARDI, M.C. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. 2. ed. Goiânia: EdUFG, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Zoonoses e saúde pública</b>				<b>Código: CMV805</b>
<b>Semestre:</b> 8º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> 20
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer as principais zoonoses bacterianas, virais e parasitárias e as estratégias de controle.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercitar a aplicabilidade da Epidemiologia das Zoonoses em Problemas Sanitários Animais e de Saúde Pública;</li> <li>• Vivenciar a interação ecológica no processo saúde-enfermidade;</li> <li>• Adquirir habilidades na aplicação do método epidemiológico em populações;</li> <li>• Planejar, executar e participar de projetos que visem à defesa do meio ambiente, da saúde pública e do bem-estar social;</li> <li>• Relacionar-se adequadamente com os diversos segmentos sociais e em equipes multidisciplinares.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução ao estudo das doenças transmissíveis. Epidemiologia e controle das principais zoonoses bacterianas, virais e parasitárias. Estudo da etiologia, patogenia, sinais clínicos e diagnóstico. Cadeia de transmissão. Estratégias de controle.				
<b>Referências básicas</b>				
CAJAIBA, R.L. <b>Zoonoses: resumo das principais zoonoses acometidas no Brasil</b> . 1. ed. [S.l.]: Virtual Books, 2013.				

MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. **Doenças Infeciosas em animais de produção e de companhia.** GEN - Grupo Editorial Nacional / Roca, 2016.  
SILVA, A. K. **Manual de Vigilância e Epidemiológica e Sanitária.** 2ª edição, editora AB, 2017.

**Referências complementares**

ALMEIDA-MURADIAN, L. B.; PENTEADO, M. V. C. **Vigilância sanitária.** 2ª ed, Editora Guanabara Koogan, 2014.  
GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos.** 4. ed. Barueri: Manole, 2011.  
MERCK, **Manual Merck de veterinária.** 10. ed. [S.l.]: Roca, 2014.  
PENTEADO, M.V.C. **Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

9º Semestre				
PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Patologia e clínica cirúrgica</b>				<b>Código: CMV901</b>
<b>Semestre:</b> 9º	<b>CH Total:</b> 120	<b>CH Teórica:</b> 60	<b>CH Prática:</b> 60	<b>CH curricularização da extensão: -</b>
<b>Pré-requisito:</b> Técnica cirúrgica veterinária				
<b>Objetivo geral</b>				
Diagnosticar, nas diferentes espécies domésticas, as diferentes patologias cirúrgicas, suas causas e consequências, optando pela terapêutica e manobras cirúrgicas mais indicadas para resolução do problema.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os tipos de patologias cirúrgicas;</li> <li>• Conhecer os métodos de tratamento;</li> <li>• Praticar a clínica cirúrgica nos animais.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução ao estudo da patologia cirúrgica. Alterações no equilíbrio hidroelitolítico. Síndrome choque. Infecções e complicações cirúrgicas. Regeneração tecidual Úlceras, abscesso, flegmão, gangrena, fistula e sínus. Queimaduras. Hémias, evisceração, eventração e prolapso. Oftalmologia. Dilatação e deslocamento de abomaso. Síndromes gastroentéricas caninas. Princípios de cirurgia reconstrutiva. Otopneumotorax e drenagem de otite externa. Ortopedia. Odontologia. Princípios da cirurgia oncológica. Afecções cirúrgicas do trato urogenital.				
<b>Referências básicas</b>				
BOJRAB, M. J. <b>Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais.</b> São Paulo: Editora Roca, 2005. DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. <b>Cirurgia ortopédica em cães e gatos.</b> 4ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2006. FOSSUM, T.W. <b>Cirurgia de pequenos animais.</b> 4ª ed. Ed Elsevier, 2015. HENDRICKSON, D. A. <b>Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais.</b> 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.				

SWANSON, N. A.; LEE, H. N. **Atlas colorido de excisões e suturas cutâneas**. São Paulo: Editora Revinter, 2010.

**Referências complementares**

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4ª ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2010.

MARQUES, R. G. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SLATTER, D. H. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole Ltda. v. 1 e 2, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina:</b> Clínica médica de equídeos				<b>Código:</b> CMV902
<b>Semestre:</b> 9º	<b>CH Total:</b> 100	<b>CH Teórica:</b> 60	<b>CH Prática:</b> 40	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Semiologia veterinária; Terapêutica veterinária; Patologia clínica veterinária				
<b>Objetivo geral</b>				
Fornecer aos discentes conhecimentos relativos à clínica e às principais enfermidades que afetam os equídeos, desde sua definição à opções terapêuticas atuais.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as principais afecções que afetam os equídeos, seu controle terapêutico e profilático;</li> <li>• Praticar a conduta clínica adequada no diagnóstico e no tratamento curativo e profilático das enfermidades estudadas;</li> <li>• Entender o exame clínico e anamnese nos equídeos.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução a Clínica de Equinos. Conceitos fundamentais. Manejo Nutricional, dermatopatias parasitárias e alérgica, ambientais e dermatomicoses. Neonatologia e doenças neonatais. Oftalmologia. Distúrbios metabólicos, ortopédicos, podologia, diagnóstico clínico e diferencial das afecções que acometem os diferentes órgãos e sistema dos equinos e o correspondente tratamento: sistema digestório, sistema respiratório, sistema cardiovascular, sistema genitourinário, sistema nervoso, sistema locomotor e alterações nutricionais. Conduta clínica, de exames complementares para o diagnóstico, prevenção, e do tratamento terapêutico e profilático para tais enfermidades.				
<b>Referências básicas</b>				
MUELLER, R. S. <b>Dermatologia para Veterinários de Equinos</b> . Ed. Roca, 2007.				
REED, S. M.; BAYLY, W. M. <b>Medicina interna equina</b> , 1ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.				
STASHAK, T. S. <b>Claudicação em Equinos: Segundo Adams</b> . 5ª ed., Roca, 2006.				
SMITH, B. P. <b>Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais</b> , 3ª ed. Rio de Janeiro: Manole, 2006.				
THOMASSIAN, ARMEN. <b>Enfermidades dos cavalos</b> , 4ª ed. livraria varela, São Paulo, 2005.				

### Referências complementares

AVILA, L. **ITV índice terapêutico veterinário**. 5ª Ed. EPUB editora, 2016.  
LEWIS, L. D. **Nutrição clínica equina – Alimentação e cuidados**. Ed São Paulo: Roca, 2000.  
OGILVIE, T. H. **Medicina Interna de Grandes Animais**, Porto alegre; Artmed, 2000.  
RADOSTITS, O. M.; GAY, C.C. BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica Veterinária – um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Clínica de animais selvagens</b>				<b>Código: CMV903</b>
<b>Semestre:</b> 9º	<b>CH Total:</b> 100	<b>CH Teórica:</b> 60	<b>CH Prática:</b> 40	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Semiologia veterinária; Terapêutica veterinária; Patologia clínica veterinária				
<b>Objetivo geral</b>				
Compreender os aspectos relativos a identificação de técnicas de abordagem clínica e manejo, interpretação de sinais clínicos de doença e a elaboração de diagnósticos e tratamentos adequados em espécies selvagens.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender as técnicas de abordagem e manejo dos animais selvagens;</li> <li>• Interpretar os sinais clínicos de doenças;</li> <li>• Praticar a clínica médica nos animais selvagens.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Conceitos de saúde, doença e bem-estar dos animais selvagens. Comportamento dos animais selvagens em cativeiro. O stress como causa de agravos à saúde. A contenção, o exame clínico e a colheita de material para exames laboratoriais. Procedimentos clínicos e cirurgia aplicável aos animais selvagens. Técnicas de aplicação. Patologia de maior ocorrência em animais em cativeiro e em seu ambiente natural. Papel dos animais selvagens como reservatórios de zoonoses.				
<b>Referências básicas</b>				
CATÃO-DIAS, J. L.; CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R. <b>Tratado de Animais Selvagens</b> . 2ª. ed. Editora: Roca, 2014. OLIVEIRA, P. M. A. <b>Animais Silvestres e Exóticos na Clínica Particular</b> . 1. ed. Editora: Roca, 2003. MILLER, R. E.; FOWLER, M. E. <b>Zoo and Wild Animal Medicine</b> , Volume 8, 8ª. Ed. Editora: Elsevier, 2015.				
<b>Referências complementares</b>				
KINDLOVITS, A; KINDLOVITS, L.M. <b>Clínica e Terapêutica em Primatas Neotropicais</b> . 2º Ed, L.F. Livros, 2009. MARIETO-GONÇALVES, G. A. <b>Manual de emergências de aves</b> . 2ª ed. Editora MedVet, 2016. TROIANO, J. C. <b>Doenças dos répteis</b> . Editora MedVet, 2018.				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Obstetrícia veterinária</b>				<b>Código: CMV904</b>
<b>Semestre:</b> 9º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 20	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Fisiopatologia da reprodução animal				
<b>Objetivo geral</b>				
Fornecer informações básicas sobre aspectos fisiológicos e patológicos da gestação, do parto e do puerpério, nas espécies domésticas, incluindo manobras cirúrgicas obstétricas.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender a fisiologia da gestação;</li> <li>• Compreender as patologias que podem ocorrer na gestação, parto e puerpério;</li> <li>• Conhecer as manobras obstétricas.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Fisiologia da gestação, parto e lactação. Afecções da gestação e parto. Afecções do puerpério. Manobras obstétricas. Neonato. Distinguir, interpretar e explicar o parto normal, fisiológico ou eutócico nas diferentes espécies domésticas.				
<b>Referências básicas</b>				
PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. <b>Obstetrícia veterinária</b> . 2ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017.				
TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. <b>Manual de obstetrícia veterinária</b> . São Paulo: Varela, 2001.				
APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. <b>Reprodução e Obstetrícia em cães e gatos</b> . São Paulo: MedVet, 2015.				
<b>Referências complementares</b>				
GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. <b>Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia</b> . São Paulo: Varela, 2005.				
HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. <b>Reprodução animal</b> . 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004.				
JACKSON, P. G. G. <b>Obstetrícia Veterinária</b> . 2.ed. São Paulo: Editora Roca, 2006.				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Piscicultura</b>				<b>Código: CMV905</b>
<b>Semestre:</b> 9º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> 5	<b>CH curricularização da extensão:</b> 15
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer aspectos relacionados a produção de peixes, entendendo os processos de criação e fatores relacionados à manutenção da produtividade.				
<b>Objetivos específicos</b>				

- Conhecer aspectos relacionados ao sistema de criação e manejo na piscicultura;
- Entender o uso das instalações;
- Indicar procedimentos referentes ao bem-estar e saúde dos peixes.

#### **Ementa**

Introdução à piscicultura. Anatomia e fisiologia de peixes. Ecossistemas aquáticos. Características físico-químicas da água. Espécies de peixes de interesse zootécnico. Instalações e equipamentos na produção de peixes. Alimentação e nutrição de peixes de cultivo. Manejo reprodutivo. Enfermidades em peixes.

#### **Referências básicas**

FARIA, R. H. S.; MORAIS, M.; SORANNA, M. R. G. S.; SALLUM, W. B. **Manual de criação de peixes em viveiro**. Brasília: Codevasf, 2013.  
KUBITZA, F.; KUBITZA, L. M. M. **Principais parasitoses e doenças dos peixes cultivados**. Editora Kubitza, 2013.  
RODRIGUES, A. P. O. **Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimento**. Distrito Federal: Embrapa, 2013.

#### **Referências complementares**

CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALOSI, D.M.; CASTAGNOLLI, N. **Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva**. Editora Tecart, 2004.  
IRAS, J.C. **Elementos de ictioparasitologia**. Porto: Fundação Eng. Antônio De Almeida. 1994.  
MARDINI, L.B.L.F.; MARDINI, C.V. **Cultivo de peixes e seus segredos**. Editora: Ulbra, 2000. 120p.  
PAVANELLI, G. C. **Doenças de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento**. 3ª edição, Editora: Eduem, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Empreendedorismo e marketing na medicina veterinária</b>				<b>Código: CHS901</b>
<b>Semestre:</b> 9º	<b>CH Total:</b> 60	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> 20
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer as principais técnicas e ferramentas de marketing.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar o auto-conhecimento;</li> <li>• Incentivar a proatividade;</li> <li>• Expandir a visão para busca de oportunidades;</li> <li>• Apresentar aos alunos fundamentos básicos de marketing.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Principais características e perfil do empreendedor (Comportamento e				

Personalidade): Habilidades. Competências. Criatividade. Visão de negócio. Atitudes empreendedoras. Análise de mercado: Concorrência, ameaças e oportunidades. Identificação e aproveitamento de oportunidades. Princípios fundamentais de marketing para a empresa emergente. Definição, características e aspectos de um plano de negócios.

**Referências básicas**

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. São Paulo: Campus, 2008.  
MARINS, Luiz. **Ninguém é empreendedor sozinho**. São Paulo: Saraiva, 2008.  
MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor**. São Paulo: Atlas, 2009.

**Referências complementares**

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 1999.  
HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, John A.; PIERCY, Nigel F. **Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo**. São Paulo: Prentice Hall, 2001.  
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. **Administração de Marketing**. 12ª Ed. São Paulo: Pearson, 2006.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b> <b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Trabalho de conclusão de curso</b>				<b>Código: CMV906</b>
<b>Semestre:</b> 9º	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Aprofundar no conhecimento adquirido na vida acadêmica pelo discente com a escolha de um tema a ser desenvolvido de forma crítica e autônoma vinculado à Medicina Veterinária.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver um projeto sobre algum tema de interesse na área da medicina veterinária;</li> <li>• Consolidar o perfil acadêmico e profissional;</li> <li>• Desenvolver a escrita científica.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Orientação na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, realizada em conjunto com o professor orientado. Orientação da escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos da ABNT.				
<b>Referências básicas</b>				
DIAS, D.S.; SILVA, M.F. <b>Como escrever uma monografia</b> . São Paulo: Atlas, 2010. MENDES, G.; TACHIZAWA, T. <b>Como fazer monografia na prática</b> . 12ª ed. São Paulo: FGV, 2008. PEREIRA, J. M. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica</b> . São Paulo: Atlas, 2007. PINHEIRO, D.; GULLO, J. <b>Trabalho de conclusão de curso-TCC</b> . São Paulo: Atlas, 2009. SOUZA, A.C.; FIALHO, F.A.P.; OTANI, N. <b>TCC- métodos e técnicas</b> . São Paulo: Visual Books, 2007.				

**Referências complementares**

CONSALTER, M.A.S. **Elaboração de projetos: da introdução à conclusão**. Curitiba: IBPEX, 2006.

COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

GAIO, R. **Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2009.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez. 2002.

**9.2 Disciplinas optativas do eixo I**

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b> <b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Libras</b>				<b>Código: OP1CHS1</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Apresentar os pressupostos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, a qual se constitui como sistema linguístico das comunidades de pessoas surdas no Brasil, com base em sua percepção visual-espacial, contribuindo para a formação profissional no cenário da inclusão social.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a história da educação do surdo no Brasil e em outros países;</li> <li>• Reconhecer o Bilinguismo - Abordagem Educacional para o ensino do surdo, o qual concebe a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como língua materna e a Língua Portuguesa (modalidade escrita) como segunda língua;</li> <li>• Conhecer os cinco parâmetros da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;</li> <li>• Aprender o vocabulário básico LIBRAS;</li> <li>• Compreender e realizar pequenos diálogos e tradução de pequenos textos escritos da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de sinais;</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação no cotidiano com o Surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais. Dicionário básico de LIBRAS. Alfabeto manual e Datilologia. Gramática de LIBRAS. Deficiência Auditiva e a educação de pessoas surdas: trajetória socioeducacional, a história e a política no Brasil. A prática bilíngue na educação de surdos. Instrumentos de Comunicação com surdos. Linguística em LIBRAS. Identidades Surdas. Cultura Surda. A escrita, a fala e os sinais. Parâmetros da LIBRAS. Fundamentos Legais para educação de surdos: Lei 10.436/02, Decreto 5.626/05, Lei 13.146/15. A mediação do conhecimento por meio de intérpretes e sua Lei 12.319/10. Alternativas didáticas para atendimento ao aluno surdo ou com baixa audição.				
<b>Referências básicas</b>				

BRASIL. Dicionário. **Enciclopédia Ilustrada Trilíngue: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Vol. I e II :Brasília: MEC, 2001.

FELIPE, T.A. **Libras em Contextos: curso básico**. Brasília: Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos, Brasília: MEC/ SEESP, 2001.

FERREIRA BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

#### Referências complementares

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira. **Tenho um aluno surdo, e agora?** São Carlos: EduFSCar 2014.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997 – reimpressão 2008.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004 – reimpressão 2007.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2010.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2013, 6<sup>o</sup> edição.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Português instrumental</b>				<b>Código: OP1CHS2</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 40	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos referentes à Língua portuguesa, possibilitando, dessa forma, leitura e produção de textos variados que motivem, por excelência, a boa atuação do educando na vida profissional e nas inter-relações cotidianas.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver adequadamente a leitura de diferentes gêneros textuais, inclusive os especificamente técnicos;</li> <li>• Produzir textos orais e escritos, obedecendo a critérios pragmáticos, semânticos e formais condicionados pelas convenções do gênero, pela adequação ao público-alvo e a situação, bem como pela intenção comunicativa do enunciador;</li> <li>• Construir competências necessárias ao domínio da língua portuguesa, considerando seu uso em situações formais ou informais, gerais ou específicas.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução à teoria da comunicação. Técnicas de leitura e de redação (textos da área e outros). Produção de textos. Conceitos linguísticos: língua falada e língua				

escrita. níveis de linguagem. Recursos expressivos. Estruturação de períodos e de parágrafos.

**Referências básicas**

BÉCHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FIORIN, J. L., SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto – Leitura e redação**. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

GARCIA, O. M. **Comunicação e prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

**Referências complementares**

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 22.ed., São Paulo: Ática, 2006.

GONÇALVES, A. V.; BAZRIM, M. (orgs) **Interação, gêneros e letramento. A (Re) escrita em foco**. São Carlos: Claraluz, 2009.

SACONNI, A. C. **Nossa gramática: teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 2011.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b> <b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Informática básica</b>				<b>Código: OP1CHS3</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 20</b>	<b>CH curricularização da extensão: -</b>
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Propiciar conhecimentos básicos sobre informática, utilização e configurações simples do sistema operacional, recursos de rede e internet, e softwares aplicativos.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer Componentes de Hardware, periféricos de entrada e saída;</li> <li>• Conhecer os tipos de armazenamentos auxiliares e softwares em nuvem;</li> <li>• Manipular o Sistema Operacional e softwares utilitários;</li> <li>• Criar documentos com editor de texto, apresentações, planilhas eletrônicas;</li> <li>• Conhecer recursos de rede, a internet e proteção de riscos relacionados a segurança digital.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Conceitos sobre informática, hardware e software; noções de sistema operacional; edição de textos, planilhas e apresentações; Conceitos básicos de rede de computadores; Internet e seus recursos: Navegador de Internet, programas de correio eletrônico, sítios de busca e computação em nuvem; Segurança da Informação – Conceitos, aplicativos, proteção, ameaças e vulnerabilidades. Cópias de segurança (backup) e antivírus; Conceitos sobre tecnologias e ferramentas multimídia, de reprodução de áudio e vídeo.				
<b>Referências básicas</b>				
VELLOSO, F. C. <b>Informática: conceitos básicos</b> . 10.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.				
LAMBERT, S.; LAMBERT, J. <b>Microsoft Windows 10 - Série Passo a Passo</b> . Porto Alegre: Bookman, 2016.				
COX, J.; LAMBERT, J. <b>Microsoft Word 2013 - Série Passo a Passo</b> . Porto				

Alegre: Bookman, 2014  
 MANZANO, A. L. N. G. **Estudo Dirigido de Microsoft Excel 2013**. São Paulo: Editora Érica. 2013.  
 SILVA, M. G. **Informática - Terminologia - Microsoft Windows 8 - Internet - Segurança - Microsoft Word 2013 - Microsoft Excel 2013 - Microsoft PowerPoint 2013 - Microsoft Access 2013**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Érica, 2013.

**Referências complementares**

MANZANO, A. L. N. G. **Estudo Dirigido de Microsoft Power Point 2013**. São Paulo: Editora Érica. 2013.  
 JUNIOR, H. E. **Computação em nuvem com o Office 365**. São Paulo: Novatec, 2015.  
 MARTELLI, R. **Office 2016 Para Aprendizagem Comercial**. São Paulo: Senac, 2016.  
 COX, J.; LAMBERT, J. **Microsoft PowerPoint 2013 - Série Passo a Passo**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b> <b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Inglês instrumental</b>				<b>Código: OP1CHS4</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 40</b>	<b>CH Prática: -</b>	<b>CH curricularização da extensão: -</b>
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos referentes à Língua inglesa, possibilitando a leitura de textos na área da medicina veterinária.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recapitular os principais elementos da gramática da língua inglesa;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de leitura, em inglês, de textos específicos da área da medicina veterinária;</li> <li>• Familiarizar com a noção de sintagma, permitindo-lhe a formação de blocos tradutórios;</li> <li>• Fornecer noções de terminologia científica.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Revisão Gramatical e sintática da Língua Inglesa. Inglês Instrumental. Expressões técnicas e morfosintaxe básica para leitura e produção de textos na área de medicina veterinária. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa e noções da estrutura da mesma língua. Aquisição de vocabulário.				
<b>Referências básicas</b>				
JACOBS, M. A. <b>Como não aprender inglês</b> : edição definitiva: erros e soluções práticas. Elsevier, 2002. MARTINEZ, R. <b>Como escrever tudo em inglês</b> : escrever a coisa certa em qualquer situação. 14ª ed. Elsevier, 2002. MUNHOZ, Rosangela. <b>Inglês Instrumental</b> . Módulos I e II. São Paulo: Texto novo, 2002.				
<b>Referências complementares</b>				
GAMA, A.N.M. et al. <b>Introdução à Leitura em inglês</b> . 2ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2001.				

OLIVEIRA, R. A. **280 erros comuns na tradução da Língua Inglesa: termos cujas traduções não são o que parecem.** 2ª ed, Edcta, 2004.  
TORRES, M. L. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 10ª ed., Saraiva, 2007.  
SOUSA, A. et al. **Leitura em Língua Inglesa.** São Paulo: Disal, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Introdução ao agronegócio</b>				<b>Código: OP1CMV1</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 40</b>	<b>CH Prática: -</b>	<b>CH curricularização da extensão: -</b>
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer o significado do agronegócio e suas áreas de atuação, demonstrando os impactos e sua importância no Brasil e no mundo.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceituar o agronegócio;</li> <li>• Estudar as cadeias produtivas do agronegócio;</li> <li>• Conhecer os conceitos que são presentes no dia-a-dia do agronegócio;</li> <li>• Conceituar os diversos momentos do agronegócio no decorrer do tempo;</li> <li>• Compreender a importância do agronegócio para o desenvolvimento local.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Agronegócios: conceitos e dimensões; O agronegócio no Brasil e no Mundo; Segmentos dos Sistemas, Agroindustriais; Principais <i>commoditys</i> agrícolas; Agregação de Valores e Margem de Comercialização no Agronegócio; Coordenação das Cadeias Produtivas; Marketing em Agronegócios; A Competência do Agronegócio Brasileiro.				
<b>Referências básicas</b>				
ARAÚJO, M. J. de. <b>Fundamentos de Agronegócios.</b> 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. CALLADO, Antônio André Cunha. <b>Agronegócio.</b> 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. ZUIN, L.F.S; QUEIROZ, T.R. (coord.). <b>Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade.</b> São Paulo: Saraiva, 2015.				
<b>Referências complementares</b>				
BATALHA, M. O. (Coord.). <b>Gestão agroindustrial:</b> GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. v. 2. MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. <b>Agronegócio: uma abordagem econômica.</b> São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. SAVOIA, J. R. F. <b>Agronegócio no Brasil: uma perspectiva financeira.</b> São Paulo: Saint Paul, 2009.				

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Ovinocaprinocultura</b>				<b>Código: OP1CMV2</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 10</b>	<b>CH curricularização da extensão: -</b>

<b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Objetivo geral</b>
Planejar sistemas de produção de ovinos e caprinos conforme as técnicas modernas de exploração, objetivando uma lucratividade máxima.
<b>Objetivos específicos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância da ovino-caprinocultura no Brasil e no mundo;</li> <li>• Identificar as principais raças de ovinos e caprinos, as partes externas dos ovinos e caprinos e seleção através dos parâmetros zootécnicos;</li> <li>• Utilizar as técnicas para manejo de criatórios de ovinos e caprinos, aumentando a capacidade reprodutiva</li> <li>• Aplicar os conceitos de instalações ideais na produção de ovinos e caprinos;</li> <li>• Identificar as principais enfermidades dos ovinos e caprinos.</li> </ul>
<b>Ementa</b>
Histórico atual da Ovinocultura e Caprinocultura no país e no mundo. Principais raças de ovinos e caprinos. Exterior e caracterização racial de ovinos e caprinos. Sistemas de produção de ovinos e caprinos. Cadeias produtivas da carne, leite, pele e lã. Manejo dos ovinos e caprinos nas fases de cria, recria e terminação. Manejo reprodutivo de ovinos e caprinos. Sistemas de cruzamentos de ovinos e caprinos. Sanidade de ovinos e caprinos. Instalações utilizadas na ovinocultura e caprinocultura.
<b>Referências básicas</b>
RIBEIRO, S. D. A. <b>Caprinocultura: criação racional de caprinos</b> . São Paulo: Nobel, 2003. SILVA SOBRINHO, A. G. <b>Criação de ovinos</b> . 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. SORIO, A.; CARFANTAN, J.; MARQUES, W. A. <b>Carne ovina: sistema internacional de comercialização</b> . Passo Fundo: Méritos, 2010.
<b>Referências complementares</b>
CHAPAVAL, L. (Et al.). <b>Manual do produtor de cabras leiteiras</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. PINHEIRO JR, G. C. <b>Caprinos no Brasil</b> . Itatiaia. 1985. SELAIVE, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. <b>Produção de Ovinos No Brasil</b> . Roca, 2014.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina:</b> Equideocultura				<b>Código:</b> OP1CMV3
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 30	<b>CH Prática:</b> 10	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Compreender a criação de equídeos nos seus aspectos reprodutivos, sanitários e nutricionais.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a origem dos equídeos domésticos e a importância da equideocultura;</li> <li>• Identificar as principais raças de equídeos;</li> </ul>				

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conduzir, planejar e orientar o manejo nutricional e reprodutivos de equídeos;</li> <li>• Planejar e conduzir o manejo sanitários de equídeos;</li> <li>• Projetar e avaliar a qualidade de instalações.</li> </ul>
<b>Ementa</b>
Equideocultura no Brasil e no mundo. Histórico. Origem, evolução, classificação e domesticação. Principais raças de trabalho e esporte. Exterior e julgamento. Seleção e cruzamentos. Reprodução. Nutrição. Criação e manejo de equídeos. Comportamento dos equídeos. Instalações. Doma.
<b>Referências básicas</b>
LEWIS, L.D. <b>Nutrição clínica equina: alimentos e cuidados</b> . São Paulo: Roca, Centro de Educação Superior do Oeste – CEO 2000. FRAPE, D. <b>Nutrição &amp; Alimentação de equinos</b> . 3ªed. São Paulo: Roca, 2007. MILLS, D. S.; NANKERVIS, K. J. <b>Comportamento equino: princípios e prática</b> . São Paulo: Roca, 2005.
<b>Referências complementares</b>
RIET-CORREA, F; SCHILD, F; MENDEZ, AL; LEMOS, RAA. <b>Doenças de ruminantes e equinos</b> . 1ª. ed. São Paulo: Varela, 2001. REZENDE, A.S.C. <b>Pelagens dos equinos: nomenclatura e genética</b> . Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2000. SILVA, A. T. M. <b>Hipologia - Guia para o Estudo do Cavalo</b> . Lidel – Zamboni. 2009.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Animais silvestres</b>				<b>Código: OP1CMV4</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 10</b>	<b>CH curricularização da extensão: -</b>
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Apresentar aos alunos do curso de Veterinária os conceitos e procedimentos a serem adotados, quando se tratar do manejo de animais silvestres.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os princípios básicos de manejo da fauna silvestre nativa e exótica;</li> <li>• Elaborar e executar programas de criação e conservação de espécies da fauna silvestre nativa e exótica;</li> <li>• Conhecer sobre o comportamento dos principais animais silvestres com potencial de criação;</li> <li>• Conhecer as tecnologias desenvolvidas para a criação de animais silvestres de interesse econômico;</li> <li>• Conhecer a legislação que controla a criação de animais silvestres, além dos aspectos econômicos que envolvem a criação.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Produção de animais silvestres: comportamento e manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Particularidades do sistema digestivo das principais espécies de interesse econômico. Legislação brasileira sobre a exploração e criação de				

animais silvestres. Requisitos para a criação comercial. Uso sustentável de recursos naturais. Mercado e comercialização.

#### Referências básicas

HOSKEN, F. M. **Criação de pacas**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2001.  
HOSKEN, F.M.; SILVEIRA, A.C. **Criação de capivaras**. Viçosa: UFV. Aprenda fácil, 2002.  
HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. de A. **Criação de cutias**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.  
SOUZA, J.S. **Criação de avestruz**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2004.  
VERDADE, L. M. **Criação de Jacaré**. Centro de produções técnicas. DVD. Viçosa. 2002.

#### Referências complementares

HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. **Criação de Emas**. Ed. Aprenda Fácil. Viçosa. 2003.  
OLIVEIRA, M. ORLANDO. **Criação de cateto e queixada**. Centro de Produções Técnicas. DVD. Viçosa. 2002.  
SAMPAIO. M.M.D.S.; MATOS, N.M.A.D.; SANTROS, R.C.C.D. **Bibliografia sobre animais silvestres da Amazônia. Mamíferos (exceto Primatas). Répteis e Anfíbios**. Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém. 1998.  
SEBRAE, AM. **Criação comercial de queixada em cativeiro**. Manaus: Programa de estudos e pesquisa, 2000.  
SEBRAE, MT. **Criação comercial de tartaruga e tracajá: manual técnico**. Cuiabá, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Homeopatia aplicada a medicina veterinária</b>				<b>Código: OP1CMV5</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 30	<b>CH Prática:</b> 10	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Fornecer aos alunos fundamentos básicos sobre homeopatia no meio médico veterinário.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Fornecer ao aluno os fundamentos teóricos de homeopatia, diferenciando-a das demais terapêuticas médicas veterinárias;</li> <li>Informar sobre o uso, com eficácia e segurança da homeopatia;</li> <li>Despertar uma visão crítica da construção do conhecimento nesta área e do uso da homeopatia nos serviços de saúde.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Correspondência homeopática. Lei dos semelhantes. Energia física. Matérias primas. Dinamizações e diluições. Noções de repertorização. Legislação aplicável à homeopatia: Bioterápicos; Veículos; Farmacotécnica das Formas Farmacêuticas Homeopáticas; Receituário Homeopático.				
<b>Referências básicas</b>				

BENEDETI, M. **Curando Animais com Homeopatia**. 1 ed. Mundo Maior. 2011.  
FONTES, F. L. **Farmácia Homeopática: Teoria e prática**. 3 ed. Editora Manole. 2009.

BENEZ, S. M.; BOERICKE, W.; CAIRO, N. **Manual de homeopatia veterinária: indicações, clínicas e patológicas**. 2. ed. Editora: TECMEDD, 2004.

**Referências complementares**

ALAIN, H. **Vade-Mécum da prescrição em homeopatia**. 1 ed. Andrei. 2003.  
DIAS, A. F. **Homeopatia - Manual de Técnica Homeopática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1999.

GRIFFITH, C. **Manual Prático da Homeopatia**. 1. ed. Editora: Cultrix, 2009.

**PLANO DE DISCIPLINA**  
**CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**Disciplina: Animais peçonhentos e nocivos** **Código: OP1CMV6**

<b>Semestre:</b>	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 30	<b>CH Prática:</b> 10	<b>CH curricularização da extensão:</b> -
------------------	---------------------	--------------------------	--------------------------	---

**Pré-requisito:** Não há

**Objetivo geral**

Compreender a biologia dos principais animais peçonhentos, venenosos e nocivos de importância para o médico veterinário, assim como as principais características dos acidentes por estes animais.

**Objetivos específicos**

- Identificar animais peçonhentos e nocivos;
- Controlar e prevenir acidentes em meios rurais e urbanos;
- Reconhecer as características clínicas e patológicas dos acidentes.

**Ementa**

Principais animais peçonhentos, venenosos e nocivos de importância médico veterinária. Identificação, biologia, epidemiologia e clínica dos acidentes em animais e humanos. Formas de controle e prevenção dos acidentes.

**Referências básicas**

BERNARDE, P. S. **Serpentes Peçonhentas e acidentes ofídicos no Brasil**. 1ª ed. 2014.

CARDOSO, J.L.C.; FRANÇA, F.O.S.; FAN, H.W.; MALAQUE, C.M.S. & V. HADDAD Jr. 2009. **Animais Peçonhentos no Brasil. Biologia, Clínica e Terapêutica dos Acidentes**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2009.

HADDAD JR., V. **Atlas de Animais Aquáticos Perigosos do Brasil**. São Paulo: Roca, 2005.

**Referências complementares**

BERNARDE, P. S.; TURCI, A. S.; BATISTA, L. C. **Serpentes Peçonhentas e acidentes ofídicos em Rondônia**. 2012.

SPINOSA, H. DE S.; GORNIAK, S. L.; NETO J. P. **Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária**. 1ª ed. Manole, 2008.

WEISS, M. B.; PAIVA, J. W. S. **Acidentes com animais peçonhentos**. Revinter. 2017.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Oftalmologia animal</b>				<b>Código: OP1CMV7</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 10</b>	<b>CH curricularização da extensão: -</b>
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Propiciar ao aluno todos os fundamentos para um exame do bulbo do olho e seus anexos, diagnóstico, tratamento e prognóstico para as doenças oftálmicas de maior importância.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender a anatomia do olho;</li> <li>• Compreender as técnicas para exame clínico e diagnóstico das afecções do olho;</li> <li>• Instituir o tratamento para as doenças oftálmicas.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Anatomia, fisiologia e afecções clínicas e cirúrgicas da órbita e anexos, pálpebras e anexos, conjuntiva, córnea, aparelho lacrimal, câmaras, úvea, cristalino, retina e disco óptico. Neurooftalmologia e Distúrbios visuais. Terapêutica ocular. Doenças sistêmicas que causam alterações oculares.				
<b>Referências básicas</b>				
CARNEIRO, L. <b>Oftalmologia veterinária: clínica e cirurgia</b> . São Paulo, SP: Roca, 2004. HERRERA, D. <b>Oftalmologia Clínica Em Animais De Companhia</b> . Editora MedVet, 2008. TURNER, S. M. <b>Oftalmologia Em Pequenos Animais</b> . Elsevier, 2010.				
<b>Referências complementares</b>				
BROOKS, D. E. <b>Oftalmologia Para Veterinários De Equinos</b> . Ed. Roca, 2005. MARQUES, R. G. <b>Técnica operatória e cirurgia experimental</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. STADES, F. C. et al. <b>Fundamentos de Oftalmologia Veterinária</b> . Editora: Manole, 1999.				

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Prática hospitalar</b>				<b>Código: OP1CMV8</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 20</b>	<b>CH curricularização da extensão: -</b>
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Dominar técnicas básicas relacionadas ao ambiente hospitalar e principais procedimentos veterinários realizados no âmbito do hospital.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o funcionamento da rotina hospitalar;</li> <li>• Realizar técnicas rotineiras para o médico veterinário;</li> <li>• Conhecer os parâmetros éticos da atuação profissional em ambiente</li> </ul>				

hospitalar.
<b>Ementa</b>
Contenção física dos animais domésticos. Coleta e processamento de amostras laboratoriais. Canulação e técnica para colocação de acesso venoso. Transfusão sanguínea. Desobstrução não invasiva. Cistocentese, abdominocentese, toracocentese. Prática em ultrassonografia. Protocolo padrão para atendimento emergencial inicial.
<b>Referências básicas</b>
FEITOSA, F.L.F. <b>Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico</b> . 3ª. ed. São Paulo: Roca, 2014.. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. <b>Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. <b>Medicina interna de pequenos animais</b> . 5ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. RADOSTITS, O.M. et al. <b>Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
<b>Referências complementares</b>
ANDRADE, S.F. <b>Manual de terapêutica veterinária</b> . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. BUSH, B.W. <b>Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais</b> . São Paulo: Roca, 2004. CUNNINGHAM, J.G. <b>Tratado de fisiologia veterinária</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. SISSON, S.; GROSSMAN, J.D.; GETTY, R. <b>Anatomia dos animais domésticos</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v1 e v2.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Oncologia veterinária</b>				<b>Código: OP1CMV9</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 10</b>	<b>CH curricularização da extensão: -</b>
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Conhecer os aspectos epidemiológicos, clínicos, cirúrgicos e patológicos das neoplasias.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a fisiopatologia das neoplasias;</li> <li>• Conhecer as principais ferramentas diagnósticas;</li> <li>• Dominar as diferentes técnicas de coleta de material para diagnóstico morfológico;</li> <li>• Conhecer as diferentes abordagens clínicas e cirúrgicas no tratamento de pacientes com neoplasia.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Epidemiologia, etiologia e fisiopatologia das neoplasias. Diagnóstico e estadiamento clínico. Citologia aspirativa com agulha fina aplicada no estudo das neoplasias. Radiografia e ultra-sonografia nos diagnósticos de neoplasias.				

Avaliação histopatológica. Imunohistoquímica em oncologia veterinária. Cirurgia oncológica. Quimioterapia anti-neoplásica e mecanismos de resistência aos quimioterápicos. Criocirurgia e vacinas antitumorais. Manejo da dor no paciente com câncer. Síndrome paraneoplásicas. Neoplasias nos diferentes tecidos e localização do corpo. Alterações metabólicas e manejo nutricional do paciente portador de neoplasias.

#### Referências básicas

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
FOSSUM, T.W. **Cirurgia em pequenos animais**. São Paulo: Elsevier, 2015.  
NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

#### Referências complementares

ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B.; RODASKI, S. **Oncologia em cães e gatos**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2008.  
SLATTER, D. **Manual de cirurgia em pequenos animais**. 3. ed. Manole, 2007.  
SMITH, F.W.K., JR.; TILLEY, L.P. **Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2008.

### PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA

<b>Disciplina: Medicina veterinária legal</b>				<b>Código: OP1CMV10</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total:</b>	<b>CH Teórica:</b>	<b>CH Prática:</b>	<b>CH curricularização da extensão: -</b>
	40	30	10	

**Pré-requisito:** Não há

#### Objetivo geral

Dominar nos quesitos teóricos e técnicos as diferentes vertentes de atuação do médico veterinário na medicina veterinária legal.

#### Objetivos específicos

- Constatar maus tratos e danos ambientais;
- Elaborar laudo técnico de perícia;
- Conhecer as alterações pós mortais;
- Estabelecer o tempo e causa de morte de diferentes espécies de animais.

#### Ementa

Legislação vigente na área de medicina veterinária legal. Noções de direito e criminalística. Determinação de imperícia, imprudência ou negligência praticada por profissionais das áreas ligadas a medicina veterinária, determinação de sexo, idade, raça e espécie animal, diagnóstico de lesões por maus-tratos ou acidentes, intoxicação e envenenamento de animais e determinação de causa morte. Tanatologia.

#### Referências básicas

CROCE, D. **Curso Básico de Medicina Legal**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2005.  
FRANCA, G. V. **Medicina Legal**. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
McGAVIN, M.D & ZACHARY, J.F. **Bases da patologia em veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013.

**Referências complementares**

BERCHIERI, A. J. et al. **Doenças das Aves**. 2.ed. São Paulo: Facta, 2009.  
 CARLTON, W. W. **Patologia Veterinária Especial de Thomson**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
 COELHO, H. E. **Patologia das Aves**. São Paulo: Tecmedd, 2006.  
 DYCE, K. M. et al. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 3.ed. Elsevier, 2004  
 FILHO, G. B. **Bogliolo: Patologia Geral**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2009.

**9.3 Disciplinas optativas do eixo II**

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Cooperativismo rural</b>				<b>Código: OP2CHS1</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total:</b>	<b>CH Teórica:</b>	<b>CH Prática:</b>	<b>CH curricularização da extensão: 10</b>
	40	30	-	
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Desenvolver no aluno a compreensão da diferença, vantagens e desvantagens de uma cooperativa e uma associação, bem como a importância da organização dos agricultores para o desenvolvimento rural.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o processo organizativo como uma importante ferramenta de desenvolvimento rural, identificando as potencialidades e os problemas inerentes às organizações;</li> <li>• Conhecer a forma de organização de uma associação passo a passo;</li> <li>• Conhecer a forma de organização de uma cooperativa passo a passo;</li> <li>• Instrumentalizar os futuros médicos veterinários com ferramentas adequadas para conduzir reuniões que privilegiem a participação e com informações sobre as políticas públicas que podem ser acessadas de forma coletiva;</li> <li>• Conhecer as principais políticas públicas para a agricultura familiar que podem ser acessadas por grupos de agricultores.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Origem histórica das organizações. Princípios do cooperativismo e do associativismo. Formas de cooperação: associação, cooperativa e grupo informal. Ambiente social e organizacional. Organizações rurais e desenvolvimento territorial. Participação e gestão participativa. Cooperação, organização social e desenvolvimento. Políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Economia solidária no meio rural.				
<b>Referências básicas</b>				

FIORINI, C.; ZAMPAR, A. **Cooperativismo e empreendedorismo**. São Paulo. SARAIVA, 2015.  
RIOS, G. S. L. **O que é cooperativismo**. 2ª edição. São Paulo. EDITORA: SARAIVA, 2015.  
NETO, S. B. **Economia e gestão de organizações cooperativas**. 2ª edição. São Paulo. GEN - Grupo Editorial Nacional Participações S/A, 2012.

**Referências complementares**

MIRANDA, J. E. **Filosofía cooperativa - análisis del proceso de conformación del cooperativismo**. São Paulo. Editora Juruá, 2016.  
OLIVEIRA, F. **Os sentidos do cooperativismo**. São Paulo. Editora LTR. 2014.  
OLIVEIRA, D. P. R. D. **Manual de gestão das cooperativas - uma abordagem prática**. São Paulo. 7ª ED. ATLAS, 2015.  
SCHOLZ, T. **Cooperativismo de plataforma: contestando a economia do compartilhamento corporativa** São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo; Editora Elefante; Autonomia Literária, 2016.  
THESING, N. J. **Por Um Mundo Melhor - Cooperação e Desenvolvimento**. Editora: Buqui, Porto Alegre/RS, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA				
<b>Disciplina: Defesa sanitária animal</b>				<b>Código: OP2CMV1</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total:</b>	<b>CH Teórica:</b>	<b>CH Prática:</b>	<b>CH curricularização da extensão: 10</b>
	40	30	-	
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Compreender o perfil da profissão como fiscal nos trâmites da defesa sanitária animal em relação a legislação federal e estadual.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os programas de erradicação e controle de doenças dos animais;</li> <li>• Entender a importância da defesa sanitária animal;</li> <li>• Compreender o papel do médico veterinário na defesa sanitária.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução ao estudo da defesa sanitária animal: conceito de saúde animal; história; organização e funções da saúde animal no Brasil e no mundo; relações da saúde animal com a sociedade urbana, rural, indústria e organização de produtores. As medidas gerais de defesa sanitária animal: vigilância epidemiológica (notificação e visita sanitária); isolamento e sequestro; publicação ou reconhecimento da existência; recenseamento; sacrifício; destruição dos cadáveres; desinfecção e desratização. Programas do governo federal e estadual.				
<b>Referências básicas</b>				
BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. <b>Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil</b> / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal. – Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2009. BRASIL. <b>Lei 9.712/1998</b> . Altera a Lei no 8.171, de 17 de janeiro de 1991, acrescentando-lhe dispositivos referentes à defesa agropecuária. BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. <b>IN nº 50/2013</b> . Lista				

de doenças de notificação obrigatória ao Serviço Veterinário Oficial.

**Referências complementares**

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **IN nº 44/2007**. Diretrizes gerais para a erradicação e a prevenção da febre aftosa.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Portaria nº 19/2015**. Lista de doenças de notificação obrigatória de animais aquáticos ao Serviço Veterinário Oficial.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Portaria nº 99/2016**. Aprovar o Regimento Interno da Secretaria de Defesa Agropecuária.

**PLANO DE DISCIPLINA**  
**CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**Disciplina: Controle da qualidade na indústria de alimentos**

**Código: OP2CMV2**

<b>Semestre:</b>	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 25	<b>CH Prática:</b> 5	<b>CH curricularização da extensão: 10</b>
------------------	------------------------	--------------------------	-------------------------	--

**Pré-requisito:** Não há

**Objetivo geral**

Compreender as ferramentas de controle de qualidade na produção de alimentos.

**Objetivos específicos**

- Aplicar as principais medidas higiênico-sanitárias necessárias à produção de alimentos de acordo com as legislações vigentes;
- Participar do processo de implantação e manutenção de sistemas de qualidade de acordo com as normas vigentes;
- Executar os procedimentos de autocontrole de uma indústria.

**Ementa**

Princípios gerais do controle de qualidade. Padrões de qualidade. Sistemas de controle e monitoramento da qualidade: Sistema 5S; Procedimentos Operacionais Padronizados (POP); Boas Práticas de Fabricação (BPF); Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC); Normas e certificação ISO; Legislação referente ao controle de qualidade na indústria de alimentos e procedimentos laboratoriais. Noções de plano de amostragem.

**Referências básicas**

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Portaria nº 46 de 10 de fevereiro de 1998**. Institui o Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle e aprova o Manual Genérico de Procedimentos para APPCC em Indústrias de Produtos de Origem Animal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1998. Disponível em: <<http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/consultarLegislacao.do?operacao=visualizar&id=1139>>

GERMANO, P. M. L. **Sistema de Gestão – Qualidade e Segurança dos Alimentos**. Editora Manole. 2012.

BERTOLINO, Marco Tulio. **Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

**Referências complementares**

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução RDC**

**275, 2002.** Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimento Operacionais Padronizados aplicados aos estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos e a lista de verificação de boas práticas de fabricação em estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos. Brasília, 2002.  
GAVA, A. J; SILVA, C. A. B; FRIAS, J. R. G. **Tecnologia de Alimentos: princípios e aplicações.** São Paulo: Nobel, 2008.  
GIORDANO, J.C. **Análise de perigos e pontos críticos de controle – APPCC.** 2. Ed. [S.I.]: SBCTA, 2007.  
RAMOS, E.M. **Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias.** [S.I.]: UFV, 2007.  
SILVEIRA, A. V. M. **Programa de análise de perigos e pontos críticos de controle.** Recife: EDUFRPE, 2012.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Fitoterapia aplicada a medicina veterinária</b>				<b>Código: OP2CMV3</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 25	<b>CH Prática:</b> 5	<b>CH curricularização da extensão: 10</b>
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Fornecer aos alunos fundamentos básicos sobre fitoterapia no meio médico veterinário.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer ao aluno os fundamentos teóricos e práticos da Fitoterapia, diferenciando-a das demais terapêuticas médicas;</li> <li>• Informar sobre o uso, com eficácia e segurança, de um razoável número de plantas medicinais nas doenças mais comuns em nosso meio;</li> <li>• Despertar uma visão crítica da construção do conhecimento nesta área e do uso da Fitoterapia nos serviços de saúde.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Origem e utilização dos produtos de origem vegetal com finalidades terapêuticas. Análise dos diferentes grupos de plantas que possuem ações terapêuticas. Principais constituintes ativos das plantas. Flora medicinal. Formulações à base de plantas. Aplicabilidade dos fitoterápicos na terapêutica animal.				
<b>Referências básicas</b>				
FERRO, D. <b>Fitoterapia - Conceitos clínicos.</b> 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. SIMÕES C.M.O. et al. <b>Farmacognosia – do produto natural ao medicamento.</b> 1 ed. Grupo A educação. 2016. Ruben Boelter. <b>Plantas medicinais usadas na medicina veterinária.</b> 1 ed. Editora Andrei. 2003.				
<b>Referências complementares</b>				
ALONSO, J. <b>Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.</b> 1 ed. 2016. SAAD, G. A. <b>Fitoterapia Contemporânea.</b> Tradição e Ciência na Prática. Clínica. 2 ed. 2016. XU Ling, P.N. <b>Matéria Medica – Fitoterapia Chinesa.</b> 1 ed. Icone Editora. 2009.				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b> <b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Relações étnico-raciais</b>				<b>Código: OP2CHS2</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 30	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão: 10</b>
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Discutir a presença da diferença, da diversidade na sociedade, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano e, ainda, o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais e étnicos, bem como as implicações para o trabalho e desenvolvimento.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir e discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo e a relações desses conceitos com o currículo, bem como termos e conceitos de identidade, identidade negra, raça, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial;</li> <li>• Identificar e analisar quais formas de preconceito e discriminação são possíveis reconhecer no cotidiano profissional;</li> <li>• Conhecer e analisar as normalizações legais para a formalização da política educacional voltada para percepção das diferenças culturais existentes no ambiente de trabalho;</li> <li>• Reconhecer e valorizar a Instituição e a sociedade como espaços de transformação das relações sociais;</li> <li>• Discutir os desafios e possibilidades de inclusão da cultura negra nas políticas educacionais e sua materialização no cotidiano profissional.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Trajetória histórica da construção do racismo, das manifestações de Etnocentrismo e seus reflexos nas instituições de ensino, nos ambientes educacionais formais e informais. Políticas públicas, e especificamente a legislação, formuladas para promover a igualdade de oportunidades e a justiça social nas relações étnico-raciais através de uma abordagem retrospectiva, histórica, das lutas dos movimentos sociais. Dinâmica das relações étnico-raciais nos diferentes ambientes educacionais.				
<b>Referências básicas</b>				
CANCLINI, Nestor García. <b>Culturas Híbridas</b> . São Paulo: Edusp, 2015. HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2015. RIBEIRO, Darcy. <b>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2015.				
<b>Referências complementares</b>				
DAVIS, Angela. <b>Mulheres, Raça e Classe</b> . São Paulo: Boitempo, 2016. PETIT, Sandra Haydée. <b>Pretagogia: pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral africana na formação de professores e professoras</b> . Fortaleza, EDUECE, 2015.				

SANTOS, Joel Rufino. **Saber do negro**. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Educação em direitos humanos</b>				<b>Código: OP2CHS3</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 30	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão: 10</b>
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Compreender a relação entre educação, direitos humanos e cidadania, os seus respectivos e inter-relacionais pressupostos políticos, desenvolvimento histórico, tensões e perspectivas na criação da cultura de direito nas sociedades contemporâneas.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Destacar o papel estratégico da educação em direitos humanos para o fortalecimento do Estado Democrático de Direito;</li> <li>• enfatizar o papel dos direitos humanos na construção de uma sociedade justa, equitativa e democrática;</li> <li>• Reconhecer a importância da proteção internacional dos direitos humanos;</li> <li>• Identificar os documentos e institutos históricos que levaram à construção dos Direitos Humanos;</li> <li>• Compreender os fundamentos dos Direitos Humanos e sua prática, em especial, relacionando com a legislação pátria.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Fundamentos e desenvolvimento histórico da construção dos direitos humanos. Cidadania enquanto fenômeno jurídico direitos humanos e Constituição. Cidadania, Direitos Humanos e Democracia. Cidadania na sociedade contemporânea. Ética e cidadania. Cidadania e meio ambiente. Pluralismo, tolerância e cidadania.				
<b>Referências básicas</b>				
BOBBIO, N. <b>A era dos direitos</b> . Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, nova edição, 2004.				
CASADO FILHO, N. <b>Direitos Humanos Fundamentais</b> . VI. 57. São Paulo: Saraiva, 2014.				
PIOVESAN, Flávia. <b>Temas de direitos humanos</b> . 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.				
<b>Referências complementares</b>				
ANDRADE, M. <b>É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano</b> . Revista de Educação, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.				
CANDAU, V. M.; SACAVINO, S. (org.). <b>Educar em direitos humanos: construir democracia</b> ; Rio de Janeiro: Vozes, 2014.				
PAIVA, A. R. (Org.). <b>Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos</b> ; Rio de Janeiro: Pallas, 2014.				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Políticas de educação ambiental</b>				<b>Código: OP2CHS4</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 30	<b>CH Prática:</b> -	<b>CH curricularização da extensão: 10</b>
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Promover o senso crítico dos alunos quanto às questões ambientais e a prática da Educação Ambiental, focando principalmente as características regionais do tema em questão.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar a questão ambiental a partir da interação entre os meios social e natural;</li> <li>• Compreender e atuar de forma ativa nas questões envolvendo o meio ambiente;</li> <li>• Enfatizar a construção da cidadania como resposta à complexidade das questões ambientais;</li> <li>• Conhecer e discutir as principais políticas públicas relacionadas à educação ambiental;</li> <li>• Promover uma nova visão ambiental na comunidade acadêmica e na sociedade.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Relação Sociedade Natureza. Conhecimento e aplicabilidade da educação ambiental no contexto atual. Histórico da educação ambiental e suas relações interdisciplinares. Princípios e práticas da educação ambiental. Educação ambiental e sustentabilidade. Conservação dos recursos naturais. Apresentação e análise das políticas de educação ambiental.				
<b>Referências básicas</b>				
BARSANO, P.R. et al. <b>Legislação Ambiental</b> . São José dos Campos: Editora Érica, 2014.				
CARVALHO, I.C.M. <b>Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico</b> . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				
PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M.C.F. <b>Educação Ambiental e Sustentabilidade</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.				
<b>Referências complementares</b>				
GUIMARÃES, M. <b>Caminhos da educação ambiental: da forma à ação</b> . 4. ed. Campinas: Papyrus, 2010.				
MEDINA, N.M; SANTOS, E.C. <b>Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação</b> . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.				
MESQUITA, R.A. <b>Legislação Ambiental Brasileira. Uma abordagem descomplicada</b> . Rio de Janeiro: Quileditora, 2012.				

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Saúde e segurança do trabalho</b>				<b>Código: OP2CBS1</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 25	<b>CH Prática:</b> 5	<b>CH curricularização da extensão: 10</b>

<b>Pré-requisito:</b> Não há
<b>Objetivo geral</b>
Construir conhecimento referentes a segurança do trabalho para o exercício seguro da profissão, avaliando as situações de risco, as causas dos acidentes e das patologias associadas aos processos produtivos, bem como das metodologias utilizadas na sua prevenção e controle.
<b>Objetivos específicos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as situações de risco à saúde causadas pela atividade laboral e as medidas de prevenção;</li> <li>• Compreender a importância dos programas de gestão em segurança do trabalho para a prevenção de acidentes e doenças do trabalho;</li> <li>• Conhecer os equipamentos de proteção individuais e coletivos e, suas aplicações específicas;</li> <li>• Demonstrar, analisar e discutir os tipos de acidentes mais comuns na vida profissional;</li> <li>• Participar nos programas de gestão da segurança no trabalho nas atividades frigoríficas, pecuárias e relacionadas à veterinária.</li> </ul>
<b>Ementa</b>
Histórico e conceitos relacionados à saúde e segurança no trabalho. Gestão da segurança: principais riscos nos ambientes de trabalho, avaliação, classificação e mapa de riscos. Prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva. Prevenção e Combate a Incêndio. Sinalização de Segurança. Organização da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). Normas regulamentadoras e legislação aplicada à segurança no trabalho, NR -31 - Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura e NR- 36 - Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura.
<b>Referências básicas</b>
CAMISASSA, Mara Queiroga. <b>Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 36 comentadas e descomplicadas.</b> 5ª ed. São Paulo: Método, 2018. CARDELLA, Benedito. <b>Segurança no trabalho e prevenção de acidentes.</b> 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. BARBOSA, Rildo Pereira; BARSANO, Paulo Roberto. <b>Segurança do trabalho - Guia prático e didático.</b> 1 ed. São Paulo: Erica, 2012. PAOLESCHI, Bruno. <b>Cipa: Guia prático de segurança do trabalho.</b> São Paulo: Érica, 2010.
<b>Referências complementares</b>
ATLAS. <b>Segurança e Medicina do Trabalho.</b> 81ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2018. BARSANO, Paulo Roberto. <b>Segurança do Trabalho Para Concurso Público.</b> 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015. CERIGUELI, Moacir José. <b>NR-36: Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados.</b> São Paulo: LTr Editora, 2013. GONÇALVES, Danielle Carvalho, GONÇALVES, Isabelle Carvalho. GONÇALVES, Edwar Abreu. <b>Manual de segurança e saúde no trabalho.</b> 6ª

Edição. São Paulo: LTr Editora, 2015.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>				
<b>CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>				
<b>Disciplina: Biossegurança aplicada a medicina veterinária</b>				<b>Código: OP2CBS2</b>
<b>Semestre:</b>	<b>CH Total:</b> 40	<b>CH Teórica:</b> 25	<b>CH Prática:</b> 5	<b>CH curricularização da extensão: 10</b>
<b>Pré-requisito:</b> Não há				
<b>Objetivo geral</b>				
Fornecer aos alunos fundamentos básicos sobre biossegurança no meio médico veterinário.				
<b>Objetivos específicos</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer ao aluno os fundamentos teóricos de biossegurança em sistemas de produção veterinário;</li> <li>• Informar sobre as principais medidas de biossegurança;</li> <li>• Despertar uma visão crítica sobre a importância da biossegurança no meio veterinário.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Noções de manejo sanitário. Biossegurança em sistemas de produção. Produção em sítios isolados. Medidas de biossegurança. Protocolo de fuga: métodos de restrição, métodos de contenção química, medidas de segurança. Quarentena.				
<b>Referências básicas</b>				
<p>CARDOSO, T. A. O. <b>Biossegurança - Estratégias de Gestão de Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes - Impactos Saúde Pública</b>. 1. ed. Editora: Santos, 2012.</p> <p>HIRATA, M. H.; FILHO, J. M. <b>Manual de Biossegurança</b>. 3. ed. Editora: Manole, 2016.</p> <p>TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <b>Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar</b>. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017.</p>				
<b>Referências complementares</b>				
<p>ANDREWS, A. H. <b>Medicina Bovina - Doenças e Criação de Bovinos</b>. 2. ed. Editora: Roca, 2008.</p> <p>RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. <b>Clínica veterinária - um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos</b>. 9. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SMITH, B. P. <b>Medicina Interna de Grandes Animais</b>. 3. ed. Editora: Manole, 2006.</p>				